

TÍTULO

O que Acontece Depois da Vida

AUTOR

Saara Nousiainen

ASSESSORIA DE CONTEÚDO

Cristina Costa-Rijskamp

DIAGRAMAÇÃO e CAPA

Saara Nousiainen

OBS. Este livro, publicado na Finlândia em 2020, ficou em segundo lugar dentre os 10 melhores do ano, pela Revista Ultra, principalmente por tratar de temas transcendentais com bases científicas, além de apresentar conhecimentos importantes para o presente e o futuro do ser humano.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, para uso pessoal ou coletivo, sem fins comerciais, mas sim para fins educativos, formativos, de leitura diária ou outros semelhantes, com a única exigência de citação da fonte e do seu autor.

PRIMEIRA PARTE

Prefácio

Prólogo

01 - Questionamentos

02 - Mundo espiritual

03 - Reencarnação

04 - Reencarnação - pesquisas científicas

05 - Céu e inferno

06 - Mediunidade

07 - Mediunidade - pesquisas científicas

08 - Mediunidade - efeitos físicos

09 - Mediunidade - experimento de Scole

10 - Mediunidade - Zé Arigó

11 - Mediunidade - Chico Xavier

12 - Tci - Transcomunicação instrumental

13 - EQMs - experiências de quase morte

14 - Pesquisadores da imortalidade

15 - Obsessão espiritual

SEGUNDA PARTE

16 - E os sonhos?

17 - Oração

18 - Cristianismo

19 - O consolador

20 - Quem foi Jesus

21 - O Golgota e o Tabor

22 - Bíblia

23 - Deus

24 - Doenças

25 - Aborto

26 - Suicídio

27 - O que poderá acontecer com a Terra?

Epílogo

PRIMEIRA PARTE

PREFÁCIO

Por que os cientistas, em sua maioria, lançam um olhar de desprezo a questões tão fundamentais como a reencarnação, vida depois da morte, comunicações dos espíritos etc., ao invés de pesquisá-las, sem preconceitos?

Será porque tais questões ferem o orgulho dos que se acham superiores a “essas coisas”?

Será por temerem descobrir em suas passadas reencarnações algo que pudesse diminuí-los ou envergonhá-los?

Mas, apesar de tudo e, felizmente, inúmeros cientistas tiveram e têm essa coragem de se lançar a procura dessas realidades, que vem sendo confirmadas a cada passo, a cada nova pesquisa.

Neste livro apresentamos várias dessas pesquisas realizadas por mais de uma centena de cientistas, pesquisadores, técnicos etc. durante mais de um século e meio, assim como fatos comprovados e reflexões dentro da lógica e da Razão.

São realidades que dão alívio ao sofrimento dos que choram a perda de entes queridos; renovam esperanças, iluminando os caminhos de quem dantes seguia nas sombras de si mesmo, sem perspectivas e sem futuro; apontam para a necessidade da vivência dos valores da Justiça, honestidade, fraternidade e de se buscar o melhor para tudo e para todos neste planeta.

Também abordamos a necessidade de se atualizar velhos conceitos milenares, que ainda perduram como diretrizes nas mentes de milhões de pessoas, produzindo entrechoques entre Fé e Razão, levando muitos à descrença, ao ateísmo.

PRÓLOGO

Meu pai era pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Finlândia onde nasci, tendo se mudado com a família para o Brasil quando eu era ainda um bebê.

Meus irmãos e eu, desde que aprendíamos a ler, tínhamos a obrigação diária de ler alguns capítulos da Bíblia, começando por Genesis e indo até o Apocalipse. Como aprendi a ler muito cedo, tive ocasião de ler esse livro algumas vezes, mas no Antigo Testamento, certas passagens me deixavam intrigada, enquanto outras me horrorizavam, mas eu procurava ignorá-las, não lhes dar atenção, para não perturbar meu mundo íntimo.

Quando eu tinha uns 9 ou 10 anos, ao ouvir as pregações de papai ou de outros pastores, eu me perguntava:

“Por que Deus, sendo Justo, Bom e Todo-poderoso fazia nascerem seres humanos em situações tão diferentes: muitos na extrema pobreza e miséria, sem chances na vida, e outros em meio a fartura e riqueza? Por que criava uns inteligentes ou com inúmeras aptidões e outros desprovidos de inteligência e de aptidões; uns saudáveis e perfeitos e outros doentios, cegos, surdos, aleijados etc.?”

Mas nem a Bíblia, nem as pregações, forneciam respostas plausíveis, aceitáveis.

Também me perguntava quanto às diferenças de caráter existentes entre os irmãos, desde a infância. Enquanto uns demonstravam tê-lo bem formado, nobre etc., outros mostravam tendências à perversidade, desonestidade, ou à falta de respeito ou de ética. Então, pensava: ora, esses que já chegam ao mundo com tendências negativas são candidatos naturais ao Inferno, ao passo que os outros são candidatos naturais ao Céu e, em minhas concepções infantis, imaginava Deus, no Céu, cercado de Anjos, e com todo o seu imenso poder, escolhendo as almas que iriam nascer na Terra e, apontando o dedo para umas, dizia: vocês vão nascer e viver na Terra e depois voltarão para cá, para o meu regaço. Mas para

outras, talvez num momento de rancor, apontava o dedo e dizia raivoso: vocês vão nascer e viver na Terra e depois... irão para o Inferno, para as penas eternas... e nunca mais sairão de lá.

E quanto a minha mãe, tão amorosa que nos abraçava dizendo suavemente, “meu pequeno grãozinho de ouro”..., se algum de nós, seus filhos, um dia se desencaminhassem na vida e fosse para o Inferno? Como se sentiria ela no Céu, a ver seu “grãozinho de ouro” sofrendo horrivelmente e sem jamais ter outra chance para viver e se melhorar? Seria a mais terrível das torturas para uma criatura como ela, tão boa, tão amorosa e com uma fé tão ardente e profunda.

Tudo isso era torturante, embora no fundo eu soubesse que devia haver alguma explicação plausível que pudesse me mostrar que Deus não seria “isso” que me apresentavam.

Por essa época meu irmão Aaro, que morava em S. Paulo, foi passar férias conosco, que morávamos no interior, e eu lhe falei sobre as minhas angustiosas indagações. Ele então me disse que também tinha passado por isso, mas que resolvera estudar essas questões com mais profundidade, principalmente as pesquisas que vinham sendo feitas por cientistas e estudiosos em várias partes da Terra e que todas aquelas informações que vinha obtendo eram perfeitamente coerentes com a razão, dentro da capacidade atual de entendimento da humanidade.

As explicações que meu irmão então me passou, tornaram aqueles momentos os mais felizes da minha vida, pois com aquela Luz alcancei paz e alegria interior.

E quando já adulta, na primeira oportunidade comecei a me aprofundar nesses conhecimentos, inclusive nas pesquisas científicas já existentes, encontrando explicações coerentes, plausíveis e muito sensatas, um verdadeiro universo de informações a elucidarem de forma crível e plenamente satisfatória os mais complexos mecanismos da vida e da nossa evolução. E foi esse suporte que possibilitou desenvolver-se em mim uma fé consciente, racional, que me sustentou e amparou nos longos anos de difíceis provações que vieram mais tarde.

Então, com a alma extremamente feliz, mas triste ao pensar nas milhares de pessoas que vêm se tornando ateias, por não poderem conciliar seu bom senso com a ideia que o cristianismo teima em continuar apresentando sobre Deus; nas horríveis torturas de tantas mães a crerem que seus “grãozinhos de ouro” irão para o inferno sofrer horrivelmente, sem jamais terem outra chance para viver e se melhorar... decidi que meu Projeto de Vida seria procurar levar, a quem pudesse se interessar, essas respostas. Assim, durante mais de 40 anos no Brasil dediquei-me a escrever e publicar livros, além de inúmeras outras atividades sempre com essa finalidade. Também pude continuar me inteirando do que vinha acontecendo no “mundo do conhecimento”, relacionado a estudos e pesquisas científicas que tivessem relação com temas transcendentais.

Agora, na Finlândia, minha terra natal, ofereço a quem se interessar, estes esclarecimentos básicos sobre um assunto tão importante e fundamental para o nosso presente e principalmente, futuro.

Algum tempo depois que mamãe faleceu, meu irmão, com quem eles moravam, ouvia papai falando em seu quarto como se conversasse com alguém. Perguntado, ele disse que algum tempo depois do desenlace de minha mãe ela começou a visitá-lo e passava longas horas conversando com ele. Com isso, ele foi se convencendo da sobrevivência do espírito. Não poderia ser o demônio disfarçado. Ele estava absolutamente convicto de que era realmente ela quem rompia as barreiras da morte e voltava para conversar com ele, consolá-lo e ajudá-lo a viver os anos que lhe restassem na Terra.

Disse também que dentro dessa alegria sentia uma grande tristeza por ter passado a vida inteira, como Pastor, “pregando a morte”, quando poderia ter “pregado a Vida”. Falou do quanto sempre se sentira impotente diante da dor de alguém que havia perdido um ente querido, principalmente de alguma mãe, que vinha buscar

conforto com ele. Se o falecido tivesse sido cumpridor dos deveres religiosos, então podia oferecer o consolo do reencontro no Céu. Mas, se tivesse sido ateu, ou pior, se tivesse levado uma má vida... pelos postulados da religião, esse filho iria para o inferno, sofrer as penas eternas... E ele ficava sem condições de consolar aquela mãe. Não havia como fazê-lo. E se angustiava pelos inúmeros sofrimentos que não pudera aliviar.

Finlândia, 10 de julho de 2020

Saara Nousiainen

CAPÍTULO 01

QUESTIONAMENTOS

As questões sobre vida, morte e o depois, têm estado presentes nas cogitações do ser humano e, hoje, com o avanço das ciências e do conhecimento, os entrelaçamentos da fé cristã com a razão, têm levado muitos ao ateísmo, por não conseguirem conciliar inúmeros conteúdos das suas religiões com o bom senso.

Além disso, a ciência tem proclamado a inexistência de Deus (sem qualquer prova científica), apresentando várias teorias científicas sobre as origens do universo e da Vida, mas nenhuma responde a questões, como, por exemplo:

a) Como reações químicas poderiam criar vida inteligente, já que até mesmo os menores elementos como moléculas resultam de um projeto altamente inteligente, ou será que uma molécula de DNA por exemplo, teria se autocriado, ou surgido de meras reações químicas, com toda a sua formidável complexidade?

b) Por que no universo e na vida as transformações seguem um roteiro evolutivo? Por que não envolvem para o caos, para a destruição? Quem ou o quê criou esse roteiro e o mantém ativo?

c) Como não perceber no desenrolar dos acontecimentos no cosmo, na Natureza, na progressão da vida na Terra um programa preestabelecido, apoiado em Leis que regem o Todo?

d) Se tudo no cosmo não estivesse sujeito a Leis inteligentes, não seria tudo o absoluto caos? E essas Leis, tão complexas, fabulosas e poderosas que abrangem e comandam tudo, teriam sido simplesmente elaboradas e mantidas atuantes por ocorrências fortuitas?

Aceitar teorias científicas existentes sobre as origens do universo e da Vida, sem a organização e comando de uma Inteligência e Poder inimagináveis e inalcançáveis pelo entendimento humano, seria o mesmo que acreditar ser um computador capaz de programar a si mesmo, sem a atuação de uma inteligência, a do programador.

A ciência tem alcançado horizontes inacreditáveis, mas esbarra nos limites onde termina a matéria e o conhecimento passa a outros níveis, a outros patamares inalcançáveis no mundo físico e nestes círculos evolutivos inferiores onde ainda estagiamos.

O ser humano não tem capacidade para devassar o Indevassável, conhecer o Incognoscível, ultrapassar as barreiras do infinito e perquirir a eternidade, ou conhecer as causas primárias do universo e da Vida; imaginar “o que” fez fundir, ou criou, num minúsculo ponto toda a matéria hoje existente no cosmo para, depois do Big Bang, conduzir as “ocorrências fortuitas” de maneira a ir organizando todo o complexo cósmico e a Vida – ao menos neste pequeno planeta chamado Terra –, e assim por diante.

Nas últimas décadas do século XX surgiu a teoria do **Designer Inteligente**, apresentando argumentos científicos e lógicos dos mais fortes e coerentes que apontam para a impossibilidade de um simples

“acaso”, ou convergências de situações, terem sido os responsáveis pela criação do universo e o início da vida na Terra.

Mas, infelizmente, os autores dessa teoria tentam demonstrar, mesmo nas entrelinhas, que esse Designer seria o Deus do cristianismo e esse detalhe reduziu drasticamente sua aceitabilidade nos meios científicos, pela impossibilidade de se acolher a ideia de que esse Designer Fabuloso, um Poder e Inteligência muito além da nossa capacidade de entendimento, poderia ser o *Deus que é mostrado na Bíblia (V Cap. 23 Deus)*.

Um outro tipo de explicação, bem mais racional, para a origem da Vida na Terra é apresentado por Emmanuel, quando diz: *“E quando serenaram os elementos do mundo nascente, reuniram-se nas Alturas os intérpretes divinos do pensamento do Criador. Viu-se, então, descer sobre a Terra uma nuvem de forças cósmicas, que envolveu o imenso laboratório planetário em repouso. Daí a algum tempo, na crosta solidificada do planeta, como no fundo dos oceanos, podia-se observar a existência de um elemento viscoso que cobria toda a Terra. Estavam dados os primeiros passos no caminho da vida organizada. Com essa massa gelatinosa, nascia no orbe o protoplasma e, com ele, o germe sagrado da Vida.”* (Do livro *“A caminho da luz”*, pelo espírito Emmanuel, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier (Brasil).

Podemos imaginar então como essa *massa gelatinosa* ia sendo trabalhada por “Inteligências Indescritíveis” sob as diretrizes das Leis Cósmicas e o inimaginável Poder do Incognoscível. E assim, os milênios iam passando no imenso Laboratório Planetário onde a vida evoluía, a princípio nas águas, depois em terra firme que ia se cobrindo de vegetação e a vida animal ganhando formas menos grosseiras, aprimorando-se no correr do tempo até o *“grande salto evolutivo”*.

Diz Emmanuel que esse “salto evolutivo” se deveu a espíritos altamente evoluídos, que operaram uma definitiva transição nos corpos espirituais dos homens primitivos. Essas “operações” aconteceram na dimensão espiritual, em certos intervalos de suas reencarnações. Com essas transformações em seus cérebros seus pensamentos que antes eram

fragmentários, passaram a se tornar contínuos, possibilitando os primeiros lampejos do raciocínio. Era o despontar da inteligência.

Não lhe parece que essa ideia é bem mais admissível e racional do que as crenças de que “tudo surgiu do NADA”, ou então, que o Deus visto pelo mundo cristão com aquela roupagem que o Velho Testamento lhe deu, de um ser antropomórfico, carregado das inferioridades humanas, seria o Criador do universo e da Vida, promovendo a evolução em todos os seus aspectos, singularidades e complexidades?

Não é bem mais lógica a ideia de ter havido, nos primórdios da vida na Terra, a presença de Inteligências Indescrevíveis a promoverem a evolução, desenvolvendo inicialmente o instinto em todos os seres vivos e mais tarde, a inteligência, naquele ramo dos animais que viriam se tornar humanos? E o mesmo com relação às formas e tudo o mais necessário à evolução e manutenção da vida?

Por que o ser humano da atualidade tem tanta dificuldade em aceitar a possibilidade de que exista algo mais poderoso, mais sábio, mais inteligente e perfeito do que a sua capacidade de captação, de entendimento?

Se pensarmos sobre o ato da criação conforme os **simbolismos** do Antigo testamento, em Genesis, poderíamos imaginar algo assim:

Tudo começaria com uma **INTENÇÃO**, a do Criador (Deus, ou Designer Inteligente etc....) de criar o Universo. Em seguida, a Arquitetação com todos os Projetos Maiores que, no decurso da criação e seu desenvolvimento, supervisionados e conduzidos pelas hierarquias espirituais, poderiam ser aperfeiçoados de acordo com seus andamentos etc., chegando-se assim, até nossos dias.

Essa **INTENÇÃO**, o **Projeto Inicial** e **tudo o necessário para sua concretização** teriam de ocorrer **antes** do “Big Bang”, posto que tudo já estava contido naquele minúsculo elemento inicial.

Em Genesis se fala: “Disse Deus, haja isto... e haja aquilo” e acontecia, verificando Ele, em seguida, que tudo estava conforme sua intenção.

No simbolismo da Bíblia, isto seria durante e após o “Big Bang” na formação do universo, da Terra, na criação da Vida, em sua evolução etc., sendo tudo sempre conduzido e supervisionado pelas diversas **hierarquias de espíritos** que trabalham sob a inspiração divina, desde os Grandes Arquitetos, até aqueles que atuam nas faixas humanas e na natureza.

Sem essa **INTENÇÃO**, projeto Inicial, condução, manipulação espiritual etc. nesse imenso laboratório terrestre, como poderia existir uma evolução tão formidável e harmoniosa em tudo onde o homem não pôs a mão? Não haveria sequer uma rosa, com toda aquela beleza, suave textura, organização perfeita das pétalas, perfume etc.

Por isso muitos o chamam “O Supremo Arquiteto do Universo”.

Descendo, porém, das elevadas elucubrações sobre a criação do universo, a origem da Vida, o “antes de tudo”, quem ou o que... busquemos nos debruçar sobre temas mais próximos de nós e que influem diuturnamente em nosso cotidiano.

DEPOIS DA MORTE

A vida continua depois da morte, ou tudo que somos e fomos simplesmente desaparece, se acaba? Tudo que vivemos e aprendemos, nossas alegrias e experiencias, nossos sentimentos... tudo isso deixará de existir?

Inúmeras pesquisas científicas indicam que a vida continua depois da morte, e as religiões também afirmam que, de alguma forma, ela continua no Céu, no Inferno, no Purgatório, ou ainda, em estado latente, aguardando a ressurreição dos mortos.

Mas aí surge uma questão à qual **não se tem dado a devida importância**: se todos havemos de morrer, como estaremos nesse além da morte?

Se escaparmos ao Inferno ou Purgatório, ficaremos armazenados em algum galpão celestial, aguardando o juízo final? Prostrados diante do trono divino em adoração, pela eternidade afora? Ou usufruindo as delícias do Céu, também eternamente?

Será que uma natureza dinâmica como é a do ser humano poderia suportar um estado de inatividade, inócuo e vazio, por toda a eternidade?

Ou ainda, o que é preciso fazer, ou a qual religião se ligar para ser enviado ao Céu, e não atirado ao Inferno ou ao Purgatório?

Pois são os próprios espíritos que têm dado as mais completas explicações sobre esse outro lado da vida.

No Século XIX quando a humanidade já estava em condições de receber e assimilar mais uma fatia da Verdade, quando o “cristianismo” estava começando a esgotar suas reservas de poder e domínio sobre as pessoas, e conforme a promessa de Jesus de que “no devido tempo enviaria o Espirito de Verdade para dizer tudo que Ele não poderia dizer então, porque não entenderiam”

(João, 16.12,13), começaram a ocorrer comunicações de espíritos em pontos diferentes da Terra.

Nos EUA, começou com uns ruídos que podem ser considerados como sendo *dos mais importantes da história do mundo cristão*, e quem narra esses fatos com todos os detalhes é Sir Arthur Conan Doyle, no livro *The History of Spiritualism*.

Diz Doyle que os ruídos começaram a ocorrer num vilarejo chamado Hydesville, no Estado de Nova Iorque, na residência onde habitava parte de uma família de sobrenome Fox, composta pelo pai, a mãe e duas filhas, Margaret, de 14 anos, e Kate, de 11. A religião que professavam era a metodista.

Por vários dias se ouviram ruídos estranhos na casa dos Fox. Pareciam produzidos por arranhaduras. Às vezes eram simples batidas, outras vezes soavam como o arrastar de móveis. As meninas ficavam tão alarmadas que iam dormir no quarto dos pais.

Mas na noite do dia 31 de março de 1848, os sons tornaram-se mais fortes e vibrantes que nunca. A menina Kate, num impulso corajoso, desafiou aquela força invisível a repetir as batidas que ela dava com os dedos. Esse desafio foi imediatamente respondido, e cada pedido da menina era logo atendido com novo ruído.

Estabeleceu-se logo um código baseado no número de batidas; por exemplo, uma batida equivalia a SIM, duas a NÃO, e assim por diante, numa forma de comunicação rudimentar.

No livro citado, Sir Artur transcreve um depoimento da Sra. Margaret Fox, no qual ela diz:

“Então pensei em fazer um teste que ninguém seria capaz de responder. Pedi que fossem indicadas as idades de meus filhos, sucessivamente. Instantaneamente foi dada a exata idade de cada um, fazendo pausa de um para outro até o sétimo, depois do que

se fez uma pausa maior e três batidas mais fortes foram dadas, correspondendo a idade do menor, que havia morrido.

"Então perguntei: É um ser humano que me responde tão corretamente? Não houve resposta. Perguntei: É um espírito? Se for, dê duas batidas. Duas batidas foram ouvidas assim que fiz o pedido. Então eu disse: Se for um espírito assassinado dê duas batidas. Essas foram dadas instantaneamente, produzindo um tremor na casa. Perguntei: Foi assassinado nesta casa? A resposta foi como a precedente. A pessoa que o assassinou ainda vive? Resposta idêntica, por duas batidas. Pelo mesmo processo verifiquei que fora um homem; que o assassinaram nesta casa e os seus despojos enterrados na adega. Então perguntei: Continuará a bater se chamarmos os vizinhos para que também escutem? A resposta afirmativa foi alta."

Esses fenômenos tiveram grande repercussão e a afluência de curiosos foi tamanha que a família Fox acabou seriamente abalada com os acontecimentos, e como parecia que a coisa estivesse ligada às duas meninas, estas foram afastadas. Mas em casa de seu irmão, David Fox, para onde foi Margaret, e na de sua irmã Mrs. Leah Fish, onde Kate ficou hospedada, os mesmos ruídos eram ouvidos. Foram feitos todos os esforços para que o público ignorasse essas manifestações, mas logo se tornaram conhecidas. Mrs. Fish, que era professora de música, tornou-se incapaz de continuar as lições, porque centenas de pessoas acorriam à sua casa para ver os fenômenos.

Mas os fenômenos passaram a não se limitar à família Fox. Sons idênticos foram ouvidos na residência do Reverendo A. H. Jarvis, ministro metodista residente em Rochester. Poderosos fenômenos físicos irromperam na família do Diácono Hale, de Greece, cidade vizinha de Rochester. Pouco depois Mrs. Sarah A. Tamlin e Mrs. Benedict, de Auburn, desenvolveram notável mediunidade. Então e rapidamente, tornou-se evidente que essas forças invisíveis não estavam ligadas às meninas Fox. Em vão a família orou, com os seus irmãos

metodistas, esperando alívio. Em vão foram feitos exorcismos pelos padres de vários credos. Além de cobrir os “Améns” com batidas fortes, as presenças invisíveis não ligavam a esses exercícios religiosos.

Essa "Onda Espiritualista" que se formou então, espalhar-se-ia, mais tarde, pelo mundo, conforme fora afirmado em uma das primeiras comunicações através das irmãs Fox. As próprias forças invisíveis insistiram para que se fizessem reuniões públicas onde elas pudessem manifestar-se ostensivamente. Era uma mensagem que vinha do mundo dos Espíritos, conclamando os homens para uma outra posição filosófico-religiosa.

Em pouco tempo, na Europa, os fenômenos espirituais passaram a fazer parte dos “jogos e folguedos de salão”, comuns numa época em que não havia entretenimentos como os de hoje. Nesses jogos as pessoas se divertiam fazendo perguntas aos espíritos e recebendo respostas através de códigos estabelecidos, baseados em pancadas que eram dadas por uma mesinha de três pés que se levantava e batia no chão com um dos seus pés.

Na França, ante o fato de se tratar de uma inteligência invisível que respondia perguntas sobre assuntos os mais variados, o sábio francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, professor de química, física, matemática e astronomia, autor de diversas obras didáticas adotadas pela universidade da França, membro de várias academias de sábios, inclusive da Academia Real D'Arras, decidiu-se a investigar essas manifestações visando desmascarar o que acreditava tratar-se de fraude.

Assim, às terças-feiras, Rivail passou a frequentar a casa da senhora Boudin, em Paris. Julie, moça de 14 anos, e sua irmã Caroline, de 16, eram as médiuns que psicografavam as mensagens. Julie era uma médium passiva, inconsciente do que escrevia. Somente achava divertido as pessoas lhe darem tanta importância. As reuniões, dirigidas pelos pais delas, não eram

secretas, mas restritas a poucos convidados. Para escrever as mensagens, Julie e Caroline usavam uma cesta-de-bico, feita de vime, com 15 a 20 centímetros de diâmetro e uma espécie de bico com um lápis na ponta.

“Pondo o médium os dedos na borda da cesta, o aparelho todo se agita e o lápis começa a escrever”, explicou Rivail. Com o tempo, as garotas passaram a usar a psicografia direta, segurando o lápis com a mão, que escrevia vertiginosamente, sem que elas tivessem conhecimento do que estava sendo escrito.

Diante delas, Rivail fazia perguntas as mais diversas, e os espíritos respondiam. Tratava-se de questões as mais complexas, tais como, a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações conosco, a reencarnação, as leis morais etc.

Assim, aos poucos, questionando os espíritos, perguntando e anotando tudo, começou a convencer-se de que se tratava de uma impressionante realidade.

Essas manifestações ocorriam também por intermédio de outros médiuns, em variados pontos da Terra. Eles não se conheciam e nada sabiam sobre o que estava acontecendo. Mas as informações trazidas pelos espíritos através deles, das irmãs Julie e Caroline, e outros médiuns que colaboraram com Rivail, formavam um leque extraordinário de conhecimentos que explicavam as causas e os porquês das diferenças e dos sofrimentos humanos, além de uma infinidade de outras questões.

Aquele universo de informações e esclarecimentos vieram aliviar nossas angústias vivenciais e nos pacificar com a Vida e com Deus.

Durante mais de 20 meses Rivail realizou esse gigantesco trabalho de fazer perguntas aos espíritos, questioná-los, comparar

as respostas com as recebidas por outros médiuns, organizá-las por assuntos etc., até que seu primeiro livro ficou pronto e foi publicado em 18 de abril de 1857 em Paris, com o título: *Le Livre des Esprits* (Henkien Kirja), constando de 1019 questões. Depois, escreveu mais outras obras, como, O Evangelho segundo o Espiritismo (enfocando os ensinamentos de Jesus), Livro dos Médiuns, Céu e Inferno, Genese etc., sempre por esse mesmo método.

OBS. Rivail, ao codificar a doutrina espírita, adotou o pseudônimo “Allan Kardec”, nome que usara numa de suas encarnações como sacerdote druida, conforme foi informado pelos espíritos. Ele não queria que a posição que ocupava no cenário educativo na França pudesse interferir no “trabalho” que vinha realizando.

Em todo esse gigantesco trabalho Kardec demonstrou ter a mente de um cientista verdadeiro, totalmente descondicionada e aberta, tanto assim, que orientou: “Se um dia a Ciência vier a desmentir algum dos postulados espíritas, fiquem com a Ciência”. Isso sim, é ter espírito de cientista e não, como tantos que se põem a pesquisar algo, não com a finalidade de conhecê-lo, mas sim, na busca se algum indício com que pudessem tentar desmenti-lo.

Nascer, viver, morrer. Tornar a nascer e progredir sempre, TAL É A LEI (Kardec)

Na Inglaterra, o altamente conceituado cientista inglês Sir William Crookes, descobridor dos raios catódicos e do tálio,

dentre outros, membro da *Royal Society* (*em inglês: Fellow of the Royal Society - FRS, um título honorífico concedido a cientistas notáveis*), pôs-se a pesquisar esses fenômenos, no intuito de desmascarar o que acreditava ser mistificações ou truques.

Ao final de quatro anos dessas pesquisas, Crookes proclamou a autenticidade de tais fatos, dizendo: “Não digo que isso seja possível; afirmo que isso é real”.

Essa posição custou a Crookes o apreço da maioria de seus pares que teriam preferido uma “mentira científica” à verdade que os incomodava.

Rendeu-lhe também uma tempestade de controvérsias das mais diversas fontes. Mas, para perceber a seriedade das suas pesquisas e a realidade desses fatos basta ler o livro, "*Researches in the Phenomena of Spiritualism*", no qual Crookes descreve com minúcias como eram realizadas e como ocorriam as materializações do Espírito Katie King, obtidas pela mediunidade da jovem Florence Cook, que tinha apenas 15 anos de idade no início das experimentações.

Numerosos cientistas de renome, mesmo diante dos fatos mais convincentes, hesitaram em proclamar a verdade, com receio das consequências que isso poderia acarretar aos olhos do povo. Crookes, porém, não agiu assim. Ele penetrou o campo das investigações com o intuito de desmascarar, de encontrar fraudes, entretanto, depois de anos de pesquisas, quando constatou que os fenômenos eram verdadeiros, inofensáveis, rendeu-se à evidência e curvou-se diante da verdade, afirmando que tais fenômenos eram reais.

Seguiram-se lhe inúmeros outros pesquisadores e cientistas, em várias partes da Terra, que se dedicaram e se dedicam intensamente a investigar os fenômenos espirituais (inclusive utilizando atualmente tecnologias de ponta) e até hoje, os resultados só têm vindo confirmá-los e ampliar o leque de informações e conhecimentos já existentes. (*V. Caps. 04, 06-14*).

QUESTIONAMENTO – Mas representantes e líderes de religiões cristãs garantem que o Espiritismo é coisa do Diabo, que foi Satanás e seus asseclas que se manifestaram trazendo todas aquelas informações, de que se compõe a Doutrina Espírita.

RESP. Se fosse assim, então teríamos de convir que Satanás se converteu e se tornou melhor do que o próprio Deus do Velho Testamento, porque o ESPIRITISMO NÃO exorta a nenhuma das barbaridades que nele encontramos, cometidas por Jeová (*V. cap. 22 Bíblia*). Ao contrário, sempre exorta à prática do bem, da humildade, do perdão, da pacificação, do amor posto em ação, e tudo o mais que Jesus ensinou. Sob a sua égide nada se cobra dos benefícios prestados, e só se faz o Bem. Seus ensinamentos são de molde a pacificar a criatura com Criador, ao compreender que os sofrimentos por que passa representam resgates de erros e maldades cometidas em vidas passadas e que lhe estão pesando na consciência profunda; que os sofrimentos vão cessando conforme for liberando a consciência desses pesos; que não existe um Inferno eterno, nem um Céu adquirido mediante quaisquer meios que não sejam através da liberação da própria consciência conforme mencionado, das próprias mudanças interiores ao transformar sombras em Luz etc.

CAPÍTULO 02

MUNDO ESPIRITUAL

A assim chamada substância, de que se compõem o Mundo Espiritual e as dimensões espirituais, está além da capacidade de compreensão do nosso cérebro, porque este é composto por substância física e, portanto, não pode avaliar o que não é detectável por ele. Por isso fica difícil para nós apreendermos essa ideia, mas isto não significa que ela não seja real.

Da mesma forma, não conseguimos assimilar a ideia de Tempo e de Espaço. Se pensarmos o Tempo para o futuro por alguns bilhões de anos... o que virá depois? E se pensarmos o Espaço e viajarmos por ele em determinada direção por bilhões de anos luz e chegarmos aos confins do Cosmo, o que tem depois desses confins?

Por isso, parece-nos ufanismo afirmar-se, por exemplo, que não existem outras dimensões ou mundos espirituais só porque nossos sentidos e instrumentos não conseguem detectá-los, posto que vivemos e nos movemos dentro de apenas um “aspecto cósmico”.

A Ciência vem falando em “Universos Paralelos”, tateando algo que talvez um dia venha a explicar a existência do Mundo Espiritual.

Já os espíritos dizem que explicar as coisas espirituais para a Terra é muito difícil por lhes faltarem palavras, imagens ou condições para comparações. E nós não temos parâmetros aqui na Terra para podermos entendê-los melhor.

Pelo que eles informam, essas “dimensões espirituais” circundando a Terra, são assim como faixas ou zonas vibratórias em frequências diferentes da nossa.

As mais próximas da crosta da Terra são conhecidas como o umbral ou umbrais, estruturadas em faixas energéticas mais grosseiras localizados, digamos assim, no território das emanções mentais e emocionais dos seres humanos, tanto encarnados, quanto desencarnados (espíritos). A ”energia” das ideias, pensamentos, emoções, atitudes, ações, que não são compatíveis com a elevação espiritual das zonas superiores, de Luz, fica nos umbrais, e isso forma uma massa vibratória onde habitam os espíritos de mesma sintonia. São regiões onde imperam desequilíbrios e aflições, refletindo as mazelas, as maldades, o ódio, a inveja, a ociosidade e outros valores negativos dos seus habitantes.

E, pelo que informam alguns espíritos, abaixo do Umbral e interpenetrando a crosta terrestre se encontram as Trevas, que são zonas

ainda mais tenebrosas, das quais pouca notícia se tem, mas sabe-se que são habitadas por espíritos totalmente votados ao Mal.

Mas, ao que explicam, conforme se vai subindo a faixas ou dimensões mais elevadas, mais belas, mais luminosas e mais felizes elas se apresentam, abrigando espíritos que já evoluíram na aquisição dos valores do espírito, como o amor, a paz, a sabedoria, a vivência toda voltada para o Bem, além de aptidões e conhecimentos os mais diversos.

Assim, dá para perceber que não se pode culpar Deus por ter criado regiões de purgação e de sofrimentos, nem qualquer tipo de Inferno que Lhe queiram atribuir, já que são criações de seus próprios habitantes. Por outro lado, também as dimensões mais belas e mais felizes não representam graças ou benefícios outorgados por Ele, mas sim conquistas realizadas pelos próprios espíritos que nelas habitam.

Sabe-se que após a morte muitos acabam atraídos para o umbral, quando não, para junto de outros espíritos com os quais se afinam. Nesses casos, os assassinos se sentem bem em companhia de seus iguais, assim como os avaros, os ambiciosos, os cultivadores dos mais diversos vícios, etc.; os políticos se veem atraídos para junto de espíritos que foram políticos na Terra, e assim por diante.

Esses grupamentos afins continuam, muitas vezes, desenvolvendo suas atividades eletivas na Terra, influenciando pessoas que, por sua vez, se afinam com eles.

No caso dos vícios, por exemplo, não podendo locupletar-se com o fumo, a bebida, as drogas ou qualquer solicitação viciosa, esses espíritos, em contato com os dependentes de tais vícios aqui na dimensão física, tornam-se seus parceiros, acoplando-se a eles, induzindo-os com persistência aos vícios, desejosos sempre de satisfação, querendo sempre mais e mais. Eles conseguem essa satisfação em contato com a pessoa viciada, absorvendo a parte etérea do fumo, do álcool, das drogas e até mesmo das energias do ato sexual. São espíritos bastante materializados, com seus *corpos espirituais** muito densos, por isso necessitam desse tipo de energias e de outras que haurem de maneiras diversas.

A morte não transforma a criatura. Quem é mau aqui no nosso espaço físico, continua a ser mau depois da morte; quem é avarento, orgulhoso ou imoral continua do mesmo jeito no mundo espiritual. Quem se entregou a vícios, como os citados, continua sentindo necessidade deles. Ninguém vira santo porque morreu, nem se livra das viciações que vivenciou.

PERGUNTA – Pode acontecer desses espíritos que habitam nessas regiões inferiores, ou aqueles que são votados ao Mal, se unirem para invadir as faixas mais elevadas de que falou?

RESP - Isso é impossível, porque os que habitam nas faixas mais elevadas, em razão de sua elevada frequência vibratória, assim como a da faixa onde habitam, podem perceber e detectar todas as inferiores, mas os que habitam nas camadas inferiores não conseguem sintonizar com as mais elevadas, por isso não as percebem, da mesma forma como nós aqui na dimensão material não conseguimos perceber a dimensão espiritual, a não ser em condições especiais.

Nas dimensões espirituais acima das faixas inferiores, não há inatividade nem inércia. Lá existe de tudo que pode ajudar o ser em seu “crescimento espiritual”, desde atividades voltadas a assistir pessoas na Terra; de atender a espíritos nas zonas inferiores, quando estes se arrependem de suas más vivências e desejam corrigir-se, até escolas e cursos de todos os níveis, institutos de pesquisas científicas, de programação de reencarnações, e muitas outras.

Os espíritos dizem que novas ideias, novas descobertas visando o bem para o ser humano, o planeta, a natureza, etc. são realizações espirituais, que depois são trazidas à Terra. Isso explica porque muitas novas ideias e descobertas da ciência acontecem em vários lugares simultaneamente.

Essas informações e explicações sobre as dimensões espirituais e a vida e atividades dos espíritos, são eles próprios que têm trazido,

principalmente através da psicografia, por intermédio de inúmeros médiuns, em diferentes pontos da Terra e em diversas épocas.

Nessas mensagens, dirigidas em parte a parentes e amigos que aqui ficaram, os espíritos contam como foi a sua “passagem” para o mundo ou dimensão espiritual, e como é essa nova realidade.

Também pela TCI – Transcomunicação Instrumental, os espíritos têm se comunicado através de aparelhos eletrônicos, trazendo informações semelhantes, (*“Cap. 09 - The Scole Experiment” e “Cap. 14 Transcomunicação Instrumental”*).

Um dos portadores das mais amplas e detalhadas notícias e explicações sobre o mundo espiritual é o espírito André Luiz. Em 1944 ele psicografou, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier (Brasil), o livro *Nosso Lar***, primeiro dos 11 livros da coleção “A vida no mundo espiritual”. (*V. Cap. 11 - Mediunidade - Chico Xavier*).

Tanto André Luiz, quanto diversos outros espíritos, têm mostrado como esse “outro lado da vida” é parecido com o “lado de cá”. Há muitas semelhanças. Ninguém fica vagando no espaço como “alma penada”, tocando harpa na beira da nuvem, ou queimando no Inferno pela eternidade afora. O mundo espiritual, para os espíritos, é tão real e dinâmico quanto o nosso mundo físico é para nós.

É por isso que muitos espíritos não sabem, ou não conseguem acreditar que já morreram. São daqueles que pensam que ao morrer irão para o Céu, o Purgatório ou mesmo para o Inferno, ou então, que a morte irá apagá-los de vez. Mas, ao invés disso, encontram-se quase como antes. Muitos voltam para o lar, para os ambientes do trabalho ou do lazer. Veem as pessoas, falam com elas, mas as pessoas não lhes dão a menor atenção, levando-os a pensar que ficaram loucos, ou que estão vivendo um pesadelo interminável.

Muitos assistem ao próprio velório e sepultamento, mas não aceitam a ideia de que aqueles funerais sejam seus.

PERGUNTA – O que acontece então com eles?

RESP - As condições boas ou más depois da morte, não representam castigos ou benesses, são simplesmente conseqüências naturais do que as pessoas vivenciaram na Terra.

Muitos desses espíritos que são tão apegados aos ambientes em que viveram, aos bens que possuíram, que não conseguem afastar-se deles, são conhecidos como “sofredores”; da mesma forma como aqueles outros que depois da morte são atraídos às regiões espirituais inferiores onde a existência é muito sofrida, isto por não possuírem maior elevação espiritual ou merecimentos, que lhes possibilitem acesso a faixas espirituais mais elevadas. As mazelas, problemas e doenças que os perturbaram quando aqui na Terra, permanecendo vivos em suas mentes, projetam-se em seus perispíritos (corpos espirituais). Com isso, eles continuam sentindo as dores e angústias de seus últimos tempos no corpo físico.

As pessoas que vivem em desacordo com as leis de Deus, praticando a violência, a avareza, prejudicando o próximo, vivenciando o orgulho, a prepotência e outros valores negativos assim como vícios e maldades os mais diversos, depois da morte são atraídos às zonas vibratórias compatíveis com seu próprio estado espiritual.

As posições que alguém ocupou na Terra não têm qualquer valor no mundo espiritual, e de nada valerão os “atos religiosos”, sejam quais forem, porque toda pessoa responde por suas ações e não há como burlar essa lei. Não fosse assim, não haveria Justiça no encaminhamento daqueles que retornam à pátria verdadeira, que é a espiritual.

No Brasil há milhares de centros espíritas, onde nada se cobra dos frequentadores, nem de ninguém; onde os médiuns, dirigentes e demais trabalhadores podem ajudar, ou não, na manutenção da instituição, e todos trabalham em nome apenas do Amor, tendo por Guia Jesus, e os ensinamentos e orientações da doutrina espírita, codificada por Allan Kardec.

Uma das inúmeras atividades desses centros é o esclarecimento a esses espíritos, chamados de “sofredores”. Isso ocorre em reuniões especiais, chamadas de “mediúnicas”, onde os espíritos dirigentes dos trabalhos aproximam o “sofredor” de um médium, justapondo-o a ele. Nesse contato o “sofredor” consegue expressar-se através das faculdades físicas do médium. O dirigente terreno então conversa com ele explicando-lhe a realidade. O grupo todo envolve o irmão sofredor em *vibrações**** de paz e de amor. É como ele se alivia e consegue melhorar a própria frequência vibratória. Isso é necessário para que ele possa ser socorrido e levado para tratamento em local adequado, isso, na dimensão espiritual, onde existem inúmeras colônias, instituições e abrigos, com milhares de espíritos trabalhando em nome do Amor, atendendo esses que chegam da Terra e os que são resgatados de zonas inferiores, em estado de necessidade. Nesses locais trabalham também espíritos de médicos, enfermeiros e especialistas, detentores de conhecimentos psicológicos e de “medicina espiritual”, em atendimento a esses seres sofredores em seu reequilíbrio e cura.

Já aqueles que praticaram o bem quando aqui no mundo físico, adquirindo merecimento, são recebidos, além da morte, por benfeitores espirituais e, quase sempre, por entes queridos que os precederam na “grande viagem”. Muitos deles narram, através de médiuns, a felicidade imensa que sentiram ao abrir os olhos na outra dimensão de vida e depararem com os rostos de suas mães, pais, avós ou outros seres que amaram muito quando na Terra.

Esses são conduzidos a zonas mais elevadas, para alguma instituição ou colônia como Nosso Lar, tão bem descrito no livro de mesmo nome, acima citado. Tais colônias são verdadeiras cidades, belas e encantadoras, localizadas em magníficos ambientes, onde todos trabalham ou estudam, vivenciando o amor universal, a paz, a alegria, etc.

Quanto à postura dos familiares e amigos de quem partiu, diversos espíritos têm relatado seus dramas, seus sofrimentos e aflições, por causa do desespero e desequilíbrio dos parentes e amigos, após seus desenlaces.

Eles dizem que as lágrimas dos entes queridos que ficaram na Terra, suas vibrações angustiadas, chegam a eles com muita intensidade, provocando aflições sem conta. Por isso, diante da morte, a atitude dos presentes deve ser sempre a de respeito, serenidade, equilíbrio e, acima de tudo, prece. Quem partiu para a “grande viagem” necessita muito de paz, de tranquilidade e de oração.

PERGUNTA – Você falou que na dimensão espiritual existem colônias, instituições, abrigos, etc. Quem os construiu, ou existem desde sempre?

RESP. As construções existentes nas dimensões ou faixas vibratórias mais elevadas, e mesmo as instituições socorristas existentes no Umbral, são também criações mentais. O espírito André Luiz explica, por exemplo, que a colônia espiritual Nosso Lar, foi construída por espíritos de antigos portugueses, seres com grande capacidade mental, que plasmaram dessa forma todas as suas construções.

PERGUNTA - Que é frequência vibratória?

RESP - Os pensamentos, os sentimentos e emoções produzem o que se conhece como vibração, e o seu teor reflete o que há em nossa alma, definindo a frequência dessa vibração, desde a mais baixa até a mais elevada que a nossa condição possa gerar.

O escritor Francisco Carvalho, no livro *Influências Energéticas Humanas*, elabora uma escala imaginária que vai de zero a cem graus, com os seguintes valores: no grau zero teríamos o ódio, emoção de mais baixo teor vibratório; nos 10 graus os desejos de vingança; nos 20, a inveja, o ciúme; nos 30, o rancor, o azedume, os ressentimentos e assim por diante, até os neutros, nos 50 graus. Nos 70, já numa faixa positiva, teríamos a esperança; nos 80, a fé; nos 90, a oração e a alegria e, finalmente, nos 100, o amor, a mais forte vibração de teor positivo.

Ainda na escala de vibrações de baixo teor podemos acrescentar as inúmeras “curtições” de natureza inferior, como as mais diversas taras, a crueldade, a perversidade, os muitos tipos de perversão, as conversas voltadas às baixas paixões, os mais diversos vícios, etc.

Já, para elevar o teor vibratório podemos acrescentar os sentimentos nobres, as leituras e conversas voltadas para assuntos ligados ao bem, à religiosidade, à fraternidade, ao amor puro; da mesma forma à alegria sã e à meditação em temas elevados, enfim, tudo que possa nos sintonizar com as forças mais altas da Vida.

Com relação ao nosso teor vibratório somos como um rádio receptor e transmissor em atividade contínua. Assim, a depender do teor do que estamos pensando ou dos sentimentos e emoções que estamos desenvolvendo, atraímos espíritos que vibram da mesma forma. Por exemplo, quando estamos com ódio de alguém, atraímos espíritos que vibram no ódio e na agressão, e eles ficam muito felizes em poderem saciar seus maus instintos, incentivando-nos à vingança e ajudando-nos a perpetuá-la; se estamos desejando roubar algo, atraímos espíritos de ladrões que vão nos incentivar e ajudar no que estamos querendo; e quando estamos planejando alguma boa ação, atraímos espíritos mais nobres que também vão nos incentivar e ajudar, e assim por diante.

E quando muitas pessoas num país vibram no ódio e em desejos de agressão, os espíritos afins se juntam a eles para incentivar e ajudar, muitas vezes, com resultados imprevisíveis.

Mas se muitas outras pessoas vibrarem na paz e no amor, também espíritos que vibram no mesmo diapasão juntam-se a eles, podendo evitar muitos males.

Daí a importância de vigiarmos nossa vida interior para não gerarmos sintonia de atração a espíritos maléficos. E se quisermos a companhia dos bons espíritos, basta vibrarmos e agirmos no bem, na paz, no amor, etc.

**Corpos espirituais* – De acordo com explicações dadas pelos espíritos na codificação do Espiritismo, somos formados pelo corpo material, o corpo espiritual ou Perispírito, e o próprio Espírito.

Num estudo mais aprofundado ou detalhado, no livro “14 Lições de Filosofia Yogue”, o Yogue Ramacharaka (1862 – 1932) fala sobre os 7 Princípios de que se constitui o ser humano, sendo três materiais e quatro espirituais:

Os Princípios materiais, partindo do mais grosseiro, seriam: Corpo físico, Duplo etérico (intermediário entre os corpos físico e espiritual, que se destrói após a morte do corpo carnal) e Corpo espiritual, ou Perispírito, conf. Kardec.

Os Princípios Espirituais seriam: Mente Instintiva (rege o ser em sua fase de vida instintiva), Mente Intelectual (quando esta começa a despertar vai lançando luz sobre a mente instintiva, promovendo, no correr dos séculos, sua evolução como ser humano), Mente Espiritual (quando começa a despertar vai lançando sua luz sobre a Mente Intelectual. É quando o ser começa a sentir necessidade de espiritualização) e Espírito (centelha divina, impossível de ser descrita; é Deus em nós, ou seja, nossa essência divina).

****Vibrações* – Energia gerada pelos sentimentos, emoções e pensamentos.

Quanto a mais informações sobre os assuntos que vimos tratando, há extensa bibliografia a respeito em português, em inglês e diversos outros idiomas.

REENCARNAÇÃO

ALGUNS QUESTIONAMENTOS

De onde nos vem as aptidões especiais?

Por que tantas e tão profundas diferenças entre as pessoas?

Será que Deus aponta o dedo para uma parte dos seus filhos, ao nascerem, dizendo: vocês VÃO SOFRER, e para outra parte: vocês serão SAUDÁVEIS E FELIZES?

Será que ao morrer a pessoa se acaba, e todas as suas vivências, experiências, amores, conhecimentos, conquistas se perdem no nada?...

E nós... devemos aceitar o “mistério” das aparentes injustiças e do acabar no NADA, passando pela Terra como bois na manada ou como mortos-vivos sem questionar, sem investigar, sem refletir, crendo cegamente no que dizem as religiões sem observar as suas contradições, ou ainda, tornar-nos ateus?

Vejamos uma explicação sensata, coerente, pesquisável e pesquisada.

A ideia da reencarnação, ou seja, das vidas sucessivas, é muito antiga, significando que nascemos, vivemos, morremos... e tornamos a nascer em novo corpo para vivenciarmos novas experiências, com o fito de evoluirmos e nos ajustarmos com a Grande Lei.

Essa ideia é encontrada em vários sistemas religiosos do mundo, entre as tribos selvagens mais afastadas umas das outras, em todos os continentes da Terra e desde os povos mais antigos. Isto mostra que ela

não foi inventada. É como se tivesse surgido junto com o ser humano, um conhecimento do próprio espírito.

Grandes pensadores como Pitágoras, Sócrates e Platão, tinham-na como fundamento filosófico.

Tudo no universo evolui, embora lentamente. Tudo caminha em direção ao Criador.

Quando reencarnamos, as lembranças das vidas passadas ficam arquivadas em nosso inconsciente. Isto nos poupa de lembranças amargas e nos permite uma oportunidade inteiramente nova para crescermos e consertarmos o que tivermos destruído no passado. Mas todos os valores adquiridos, positivos e negativos, permanecem latentes, influenciando ou manifestando-se em nosso caráter.

Se nos lembrássemos de nossas vidas passadas, como poderíamos receber por filho alguém a quem prejudicamos ou que nos fez sofrer? Com o esquecimento, porém, os ódios se acabam nos braços de pai e mãe.

É muito comum os espíritos reencarnarem nos ambientes e/ou famílias onde viveram. Muitos, por amor e afinidades, outros pela oportunidade que a Grande Lei lhes dá para refazerem seus caminhos, corrigirem faltas e consertarem algum mal que tenham praticado no passado, diluindo ódios existentes.

Também podem voltar à Terra em ambientes estranhos. Quem foi mau filho poderá renascer como criança abandonada, para aprender a dar valor à família; quem foi orgulhoso poderá vir em condições de pobreza ou de subalternidade, para aprender a ser mais humilde; quem foi preguiçoso talvez volte à Terra sem saúde, desejando trabalhar, mas sem condições físicas para tanto; quem usou mal a língua, “levantando falso”, estimulando a imoralidade, a violência, a maldade ou a descrença

em Deus e na vida, poderá renascer com problemas de fala ou mesmo completamente mudo, por causa do tipo de energia que gerou e acumulou nos órgãos da fala. O mesmo, quanto aos desvios do sexo (prostituição, e as mais diversas perversões sexuais), assim como aos mais variados vícios que interferem nas condições do corpo espiritual, refletindo-se nas futuras encarnações. Também o suicídio afeta profundamente esse corpo sutil que poderá gerar as mais diversas anomalias no futuro organismo, ao reencarnar.

Na verdade, todos nós aqui na Terra sofremos por onde erramos. Não como castigo, mas como recurso necessário ao nosso reajuste e evolução espiritual.

As reencarnações de espíritos mais primários, de pouca evolução, ocorrem de forma quase automática, dentro dos mecanismos que as regem.

Já, as de espíritos mais evoluídos, ou daqueles que trazem missões ou tarefas importantes para o contexto geral, como as ligadas às áreas da ciência, da ecologia, da política, da religiosidade, da literatura e tantas outras visando a melhoria do ser humano, das suas condições de vida, do meio ambiente, do planeta, etc., são planejadas com o devido cuidado, desde a elaboração de mapas com todos os detalhes para a formação do novo corpo, até aos cuidados com seu novo “habitat”, tais como, o país, a família e o ambiente onde deverá renascer, as condições de vida que terá, assim como tudo o necessário para o melhor cumprimento da tarefa.

Tais reencarnações são acompanhadas por espíritos de elevada condição mas, infelizmente, muitos deles, ao se verem de novo num corpo físico, envolvidos nas tentações do cotidiano e esquecidos de seus propósitos superiores (trazendo-os, embora, impressos no inconsciente, podendo relembrá-los durante o desdobramento do sono, e ainda, sendo alertados intuitivamente pelos seus mentores espirituais), deixam-se cair nas tentações do poder, do orgulho, da vaidade, dos bens materiais, e outras, desviando-se do programa estabelecido.

As reencarnações são as oportunidades que a Vida oferece para nossa evolução, porque evoluir é Lei Cósmica. Nada permanece estático. Tudo é movimento, desde o suspiro da minhoca - se é que minhoca suspira - até os movimentos dos corpos celestes no Cosmo infinito. Se evoluímos de símios a humanos, nossa destinação agora é a angelitude, ou seja, um crescimento que nos aproxime cada vez mais dos seres superiores, tanto em conhecimentos, aptidões, habilidades, etc., quanto nos valores éticos e dos sentimentos, tendo como matéria prima da alma o Amor. Assim, podemos dizer que para podermos alçar voo a níveis superiores da evolução precisamos dessas duas asas, representadas pela cabeça e pelo coração.

A reencarnação é, pois, a única explicação plausível para as inúmeras diferenças existentes entre as pessoas e para muitas outras questões. Ela reflete a sabedoria e o equilíbrio dos mecanismos da evolução. Os sofrimentos, as dificuldades e as lutas da vida são os grandes professores que nos ensinam a viver e a conviver; são assim como a lixa que vai retirando de nossas almas as arestas das imperfeições, ou como o burl nas mãos do artista, lapidando o diamante bruto para transformá-lo no mais belo brilhante.

PERGUNTA - Qual é a diferença entre reencarnação e metempsicose?

RESP. Na antiguidade, o ensino sobre o renascimento possuía dois aspectos distintos: um era o esotérico, transmitido apenas aos iniciados e aos discípulos mais graduados. Esse ensino correspondia ao que atualmente se conhece através do Espiritismo e também de várias pesquisas científicas. Ele não admite a possibilidade de reencarnações regressivas, como por exemplo, do homem em animal, e muito menos em vegetal.

O segundo aspecto desses ensinamentos era dirigido aos aprendizes e ao povo, admitindo que um espírito humano podia reencarnar-se em seres inferiores. Essa doutrina ficou conhecida como metempsicose, e através

dela os líderes religiosos podiam conter os excessos dos indivíduos faltosos, ameaçando-os com o renascimento na condição de animais ou mesmo vegetais, caso não mudassem de conduta.

Nas religiões judaico-cristãs, esse instrumento de contenção se encontra ainda no medo do inferno.

PERGUNTA – Por que não nos lembramos de nossas vidas passadas?

RESP. Pense como seria se nos lembrássemos de todas as ocorrências dolorosas ou terríveis de que fomos protagonistas; se nos recordássemos de todo o mal que já fizemos e recebemos; dos ódios e dos amores, etc. Não acha que nosso psiquismo poderia implodir com toda essa carga?

Mas com a bênção do esquecimento, todo o material ligado a uma encarnação fica arquivado no inconsciente, permitindo que uma nova existência seja uma oportunidade inteiramente nova; um recomeço onde o espírito não sofre as pressões das lembranças das vidas anteriores, a fim de que possa reconstruir-se mais livremente. Todas as suas aptidões, no entanto, seus valores morais e outras conquistas individuais, permanecem latentes, dando continuidade a si mesmo e, conforme a necessidade, ele pode ter acesso a algumas lembranças durante o sono, ou mesmo em outros formatos, que favorecerão sua conduta, orientando-o ou ajudando-o a aceitar as dificuldades e provas de sua vida.

Viver cansa. Uma encarnação tem o poder de gastar nossas energias, nossa capacidade de viver, de vibrar e querer. Uma pessoa com 80 ou 100 anos, mesmo que tivesse energia física, não encontraria na existência o mesmo prazer, a mesma vibração de busca, de conquista que tinha quando mais jovem, isto porque ela já buscou, já conquistou, já vivenciou e já se encontra na fase cansada e às vezes até mesmo desiludida. É como o final de uma festa, que esgotou todas as reservas de energias.

Seria terrível se uma pessoa vivesse 200, 300 ou 400 anos. Não haveria psiquismo (neste mundo moderno) capaz de suportar tamanha carga. Imaginemos então como seria se nos lembrássemos de nossas vidas passadas.

PERGUNTA - Por que nasce uma criança com inclinações para o bem, e outra que desde cedo demonstra possuir uma natureza má, perversa ou desonesta?

RESP. Quem nasce com boa índole demonstra que já adquiriu esses valores ao longo das vidas passadas. O mesmo ocorre com relação às mais diversas aptidões, inclinações, inteligência, etc. Também os que apresentam desvios de caráter, agressividade, pouca inteligência ou poucas aptidões desde pequenos, estão apenas dando continuidade às suas próprias aquisições em suas vidas passadas, ou ainda, a sua pouca idade sideral, ou seja, são espíritos ainda bastante primários.

É inconcebível acreditar que um Deus, com um mínimo de equilíbrio e senso de justiça, pudesse criar seres, fazendo uns nascerem em condições míseras, limitados pela cegueira, surdez, paralisias, deformações as mais diversas e com outras tantas causas de sofrimentos atroztes, e outros com saúde perfeita, inteligência, demais aptidões, ou ainda, em berço de ouro.

Sem a chave da reencarnação, qualquer arranjo teológico jamais será capaz de explicar satisfatoriamente tantas diferenças no trato do Criador com suas criaturas.

PERGUNTA - Se a grande lei universal é a do amor, como pode alguém chegar a perdoar e amar um inimigo?

RESP. As leis divinas, ou leis cósmicas, são sábias e perfeitas. Elas conduzem os seres, de forma inexorável, no rumo da perfeição.

Nos casos de inimizades é a reencarnação que transforma ódio em amor, porque os pais não estarão vendo no seu bebê, o que ele foi no passado. Seu amor pelo filho, ou filha que geraram, anula ou desfaz o energismo negativo que lhes possa “subir” do inconsciente.

O mesmo acontece com a criança. Mas ocorre por vezes que mais tarde, com seu crescimento, e conforme seu perispírito (corpo espiritual) vai se apossando mais e mais do corpo carnal, aquelas velhas impressões de ódio vêm à tona, embora atenuadas. Isto também pode variar dependendo do tanto de amor que esteve presente desde os primeiros momentos de sua nova vida.

Isto explica os casos de grandes conflitos entre pais e filhos, e até mesmo de ódios totalmente inexplicáveis sem a chave da reencarnação.

Mas mesmo os piores ódios do passado vão encontrando o perdão e a pacificação ao longo dos longos percursos das vidas sucessivas.

PERGUNTA - E quanto ao perdão dos pecados?

RESP. Para que alguém perdoe é preciso que se sinta ofendido ou magoado, e não faz sentido acreditarmos que Deus se ofenda com os nossos erros, mesmo porque Ele não nos criou perfeitos, portanto, errar está em nossa natureza e faz parte do nosso processo evolutivo.

Ao invés de simplesmente perdoar nossas faltas, o que não seria educativo, Ele nos oferece sempre novas oportunidades através das reencarnações para nos reajustarmos ante a vida; e estabeleceu leis para regerem nossa evolução, que estão impressas nos registros da nossa consciência. É por isso que o ser humano traz em sua intimidade o conhecimento do bem e do mal. Sendo assim, nenhum tipo de perdão, nem mesmo o perdão divino, poderia acalmar uma consciência pesada. Só mesmo o resgate, o reparo do mal que foi feito, poderá aliviá-la.

Uma consciência culpada, mesmo que essa culpa esteja arquivada no inconsciente por fatos ocorridos em vidas passadas, atua como um núcleo de energismo específico que atrai situações de resgate.

A sabedoria divina não violenta nossa pequenez espiritual. Ela nos ampara e nos conduz pelos caminhos da nossa evolução. Assim, conhecendo a reencarnação e a lei de causa e efeito, podemos amar Deus pela grandiosidade da sua sabedoria, a justiça com que rege a vida, e o amor cuja presença podemos sentir vibrando, desde a intimidade dos nossos corações, até a vida animal, e até mesmo a vegetal.

PERGUNTA – Alguns entendem que a ideia da reencarnação foi inventada para combater as religiões que se apoiam na Bíblia.

RESP. Se a teoria da evolução através das reencarnações conduzidas pela lei de ação e reação foi inventada por alguém, quem a inventou? Foi Satanás? Foram seres humanos? Se foi Satanás, ou mesmo seres humanos, então eles seriam bem mais sábios e teriam mais elevado senso de justiça e de amor do que Deus.

Por quê?

Porque as explicações reencarnacionistas mostram a vida, o universo e os seres vivos sendo regidos por mecanismos incrivelmente sábios e justos. Por essa teoria cada criatura racional é responsável por si mesma, pelo próprio crescimento como ser cósmico, participe da vida, dos tesouros que estão à disposição de todos, tais como os intelectuais, artísticos, culturais, afetivos, etc., e sempre recebendo novas e renovadas oportunidades de reajuste ante as Leis Maiores, podendo resgatar suas faltas e liberar-se dos pesos da consciência, de forma legítima, e não por graças imerecidas.

Quando entendemos Deus como a Causa Primária de todas as coisas, a plena Perfeição em Tudo, e a quem nos acostumamos a chamar de Pai,

não podemos deixar de crer na reencarnação e na lei de ação e reação. Não fosse assim, teríamos de concluir que existem seres mais inteligentes, mais competentes e criativos, com mais elevado senso de justiça e de amor do que Ele, que teriam inventado tais e tão perfeitos e justos mecanismos para regerem a Vida e a evolução dos seres humanos.

PERGUNTA – O que significa essa lei de ação e reação?

RESP. É o mesmo que lei de causa e efeito, ou seja, para todo efeito há uma causa e para toda ação há uma reação correspondente.

Cotidianamente, e em toda parte, observamos situações e ocorrências que nos parecem profundamente injustas, sem explicação plausível pelos conceitos de qualquer religião, mas todas refletem o efeito de uma causa, que, na maioria das vezes, se encontra em nossas vidas passadas.

Ao lado da favela onde há tanto sofrimento e miséria encontramos a suntuosa mansão, cujos moradores locupletam-se com tudo que o dinheiro, o poder e o prestígio podem proporcionar. A cada instante, nos mais diversos pontos da Terra, nascem crianças saudáveis e outras doentias, deformadas, excepcionais e limitadas; enquanto uma parte da humanidade já nasce com inclinações boas, dignas e honestas, outra demonstra desde a mais tenra infância tendências para o furto, a mentira, a hipocrisia, a crueldade, a perversidade, etc.

O mesmo ocorre com a inteligência, que não é hereditária, porque muitos luminares da ciência e do intelecto eram e são filhos de pais comuns e até mesmo pouco inteligentes, enquanto pais de grande capacidade mental têm gerado filhos limitados.

As tantas e tão dolorosas diferenças entre as pessoas, são plenamente explicadas pela reencarnação e a lei de causa e efeito ou ação e reação, que os orientais chamam “karma”. Por esse entendimento passamos a compreender que **somos o resultado** do que fomos e fizemos em nossas

vidas passadas; que Deus não é o responsável pelas nossas inclinações boas ou más, pela nossa inteligência e aptidões, doenças ou sofrimentos, sucessos ou fracassos, etc.; que os responsáveis somos nós mesmos, pela maneira como nos conduzimos nas existências passadas, assim como também na presente. E o mais importante é saber que os nossos esforços para evoluir em termos de conduta, de vivência, é que vão determinar nosso jornada para vivências cada vez melhores e mais felizes, contribuindo também para a melhora da própria humanidade.

Mas o karma não é só negativo, é também positivo, pois representa nossa conta corrente com a vida. Se sofremos com o retorno das nossas más ações, também nos beneficiamos pelo retorno das ações boas que praticamos, e mesmo um karma negativo pode ser atenuado pela prática do bem, pelo “amor posto em ação”. Isto significa que podemos atenuar sofrimentos kármicos, dedicando parte do nosso tempo e possibilidades, tais como o amor, o trabalho, a palavra ou dádivas materiais, para diminuir o sofrimento do próximo ou a lhe mostrar novos caminhos com mais luz e esperança.

Entretanto, nem todos os sofrimentos são cármicos, porque muitas vezes refletem apenas nossas próprias necessidades evolutivas. A dor é a mensageira divina que desperta em nós os valores imortais do espírito. É ela quem nos acorda e faz sair do marasmo ou da acomodação espiritual e é por seu intermédio que mais nos aproximamos do Criador. Essa aproximação é importante porque vai abrindo espaços de LUZ em nosso interior, possibilitando conexões com as faixas mais altas da Vida, e é por elas que vamos haurindo novas energias, serenidade, paz, e um estado interior de felicidade. Nesses momentos podemos sentir como se o próprio Céu estivesse nos abraçando e, nesse abraço, retornamos à Terra abastecidos para superar quaisquer embates ou dificuldades.

Há também aquele tipo de sofrimentos que atraímos pela nossa conduta, nossas ações e reações, nossa vida mental que sendo negativa, atrai coisas negativas para nós etc.

E há ainda os casos de espíritos que, ao planejarem suas futuras encarnações, pedem aos mentores para nascerem com defeitos físicos ou outros problemas, visando evitar-lhes maiores quedas espirituais e auxiliá-los em sua evolução espiritual.

Conta o espírito André Luiz, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier) que certa mulher pediu para reencarnar com determinado defeito físico, porque queria preservar-se de tentações, já que em suas últimas encarnações fora muito bonita e caíra moral e espiritualmente pelas vias do sexo.

Outros espíritos programam suas encarnações de forma a precisarem enfrentar dificuldades diversas, a fim de não terem tempo nem energia para nutrirem vícios ou leviandades prejudiciais, que lhes atrapalharam o progresso espiritual em anteriores encarnações. Isto porque, para os espíritos mais esclarecidos, o que há de mais importante é a sua evolução espiritual, e para tanto é necessário reajustar-se com a Grande Lei, já que, ao nos desviarmos dos seus ditames e não quisermos estacionar em nossa evolução, a própria Vida nos conduz a esses reajustes. Assim, buscarmos vivenciar a Grande Lei é a única maneira de podermos começar a vivenciar a paz, a serenidade interior, a alegria, em nossa jornada de ascensão a faixas ou dimensões mais elevadas.

Nossas faltas, na verdade, e todo o mal que fazemos, ficam marcando presença em nossa consciência profunda e, quando no mundo espiritual, com maior acesso a essas recordações e com mais amplo entendimento sobre as realidades da Vida e da evolução, chega sempre o momento em que sentimos a necessidade de liberar-nos desses pesos, dando mais um passo em nossa caminhada evolutiva. Trabalhamos então para merecer nova encarnação na Terra, visando realizar esses resgates, nos reajustar com a Grande Lei, e efetuar novos avanços ou ganhos em nossa evolução espiritual.

Como se vê, a lei de causa e efeito, associada à realidade das sucessivas reencarnações, reflete a perfeita justiça e sabedoria do Criador para com suas criaturas.

E lembramos que no Novo Testamento há várias passagens que remetem à ideia da reencarnação.

O Evangelista João, em João 3:3-10 narra uma conversa entre Jesus e Nicodemos, Príncipe dos judeus e Doutor da Lei:

“Disse-lhe o Mestre: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de DEUS.

Disse Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?

JESUS respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de DEUS.

E à pergunta de Nicodemos: Como pode ser isso? Jesus respondeu: Tu és mestre em Israel e não sabes isto?”

Das palavras do Mestre, ao falar em nascer da água e do espírito, a lógica aponta para entender “água” como “matéria” (A vida na Terra surgiu na água e até mesmo nosso organismo é composto por cerca de 75% de água). Assim, o significado natural dessas palavras indica a reencarnação, ou seja, o Espírito nascer de novo, em novo corpo de matéria (água), cuja formação se inicia na concepção.

Algumas religiões dizem que a referência, nascer da água e do Espírito, é feita ao batismo, mas esse ato, esse ritual, não faz as pessoas melhores, não as torna aptas a ver o Reino de Deus, muito menos a habitar nesse Reino, pois levariam consigo todas as maldades, mazelas, as suas tendências negativas e acabariam transformando esse Reino em algo parecido com o nosso aqui na Terra. Para que alguém possa alçar-se às regiões superiores, no simbolismo “Reino de Deus”, nenhuma ação exterior terá qualquer valor. Só tem validade a sua própria evolução espiritual.

Em Mateus 5:48 Jesus disse: “Sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai celestial”. A perfeição relativa, entretanto (porque só Deus possui a Perfeição plena, total), só é possível de ser alcançada através de

incontável número de encarnações. A natureza não dá saltos e a obra da evolução é lenta, embora possamos acelerá-la através de um maior esforço nesse sentido. Ninguém se torna perfeito num estalar de dedos, nem por mera graça divina, porque as próprias leis naturais não se atropelam e regem a Vida de forma organizada.

Em Mateus 17:10-13, no episódio da transfiguração, depois que Jesus tinha conversado com Moisés e Elias na presença de Pedro, Tiago e João, estes lhe perguntaram: “Por que dizem os escribas ser necessário que Elias venha primeiro? Ao que o Mestre respondeu: Digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do homem. Então entenderam os discípulos que lhes falara de João o Batista”.

Ora, se Elias foi também João Batista, isto só pode ter se dado mediante a reencarnação, porque diante de Jesus ele apresentou-se em sua antiga forma, quando fora profeta do Velho Testamento.

Em Mat.11:14, essa assertiva é confirmada por Jesus quando, referindo-se a João Batista, diz: “Se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias que estava para vir. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”.

Já com Nicodemos que era doutor da lei, detentor, portanto, de mais conhecimentos, o Mestre foi mais explícito: “O que é nascido da carne, é carne; o que é nascido do espírito é espírito; não te admires de eu dizer: Necessário vos é nascer de novo” (João 3:6).

A ideia da reencarnação também aparece em outros textos: Em Mat. 16:13 e 14 se diz: “E Jesus perguntou aos seus discípulos: Quem dizem os homens que eu sou? E responderam: uns, João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou algum dos profetas”. Ora, como poderia ser Jesus algum desses profetas do Antigo Testamento, a não ser pela reencarnação?

Sabe-se também que nos primórdios do cristianismo a ideia da reencarnação, talvez de forma não muito clara, era aceita, e chegou a ser ensinada por alguns “pais da Igreja” como Orígenes, Plotino e Clemente

de Alexandria. Até mesmo Santo Agostinho, em (Confissões, I, cap. VI), escreveu: “Não teria eu vivido em outro corpo, ou em outra parte qualquer, antes de entrar para o ventre de minha mãe?”

Mas quando o cristianismo se instituiu, assumindo o formato da Igreja Católica e acomodando-se ao paganismo de Roma, adotando e adaptando algumas das suas práticas, tais como os rituais, a hierarquia, as imagens, etc., afastando-se do modelo ensinado por Jesus que era o da simplicidade, da pobreza e do amor como lei, precisou eliminar aquela ideia. Se não o fizesse, acabaria desestruturando seu edifício e perdendo o bastão do próprio poder, porque a reencarnação é um conhecimento que liberta, e já não seria ela, a Igreja, a detentora das chaves do Paraíso. Seu poder se esvairia como fumaça se não pudesse mais atemorizar os fiéis ameaçando-os com as chamas do Inferno, ou atraí-los oferecendo-lhes as glórias e delícias do Céu.

Então, todos os cristãos, sob pena de serem tachados de hereges e terem de enfrentar o Santo Ofício, viram-se forçados a aceitar o dogma que afirma ser o espírito criado na concepção. Tal crença, incutida no psiquismo dos fiéis ao longo dos séculos (sempre acompanhada do medo de pecar e sofrer por isso terríveis castigos e conseqüências) criou poderosas algemas do pensamento, que foram se cristalizando mais e mais a cada nova encarnação ocorrida num meio cristão. Tanto que, hoje, o simples fato de tentar questionar algum dogma da Igreja católica ou das evangélicas deixa o fiel preocupado e até mesmo apavorado, com medo de estar cometendo terrível pecado e ter de pagar por ele.

Mas há também uma questão perturbadora a rondar as cabeças de muitas pessoas. É o fato de cada uma das centenas de religiões cristãs afirmar que é a única, a verdadeira, a legítima representante de Deus. Então, se alguém é da religião X e acredita firmemente que a sua é a verdadeira, como fica a situação das pessoas das outras religiões que também acreditam, com toda firmeza e sinceridade que as suas religiões são as verdadeiras? E quem está à procura de uma religião para si... onde

encontrar a verdadeira? Se a linha demarcadora entre elas é tão tênue, como pode alguém saber qual é a legítima?

Entretanto, Jesus **não criou** qualquer religião. Ele apenas ensinou que o maior dos mandamentos é “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, e ainda acrescentou: Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas”, (Mateus 22:37-40). Ou seja, ensinou tão somente uma ética de vida, afirmando ainda, em várias oportunidades, que **a cada um será dado de acordo com suas obras.**

Assim, hoje, para nossa felicidade, já podemos conhecer mais uma fatia importantíssima da Vida e dos seus mecanismos mediante os conhecimentos que foram trazidos ao mundo pela entidade espiritual que se intitulou “A Verdade” e as legiões de espíritos superiores que o acompanharam, seguidos pelas centenas de pesquisas científicas que vem sendo feitas desde então, pelos estudos, investigações e experimentos os mais diversos, por acontecimentos do cotidiano, etc.

E esses conhecimentos, esse universo de informações e esclarecimentos, vieram aliviar nossas angústias vivenciais e nos pacificar com nós mesmos, com a Vida e com Deus, abrindo novos horizontes onde podemos vislumbrar um futuro mais feliz, apesar das circunstâncias preocupantes que vive nosso planeta.

CAPÍTULO 04

REENCARNAÇÃO – Pesquisas científicas

Pedimos ao caro leitor que procure ter a mente aberta, não condicionada a quaisquer conceitos, religiosos ou não, porque em se tratando de ciência não se pode rejeitar hipóteses, ao contrário, é preciso obrigatoriamente estudá-las todas, sem que

teorias ou ideias preconcebidas possam interferir nas conclusões. Se não, não é ciência, é manipulação.

POR QUE a ideia da reencarnação tem encontrado tão granítica rejeição no mundo cristão apesar de todas evidências existentes e da sua profunda lógica, já que os seus mecanismos refletem a mais perfeita sabedoria e justiça de quem a instituiu?

A resposta é simples: a ideia da reencarnação nos põe frente a frente com nossas próprias responsabilidades para com a Vida, retirando das igrejas o “presumível poder” de abrir as portas do Céu para os fiéis ou enviar ao Inferno quem não se coloque sob o seu pálio.

Entretanto, esse é um assunto que vem sendo exaustivamente investigado por cientistas e pesquisadores em várias partes da Terra.

Um dos mais destacados foi o Dr. Ian Stevenson (1918 - 2007) Diretor do Departamento de Psiquiatria e Neurologia da Escola de Medicina da Universidade de Virginia (EUA) que, na década de 1960, junto com sua equipe, já havia investigado e catalogado mais de 600 casos, dos quais publicou 20, nas 520 páginas do livro *“Vinte Casos Sugestivos De Reencarnação”*, em inglês, *“Twenty Cases Suggestive of Reincarnation”*. Desses, sete ocorreram na Índia, três no Ceilão, dois no Brasil, sete entre os Tlingits do sudeste do Alaska e um no Líbano.

Prefaciando o livro, C. J. Ducasse, informa: “Em 1860, um trabalho monumental, a *“Critical Histoy of the Doctrine of a Future Life”* foi publicado por um erudito clérigo unitarista, o Rev. W. R. Alger. Entre outras concepções de sobrevivência, o autor considera a ideia de que “quando a alma deixa o corpo, nasce novamente em outro corpo; sua posição, caráter, situação e experiencias em cada vida sucessiva dependem de suas qualidades, feitos e conhecimentos adquiridos em suas vidas anteriores”. Diz também que “a teoria da transmigração das almas é maravilhosamente adequada para explicar o aparente caos da

desigualdade moral, da injustiça e dos diferentes males ocorrentes no mundo da vida humana”.

Na parte final do livro, em 86 páginas e com o título Discussão Geral, Dr. Stevenson apresenta detalhadamente todas as possíveis explicações que têm sido estabelecidas por “estudiosos” que buscam negar a reencarnação, tais como: fraude, criptomnésia, memória genética, percepção extra-sensorial e personificação, projeção de imagens, possessão, etc., e, realizando acurado exame para cada caso, confrontando todas as situações, vai mostrando um a um que não há outras explicações possíveis para eles fora do âmbito da reencarnação.

A seguir, e durante mais de 40 anos, Dr. Stevenson dedicou-se ao estudo de quase 3 mil relatos de crianças ao redor do mundo. De acordo com ele, a maioria das recordações infantis envolve suas mortes na vida anterior, que foram violentas, com relatos iniciando entre 2 a 4 anos de idade. Em um estudo de 1992, Stevenson cita 49 casos onde foram localizados documentos médicos de pessoas que as crianças diziam ter sido em vidas anteriores. De acordo com o pesquisador, a correspondência entre ferimentos mortais e sinais físicos nos supostos reencarnados seria no mínimo satisfatória em 43 desses 49 casos.

Sobre esses sinais físicos, em 1997, Dr. Stevenson, publicou um livro em dois volumes, com 2.500 páginas, *Reincarnation and Biology*, com **casos documentados** de memórias espontâneas ligadas a marcas de nascença, com mais de duzentos casos resolvidos que incluíam marcas ou defeitos de nascença. Em cada caso, a criança nasceu com uma marca ou deformidade física que correspondia intimamente a uma ferida, geralmente fatal, ou cicatriz no corpo da pessoa falecida de que a criança se lembrava.

OBS. Se algum desses livros se tornar difícil de obter em livrarias, podem ser pedidos diretamente: University Press of Virginia, Charlottesville, VA.

E, para se ter ao menos uma leve ideia sobre resultados dessas pesquisas, vamos narrar o resumo de um dos casos catalogados,

tabulados e analisados no livro “*Vinte Casos Sugestivos De Reencarnação*”, do Dr. Ian Stevenson.

“William George era um velho pescador do Alaska. Disse ao filho e à nora que se a reencarnação fosse verdade, ele voltaria como filho deles, ou seja, seu próprio neto. Entregou-lhes seu velho relógio de ouro, pedindo que o guardassem para ele. Disse também que o reconheceriam pelas marcas de nascença que a criança teria, e mostrou-lhes dois sinais: um no ombro e outro no antebraço, afirmando que seriam iguais. Meses mais tarde desapareceu no mar, durante uma tempestade.

Algum tempo depois a nora, Suzan, engravidou e teve seu nono filho, e a criança tinha dois sinais exatamente iguais e nos mesmos lugares dos sinais do avô. Mas o fato acabou caindo no esquecimento até que, aos 4 anos, o menino viu, por acaso, aquele velho relógio de ouro do avô, que a mãe havia guardado junto com suas joias. Imediatamente o agarrou, dizendo: olha, é o meu relógio!... e não queria largá-lo. Só depois de muita lágrima e escândalo conseguiram tirar-lhe o objeto, que ele continuava afirmando ser seu.

Dr. Stevenson tabulou todas as evidências reencarnatórias deste caso, observando que o menino, desde cedo, começara a demonstrar impressionantes semelhanças com o avô, tanto nos gostos, nas inclinações, nas pequenas manias, quanto nas aptidões. Ele demonstrava grande conhecimento sobre tudo o que se referia à pesca, informando, inclusive, quais eram as baías mais piscosas. E apresentava até mesmo um defeito no caminhar, jogando o pé direito para fora, exatamente como o velho George, que machucara a coxa quando jovem.

E como se não fossem suficientes todas as evidências apresentadas, surgiram outras. A primeira vez que avistou uma irmã de seu avô (o velho George) gritou com muita euforia: olha, a minha irmã!!! Além disso, ele se referia ao pai e aos tios paternos, como filhos dele, e se preocupava muito quando dois deles exageravam na bebida.”

Essas “memórias espontâneas” geralmente ocorrem em crianças, quando estão começando a falar. Elas fazem referências, de forma muito natural, a fatos e situações da encarnação anterior, como se a vida presente fosse apenas a sua continuação. Algumas se mostram revoltadas pela situação atual, como foi o caso de um garotinho nascido numa das castas mais pobres na Índia e dizia-se filho de família nobre. Os pesquisadores, seguindo as indicações que o menino dava, chegaram até a tal família, que residia a centenas de quilômetros de distância, comprovando tudo que ele dissera, inclusive nomes de parentes e conhecidos, assim como a época e a forma como havia morrido.

Tais recordações e marcas de nascença acontecem quando a nova reencarnação ocorre pouco tempo após a morte.

Outro pesquisador, dos mais destacados, foi o Professor Dr. Hemendra Nath Banerjee (1929-1985), Diretor do Departamento de Parapsicologia da Universidade de Rajasthan, Índia. No livro *Vida Pretérita e Futura*, ele relata seus 25 anos de pesquisas na área da reencarnação. Nele descreve seus achados em mais de 1.100 casos estudados não apenas na Índia, mas em diversos países. Afirma que “os casos descritos nesse livro não se baseiam no ouvir dizer nem em histórias de jornais; baseiam-se em pesquisas que fez através de rigorosos métodos científicos. Seu estudo sobre a reencarnação foi concebido à luz de várias hipóteses, tais como, a fraude, a captação de lembranças através de meios normais, e a percepção extrassensorial”.

Sobre marcas de nascença, *Dr. Hernani Guimarães Andrade**, no livro *Reencarnação no Brasil*, descreve minuciosamente todos os passos de uma pesquisa dessa natureza. Trata-se de Patrícia (nome fictício), que desde os dois anos e meio de idade começou a falar de sua última encarnação, na França, perto do Havre, dizendo seu nome de então, os nomes dos pais e uma infinidade de detalhes, com nomes de lugares e de pessoas, que não teria como saber. Contou que morreu quando tinha uns 15 anos

de idade. Disse que bateram à porta, ela foi abrir e se deparou com um soldado com um fuzil na mão, que lhe deu um tiro.

Certa vez, aos três anos, ao ver um soldado com fuzil na mão, começou a gritar apavorada, dizendo: ele me matou, ele me matou, ele atirou aqui, e mostrava o peito. O interessante é que ela tem duas marcas de nascença, uma no peito e outra nas costas, maior e um pouco mais embaixo, como perfuração e saída da bala numa trajetória perfeita, conforme os peritos. O episódio da própria morte deve ter calado profundamente em sua memória, daí renascer trazendo aquelas lembranças e marcas.

Alguns estudiosos aventam a hipótese dessas lembranças serem resgatadas a partir do inconsciente coletivo, mas conforme Jung, esse inconsciente “é a herança psíquica que todo ser humano recebe em sua constituição. Esta herança é constituída por predisposições que condicionam o ato da percepção, da compreensão, da criação de símbolos e mais tarde, a estrutura afetiva e a estrutura do pensamento. Assim, o inconsciente coletivo é formado pela **herança de predisposições** para a criação de determinadas imagens, símbolos e ideias e não da **herança destas imagens, símbolos e ideias**”.

Nos casos estudados pelos pesquisadores há tantos detalhes de lembranças e também do conhecimento de fatos, situações, lugares, etc. de vidas passadas que não poderiam ter sido simplesmente “pescados” no inconsciente coletivo. Além disso, são lembranças vívidas e se referem à trajetória de uma mesma pessoa.

O mesmo acontece com relação às pesquisas com *grafoscopia***. Isto ocorre quando alguém se lembra de quem foi numa vida passada e os peritos confrontam a escrita dessa pessoa com as de quem ela diz lembrar ter sido, e elas são iguais.

Seria por demais simplista qualquer outra explicação que não a reencarnação.

**Dr. Hernani Guimarães Andrade (1913-2003), foi um dos mais conceituados pesquisadores brasileiros de fenômenos paranormais, fundador do IBPP – Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, (São Paulo-Brasil), autor de 19 livros e monografias, incluindo suas pesquisas sobre Reencarnação, Poltergeist, TCI -Transcomunicação Instrumental, Fenômenos “psi”, etc.*

***Grafoscopia. O pesquisador da Universidade Estadual de Londrina-[PR - Brasil](#), Prof. Dr. Carlos Augusto Perandréa, pós-graduado em criminologia, durante cerca de 14 anos estudou cientificamente 400 cartas psicografadas por Chico Xavier, utilizando a grafoscopia, a mesma técnica com que avaliava assinatura para bancos, polícias e o Poder Judiciário. Perandréa comparou a letra dos indivíduos antes da morte e depois nas cartas psicografadas, concluindo que todas as psicografias possuíam autenticidade gráfica dos referidos mortos.*

Em outra vertente dessas pesquisas vamos encontrar profissionais da saúde, como por exemplo os **Drs. Morris Netherton, Bryan Weiss, Edith Fiore, Denys Kelsey** e muitos outros que vão acumulando evidências reencarnatórias através da regressão de memória de seus pacientes, no cotidiano dos seus consultórios.

Sugerimos aos que quiserem conhecer melhor as pesquisas científicas de fatos relacionados ao espírito a buscarem essas informações na extensíssima bibliografia que há sobre o assunto, principalmente na mais recente (*V. Cap. 14 - Pesquisadores da Imortalidade*).

Muita gente morre de vontade de saber quem foi em suas vidas passadas, esperando sempre encontrar-se como alguém famoso ou importante.

Mas, o que importa saber quem fomos? Importante é saber honrar o que somos hoje para que venhamos a ser melhores no futuro.

CAPÍTULO 05

CÉU e INFERNO

Num programa de rádio que versava sobre a vida depois da morte, um ouvinte falou com toda convicção: “Eu vivia no Paraíso, um lugar maravilhoso onde só há pessoas boas, pássaros que gorjeiam divinamente, e todos são extremamente felizes. Então Deus me mandou para nascer aqui na Terra e quando eu morrer vou voltar para lá, para junto de Deus”.

Crenças semelhantes têm formado a base do pensamento cristão sobre o Céu.

Mas, imaginemos um Céu habitado pelas pessoas que viveram na Terra. Por mais que Deus lhes tivesse perdoado os pecados para acolhê-los nos páramos celestiais, com o passar do tempo começariam a surgir desavenças entre os vizinhos, os ex-políticos começariam a engendrar ações para exercer algum poder sobre ao menos parte da população, os viciados em sexo começariam a olhar para as mulheres procurando conter seus desejos, etc. e, logo, logo, o Céu estaria ficando parecido com a Terra, porque a natureza humana não se modifica com a morte.

Alguém poderia argumentar dizendo que no Céu Deus muda a natureza do ser humano. Isto soa estranho, porque poderíamos perguntar: por que então Ele não faz isso conosco enquanto estamos aqui na Terra, para tornar isto aqui melhor? Ou ainda: por que criou pessoas boas e outras más, para depois mudar as naturezas dos convertidos tornando-os perfeitos, e enviar ao Inferno os demais?

Todas as religiões cristãs se apoiam na Bíblia para afirmarem suas crenças, mas sem observar que ela, a Bíblia, não deve ser vista ao “pé da letra” porque foi escrita por seres humanos, embora sob inspiração superior, e isto há muitos milênios e para uma humanidade ainda bastante primária, e certamente por isso é que contém tantas contradições e incongruências, e se as há no corpo de uma obra e se essa obra não é totalmente coerente com a razão, com o bom senso, não se deve aceitá-la assim, cegamente, e em sua totalidade. (V. Cap. 22 - Bíblia).

E quanto ao Inferno, qual é o pensamento das religiões cristãs?

Talvez pelo medo ou horror que tal ideia produz, tem-se procurado amenizar um pouco aquelas imagens do fogo queimando os condenados pela eternidade afora, sem jamais consumi-los, pois continuariam vivos - aiaiai... que monstruosidade! Mas permanece a convicção de que ele existe... talvez, assim, sem maiores explicações ou detalhes.

Mas, pelo que os espíritos informam não existe Céu nem Inferno na forma como têm sido mostrados pelas religiões. Existe, sim, o mundo espiritual, com as suas diversas faixas ou dimensões vibratórias. Quanto mais elevadas, mais luminosas e felizes. Quanto mais baixas, mais escuras e tenebrosas.

Saindo, no entanto, deste acanhado cantinho cósmico onde a Terra se situa, e olhando para além das galáxias que resplendem no infinito, nem podemos imaginar o que pode haver por lá, visível e tangível aos nossos sentidos, ou não.

Aqui na Terra, porém, e nos mundos ou dimensões espirituais que orbitam em sua companhia, já temos o suficiente com que nos ocupar.

Informam os espíritos que, depois da morte, ninguém irá situar-se em planos mais elevados no mundo espiritual enquanto não houver resgatado os débitos de suas vivências passadas, e aprendido aqui na Terra a perdoar, ser pacífico, humilde, fraterno, honesto, justo, desprendido dos bens materiais e, acima de tudo, a amar e servir. Também deve ter adquirido os valores da inteligência, do conhecimento,

das aptidões e da sabedoria através do estudo, do trabalho e das lutas e dificuldades do cotidiano. Tudo isso não se consegue assim, num estalar de dedos. São necessárias “N” reencarnações bem aproveitadas, além de vivências no Mundo Espiritual, também bem aproveitadas, para que alguém possa elevar-se a novos patamares, rumo às dimensões maiores.

E quanto às regiões inferiores, onde os desequilíbrios, a dor e o sofrimento habitam, esses tormentos também não são eternos. Sempre que algum espírito que lá estagia, cansado de sofrer e com um sentimento de humildade sincera se arrepende de maus atos que tenha praticado na Terra, quando volta o espírito para Deus suplicando por ajuda e com isso elevando o seu próprio teor vibratório tornando-o assim apto a ser ajudado, os espíritos que trabalham nessas zonas de purgação em nome do Amor, cuidam de socorrer-lo. Nessas circunstâncias ele é conduzido para alguma das muitas instituições assistenciais que existem naquelas regiões, ou mesmo para colônias espirituais como Nosso Lar, tão bem descrito pelo espírito André Luiz, no livro do mesmo nome. Ali, ele aprende a dignificar a vida através do estudo e do trabalho, engajando-se em alguma das muitas atividades que são exercidas pelos espíritos. Alguns são logo encaminhados para a reencarnação. Nas colônias espirituais mais elevadas, assim como Nosso Lar, existem institutos responsáveis pelas reencarnações, onde são estudados e analisados os processos de retorno à matéria, assim como também acompanhados os casos durante suas existências na Terra.

Para exemplificar, vamos transcrever alguns trechos do livro acima citado “Nosso Lar”, no qual André Luiz descreve como foi socorrido quando no Umbral, depois de sua morte:

“Eu guardava a impressão de haver perdido a ideia de tempo. A noção de espaço esvaía-se-me de há muito. Estava convicto de não mais pertencer ao número dos encarnados no mundo e, no entanto, meus pulmões respiravam a longos haustos.

Desde quando me tornara joguete de forças irresistíveis? Impossível esclarecer. Sentia-me, na verdade, amargurado duende nas grades escuras do horror. Cabelos eriçados, coração aos saltos, medo terrível senhoreando-me, muita vez gritei como louco, implorei piedade e clamei contra o doloroso desânimo que me subjugava o espírito; mas, quando o silêncio implacável não me absorvia a voz estentórica, lamentos mais comovedores que os meus respondiam-me aos clamores.

(...) Pensamentos angustiosos atritavam-me o cérebro. Em momento algum, o problema religioso surgiu tão profundo a meus olhos. Os princípios puramente filosóficos, políticos e científicos figuravam-se-me agora extremamente secundários para a vida humana. Significavam, a meu ver, valioso patrimônio nos planos da Terra, masurgia reconhecer que a humanidade não se constitui de gerações transitórias e sim de Espíritos eternos, a caminho de gloriosa destinação. Verificava que alguma coisa permanece acima de toda cogitação meramente intelectual. Esse algo é a fé, manifestação divina ao homem. Semelhante análise surgia, contudo, tardiamente.

(...) Habitara a Terra, gozara-lhe os bens, colhera as bênçãos da vida, mas não lhe retribuía ceutil do débito enorme. (...) Deliciara-me com os júbilos da família, esquecido de estender essa bênção divina à imensa família humana, surdo a comezinhos deveres de fraternidade.

Enfim, como a flor de estufa, não suportava agora o clima das realidades eternas. Não desenvolvera os germes divinos que o Senhor da Vida colocara em minha alma. Sufocara-os, criminosamente, no desejo incontido de bem-estar. Não adestrara órgãos para a vida nova. Era justo, pois, que aí despertasse à maneira de aleijado que, restituído ao rio infinito da eternidade, não pudesse acompanhar senão compulsoriamente a carreira incessante das águas.

(...) Oh! Amigos da Terra! Quantos de vós podereis evitar o caminho da amargura com o preparo dos campos interiores do coração? Acendei vossas luzes antes de atravessar a grande sombra. Buscai a verdade, antes que a verdade vos surpreenda.

(...) O homem mais forte conhecerá limites à resistência emocional. Firme e resoluto a princípio, comecei por entregar-me a longos períodos de desânimo e, longe de prosseguir na fortaleza moral, por ignorar o próprio fim, senti que as lágrimas longamente represadas me visitavam com mais frequência, extravasando do coração. A quem recorrer? Por maior que fosse a cultura intelectual trazida do mundo, não poderia alterar, agora, a realidade da vida.

(...) Acentuava-se o desalento. Foi quando comecei a recordar que deveria existir um Autor da Vida, fosse onde fosse. Essa ideia confortou-me. Eu, que detestara as religiões no mundo, experimentava agora a necessidade de conforto místico. Médico extremamente arraigado ao negativismo da minha geração, impunha-se-me atitude renovadora. Tornava-se imprescindível confessar a falência do amor-próprio, a que me consagrara orgulhoso. E, quando as energias me faltaram de todo, quando me senti absolutamente colado ao lodo da Terra, sem forças para reerguer-me, pedi ao Supremo Autor da Vida me estendesse mãos paternas, em tão amargurosa emergência. Quanto tempo durou a rogativa? Quantas horas consagrei à súplica, de mãos postas, imitando a criança aflita? Apenas sei que a chuva das lágrimas me lavou o rosto; que todos os meus sentimentos se concentraram na prece dolorosa. Estaria, então, completamente esquecido? Não era, igualmente, filho de Deus, embora não cogitasse de conhecer-lhe a atividade sublime quando engolfado nas vaidades da experiência humana? Por que não me perdoaria o Eterno Pai, quando providenciava ninho às aves inconscientes e protegia, a flor tenra dos campos agrestes?

Ah! É preciso haver sofrido muito, para entender todas as misteriosas belezas da oração; é necessário haver conhecido o remorso, a humilhação, a extrema desventura, para tomar com eficácia o sublime

elixir de esperança. Foi nesse instante que as neblinas espessas se dissiparam e alguém surgiu, emissário dos Céus. Um velhinho simpático me sorriu paternalmente. Inclinou-se, fixou nos meus os grandes olhos lúcidos, e falou:

– Coragem, meu filho! O Senhor não te desampara.

Amargurado pranto banhava-me a alma toda. Emocionado, quis traduzir meu júbilo, comentar a consolação que me chegava, mas, reunindo todas as forças que me restavam, pude apenas inquirir:

– Quem sois, generoso emissário de Deus?

O inesperado benfeitor sorriu bondoso e respondeu:

– Chama-me Clarêncio, sou apenas teu irmão.

E, percebendo o meu esgotamento, acrescentou:

– Agora, permanece calmo e silencioso. É preciso descansar para reaver energias.

Em seguida, chamou dois companheiros que guardavam atitude de servos desvelados e ordenou:

– Prestemos ao nosso amigo os socorros de emergência.

Alvo lençol foi estendido ali mesmo, à guisa de maca improvisada, prestando-se ambos os cooperadores a me transportarem, generosamente.

Quando me alçavam, cuidadosos, Clarêncio meditou um instante e esclareceu, como quem recorda inadiável obrigação:

– Vamos sem demora. Preciso atingir "Nosso Lar" com a presteza possível.”

(Do livro Nosso Lar, de autoria do espírito André Luiz, psicografado pelo médium Francisco Candido Xavier.

Portanto, é importante passarmos a perceber a Vida em sua maior abrangência, saindo dos acanhados conteúdos dentro dos quais não é possível abrigar o Criador em sua Grandeza, nem perceber sua profunda Sabedoria, onde a Justiça é Lei, praticada com Amor.

Pare por um minuto o que estiver fazendo agora.

Respire fundo algumas vezes para harmonizar os ritmos internos e relaxar.

Conecte-se às Forças Cósmicas da PAZ e peça para envolverem seu lar e toda a Terra em vibrações de PAZ.

Sempre que dispuser de um minuto... ou de trinta segundos... ou de apenas dez segundos, repita esse procedimento, esteja onde estiver.

É bom para a Terra... É excelente para você.

CAPÍTULO 06

MEDIUNIDADE

A mediunidade está presente na história de todos os povos.

Também a Bíblia narra incidentes em que estão presentes a mediunidade e os espíritos, como por exemplo, em Êxodo 32:15-16, quando, há mais de 3500 anos, segundo a narrativa, Moisés recebeu no Monte Sinai os dez mandamentos: *(Então Moisés desceu do monte, trazendo nas mãos as duas placas de pedra com os mandamentos escritos por Deus nos dois lados de cada pedra. Essas Tábuas da Lei eram obras do dedo de Deus, e a escritura era obra de Deus, gravada sobre placas de pedra.)*

Mesmo questionando a participação do próprio Deus nesse evento, vale observar que se tratou do fenômeno de “escrita direta”, possibilitado pela mediunidade de Moisés, amplamente testada e pesquisada desde o século XIX, em diversas ocasiões.

Outra manifestação importante foi narrada por Mateus, no capítulo 17, em que Jesus subiu a um monte em companhia de Pedro, Tiago e João, onde transfigurou-se e conversou com os espíritos de Moisés e Elias, perfeitamente materializados.

E ele próprio, inúmeras vezes, surgiu materializado diante dos discípulos após sua morte, e tudo indica que eles próprios realizavam sessões mediúnicas, pois João orienta: “Amados, não creiais em todo espírito, mas examinai os espíritos para ver se eles procedem de Deus,” João (1 João 4).

Mas foi a partir da metade do século XIX que começou a ocorrer aquela formidável eclosão de mediunidade sobre a terra, suscitando fenômenos os mais impressionantes. Isto, visando sacudir a humanidade e levá-la a conscientizar-se das realidades espirituais. E essa eclosão mediúnica foi profetizada por Joel, no antigo testamento, quando disse: “nos últimos tempos derramarei do meu espírito sobre toda a carne; vossos filhos e filhas profetizarão, vossos velhos terão sonhos e vossos jovens terão visões” (Joel 2:28).

Os estudiosos das coisas espirituais entendem que estamos vivendo no final de um ciclo evolutivo. Não o fim do mundo, mas sim, o fim de uma civilização ou de um ciclo na evolução da humanidade. E nesse processo de transição do ser humano para um nível mais elevado, a mediunidade desempenha um papel fundamental, porque permite à humanidade receber orientações, informações e esclarecimentos procedentes de fontes mais altas.

É verdade que a mediunidade também é usada para o mal. É como tudo na vida, que pode ser usado para o bem e para o mal. Isto ocorre para que o ser humano possa ter todas as opções e poder escolher livremente os seus caminhos. E lembramos que para essa escolha de

caminhos temos o bom senso, a razão e uma luz interior chamada consciência.

Todo ser humano possui um grau maior ou menor de mediunidade, ou seja, a capacidade de conectar-se de alguma forma com a dimensão espiritual. Todos “ouvem em suas mentes”, sugestões de espíritos, acreditando que tais ou quais pensamentos nasceram deles próprios. Isso ocorre quando há afinidades de ideias, ideais, emoções etc. Por exemplo, quando alguém está planejando efetuar um roubo, a natureza dos seus pensamentos atrai espíritos que tem as mesmas inclinações. Estes então passam a orientá-lo, falando junto a seus ouvidos, sugerindo-lhe ações, atitudes, meios etc. que o ajudarão a executar seus planos. Quando alguém cheio de ódio deseja vingar-se, a natureza das suas emoções atrai espíritos vingativos que irão orientá-lo e ajudá-lo a realizar sua vingança. Por outro lado, quando alguém pretende realizar alguma boa ação, terá como conselheiros espíritos do bem. Assim, as pessoas, mesmo sem ouvir o que os espíritos dizem, recebem tais ideias em suas mentes como se fossem seus próprios pensamentos, isto quando há sintonia entre ambos.

Também quando sem nenhum motivo sentimos medo, irritação, etc., isto pode significar a presença de algum espírito perturbador ou que não gosta de nós (nesses momentos importa orar, ou então desenvolver sentimentos de paz e de amor, para gerar barreiras vibratórias entre nós e o espírito que nos pretende perturbar); ou quando, de repente, também sem qualquer motivo, sentimos felicidade, um bem-estar, uma alegria inexplicável, é porque algum mentor de elevada condição, ou um espírito muito amado veio nos ver, nos abraçou, ou fez uma prece por nós, então sentimos essa vibração maravilhosa, diferente da nossa habitual.

Os espíritos informam que os projetos mais abrangentes aqui na Terra têm sua gênese no mundo espiritual e muitas vezes são programados mesmo antes das reencarnações daqueles que irão pô-los em prática, assessorados sempre pelos espíritos responsáveis.

Podemos chamar de “médiuns ostensivos”, os que possuem maior grau de mediunidade, como: os videntes e audientes, que podem ver e/ou ouvir espíritos; os de “incorporação”, que possibilitam a um espírito justapor-se a eles para que, utilizando-se de alguns dos seus recursos físicos possam manifestar-se através da fala. Em muitos casos o espírito consegue utilizar de forma mais plena os recursos do médium, como acontece, por exemplo, nos casos de operações realizadas por espíritos (*V. Cap. 10 - Zé Arigó*).

Há também os médiuns de efeitos físicos, que são bem mais raros. Esses fornecem ectoplasma para as materializações. (Ectoplasma é uma substância viscosa, esbranquiçada, quase transparente, da qual os espíritos se utilizam para se tornarem visíveis, tangíveis e audíveis na dimensão material, assim como também materializarem objetos trazidos da dimensão espiritual (*V. Cap. 08 – Mediunidade – efeitos físicos*).

O médium (denominamos aqui de médiuns apenas os ostensivos) possui responsabilidade maior do que uma pessoa comum, por causa da influência que pode exercer sobre outras pessoas e pela tarefa que aceitou cumprir durante sua reencarnação, visando, na maioria dos casos, resgatar erros cometidos por ele em passadas existências. E para cumprir a contento sua tarefa precisa viver de tal forma a possibilitar a necessária sintonia com seu mentor espiritual, e ao mesmo tempo proteger-se de influências de espíritos negativos. Para tanto, ele deve desenvolver amorosidade, paciência, ética, etc.; consolar os que necessitam e dedicar-se sempre a fazer o bem; deve respeitar o próximo, a natureza, a vida, em todas as suas expressões, a fim de que, sintonizado com seu mentor espiritual, possa receber a inspiração necessária para aconselhar e orientar quem esteja necessitando, convertendo-se em instrumento do bem e de luz para si próprio e para os que o rodeiam.

Mas há aqueles, e são muitos, que utilizam a mediunidade para auferir lucros, para promover-se e o que é pior, para fazer o mal.

Nos meios espíritas, que seguem a orientação kardecista, tem-se como ensinamento: "dê de graça o que de graça recebeste", ou seja, jamais

receber qualquer tipo de remuneração ou recompensa por atividades mediúnicas.

Durante 18 anos eu tive oportunidade de atuar como médium de *incorporação**, em sessões de atendimento a espíritos sofredores e obsessores, sentindo e percebendo com toda intensidade seus sofrimentos, seus dramas, seus ódios e desesperos. A essas sessões eram levados com muita frequência espíritos de suicidas e suas presenças eram sempre de grande sofrimento, mas, em compensação, era maravilhoso poder sentir como a ajuda do grupo ia aliviando seus sofrimentos. Nos casos de perseguições espirituais podia acompanhar o desenrolar da conversa que o doutrinador desenvolvia junto a esses espíritos, sempre com muito amor e assessorado pelos benfeitores espirituais, e como ia conseguindo leva-los a abandonarem suas vítimas.

Esses eram momentos tão emocionantes, até divinos, que por eles valia a pena suportar todas as aflições das quais o médium se torna parceiro durante esse tipo de comunicações. Sentir a dor superlativa de alguém, sua total falta de esperança e como pouco a pouco o alívio chegava pelas mãos dos benfeitores espirituais junto com as preces e vibrações amorosas dos presentes aos trabalhos é, como disse, simplesmente divino.

Quanto aos espíritos vingativos, era maravilhoso perceber as mudanças em seus sentimentos quando eram envolvidos nas vibrações de amor dos presentes e ao ouvirem os esclarecimentos e o convite do doutrinador para mudarem de vida.

PERGUNTA - Como acontece a psicografia? O espírito pega a mão do médium e escreve?

RESP. Não é bem assim. Toda comunicação mediúnica passa pela mente do médium. O espírito sintoniza com a mente do médium, envolve-o em seus fluidos, ou energias espirituais, atua sobre seu corpo

espiritual e através deste domina o corpo físico ou somente a mão, ou a fala, conforme o caso. Há médiuns que psicografam simultaneamente com as duas mãos e até mesmo em idiomas diferentes. É claro que as técnicas usadas pelos espíritos nós não podemos conhecer ou entender em profundidade, porque eles atuam numa dimensão da qual ainda pouco sabemos. Além disso, os mais avançados ganhos da ciência na terra, não passam de um jardim da infância, comparados ao conhecimento científico do mundo espiritual, em suas faixas mais altas.

PERGUNTA - Qual é a diferença entre vidência e clarividência?

RESP. A vidência é ver espíritos, objetos ou ambientes do mundo espiritual. A clarividência é ver através da matéria, por exemplo, ver o que ocorre com algum órgão dentro do corpo de alguém; ver o que está acontecendo em outro lugar, ou coisas que ocorreram no passado ou que vão acontecer no futuro. Geralmente a vidência e a clarividência estão associadas à audiência e clariaudiência, ou seja, ouvir, além de ver.

Quanto às materializações de espíritos todos os presentes os vêem e ouvem. Na vidência o médium rompe as barreiras dimensionais e vê o espírito em seu próprio habitat. Nas materializações, o médium de efeitos físicos fornece “ectoplasma” com o qual o espírito se reveste para ser visto, sentido e ouvido por qualquer pessoa.

Mas as sessões de materializações são bastantes raras. Elas exigem uma série de pré-requisitos difíceis de se encontrar: tem que haver um bom médium de ectoplasmia e o grupo de apoio precisa ser de pessoas conscientes da seriedade e das necessidades do trabalho porque a harmonia mental e a disciplina dos presentes é fundamental.

Quanto às reuniões espíritas, elas não têm cunho ritualístico, são voltadas para o estudo dos mecanismos da vida e giram em torno de ensinamentos e orientações para a vivência do amor, da humildade, da paz, dos valores éticos e da prática do bem. A finalidade delas é

essencialmente a de ajudar as pessoas em seu crescimento interior, em sua evolução espiritual.

Já, as sessões mediúnicas não são abertas ao público, isto porque elas se destinam a ajudar espíritos sofredores e obsessores. São situações muitas vezes dramáticas, em que esses espíritos mostram as suas mazelas, expõe suas dores mais íntimas. Assim, não seria ético tratar desses casos diante de um público, geralmente leviano e à cata de emoções.

Nos centros espíritas, assim como também em outros ninhos da fé, os espíritos do bem trabalham para ajudar aos que para ali acorrem. E sempre, na medida do “carma” de cada um, assim como, de seus merecimentos e de sua fé, eles são ajudados.

Os espíritos denominados sofredores são criaturas comuns, mal orientadas por suas religiões, e por não se encontrarem depois da morte no céu, nem no inferno, mas permanecendo arraigadas em suas crenças, não conseguem entender, nem aceitar o fato de já terem deixado o corpo físico, acreditando estarem ainda vivos. Procuram interagir com as pessoas, mas estas, evidentemente não lhes dão atenção e elas geralmente acabam se acomodando à nova situação, achando que algo terrível aconteceu, ou que não estão no seu juízo normal. Outras ainda, mesmo conscientes de seu atual estado, permanecem nos locais onde viveram, como se ainda estivessem vivos. Muitas ainda padecem em seus corpos espirituais o reflexo das doenças que tiveram, sofrendo dores, sufocação, mal-estar e angustias de toda natureza. Nos trabalhos mediúnicos nos centros espíritas elas recebem alívio e podem ser encaminhadas para os destinos compatíveis com seus merecimentos e sua situação espiritual, onde recebem ajuda e podem dar continuidade a seu processo evolutivo.

**Incorporação* – Ocorre quando o corpo espiritual do médium se afasta do corpo carnal, permitindo ao espírito comunicante justapor-se a ele, e utilizar alguns dos seus recursos físicos, tais como a fala, a gesticulação, etc. Nesses momentos o médium vivencia o que se passa com o espírito, sentindo suas dores, seus estados de espírito e muitas vezes tendo

percepções mais ampla sobre o mesmo, sua vida, as causas de seu sofrimento, etc.

INTERLÚDIO

Neide fazia a caminhada matinal por uma estrada que sobe até o alto da duna descendo até a praia pela outra encosta. Estava de “baixo astral”.

No ambiente silencioso, onde só se ouvia canto de pássaros, começou a escutar pisadas de alguém que corria, cantarolando alegremente. Logo avistou o homem que vinha em sua direção. Ao ultrapassá-la deu-lhe um alegre bom-dia, continuando a corrida cantarolante.

Como se mão milagrosa lhe tivesse “retirado” o “baixo astral”, Neide percebeu que sorria alegremente.

Que milagre fora aquele? Seu mau humor, como num passe de mágica, transformara-se em alegria e continuou a caminhada, sentindo intensamente a grandiosa presença da natureza, admirando o verde da vegetação e o colorido de flores que surgiam aqui e ali, iluminados pelo sol nascente.

Não houve milagre.

Os estados de espírito leves, contentes, de bem com a vida, geram um campo magnético, ou aura, de energias compatíveis. O mesmo acontece com os opostos.

Quando uma aura de energias luminosas toca a nossa, nós recebemos essa vitalidade que também passa a iluminar nosso interior.

Nossa aura é nosso cartão de visitas. Quando luminoso, abre muitas portas diante de nós. Quando sombrio, fecha-as.

Como está a sua aura, caro leitor, seu invisível cartão de visitas?

CAPÍTULO 07

MEDIUNIDADE – Pesquisas científicas

Numa de suas aulas na UNIESPÍRITO-Universidade Internacional do Espírito, (com sede em S. Paulo - Brasil), o cientista, Dr. Sergio Felipe de Oliveira*, disse o seguinte:

“A sobrevivência do espírito após a morte do corpo biológico, sendo este (o espírito) a sede da emoção, da personalidade, da identidade de uma pessoa na hipótese do continuum da vida, a comunicabilidade entre a dimensão espiritual e o plano biológico nos estados de transe, na mediunidade, o entendimento do cérebro como o transdutor da alma e não como foco produtor do pensamento, são questões em aberto no território da Ciência.

A visão materialista entende que a pessoa é o corpo biológico, portanto a vida termina com a morte do corpo. Esta é uma hipótese que não foi comprovada pela Ciência. Assim, tanto a visão espírita proposta por Allan Kardec, quanto a visão organicista-materialista são hipóteses abertas à investigação pela Ciência Oficial.

Um cientista que se diz materialista fala em nome próprio e não em nome da Ciência. A Ciência Oficial está aberta à investigação das hipóteses espíritas tanto quanto às hipóteses materialistas. Assim é que as universidades americanas como a Universidade de Harvard (Mind-body Institut), a Universidade de Virginia (Pesquisas sobre reencarnação), a Universidade do Arizona (Laboratório de pesquisa sobre vida após a morte) www.veritas.arizona.edu e por extensão as 50 maiores faculdades de medicina dos EUA, incluem em seus currículos de graduação e pós-graduação a Disciplina Medicina e Espiritualidade, segundo JAMA – Journal of American Medical Association.”

O físico francês Patrick Druot, pesquisador do Instituto Monroe dos Estados Unidos, afirmou: "não é possível dizer que a mediunidade não existe; a ciência sabe como o cérebro funciona quimicamente, mas ainda não sabe o que faz o cérebro funcionar nos casos mediúnicos".

O pesquisador brasileiro Alexander Moreira-Almeida é coautor do estudo sobre “Atividade cerebral dos médiuns” e diretor do Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde, da Universidade Federal de Juiz de Fora (Minas Gerais – Brasil). É editor do livro “Exploring frontiers of the mind-brain relationship” (Explorando as fronteiras da relação

mente-cérebro, em tradução livre), pela reputada editora científica Springer.

Moreira-Almeida afirma que a alma, ou como prefere dizer, a personalidade ou a mente, está intimamente ligada ao cérebro, mas pode ser algo além dele. Para ele, pesquisas sobre experiências espirituais, como a mediunidade, são importantes para entendermos a mente e testarmos a hipótese materialista de que a personalidade seja um simples produto do cérebro. Lembra também que Galileu e Darwin só puderam revolucionar a ciência porque passaram a analisar fenômenos que antes não eram considerados e afirma: “O materialismo é uma hipótese, não é um fato cientificamente comprovado, como muitos acreditam”.

Atividade cerebral dos médiuns

Mas há muitas pesquisas sobre mediunidade, desde as mais antigas até as mais modernas, inclusive utilizando tecnologia de ponta, como a descrita pela jornalista Denise Paraná, doutora em ciências humanas e com pós-doutorado pela Universidade de Cambridge, Inglaterra, que acompanhou um experimento científico e publicou todas as etapas e as conclusões a que chegaram os cientistas.

Esse estudo foi feito no mês de julho de 2008. Dez médiuns brasileiros, durante dez dias, se colocaram à disposição de uma equipe de cientistas do Brasil e dos EUA, que usaram as mais modernas técnicas científicas para estudar seus cérebros.

Os cientistas Júlio Peres, Alexander Moreira-Almeida, Leonardo Caixeta, Frederico Leão e Andrew Newberg, foram os responsáveis pela pesquisa. Eles pertencem às faculdades de medicina da Universidade de São Paulo-BR, da Universidade Federal de Juiz de Fora-BR, da Universidade Federal de Goiás-BR e da Universidade da Pensilvânia, na Filadélfia-EUA.

O cérebro dos médiuns foi vasculhado por equipamentos de alta tecnologia durante o transe e fora dele. Foi uma experiência pioneira na

produção de neuroimagem por intermédio de tomografia por emissão de pósitrons, chamada PET, e por meio do método conhecido pela sigla Spect (Single Photon Emission Computed Tomography, ou Tomografia Computadorizada de Emissão de Fóton Único).

A atividade cerebral de cada médium foi mapeada por meio do fluxo sanguíneo, durante o transe da psicografia e durante a escrita normal fora do transe. Os cientistas ficaram surpresos quando o mapeamento cerebral das duas atividades foi comparado. Apesar de a estrutura da narrativa ser mais complexa nas psicografias do que nos outros textos escritos fora do transe, os cérebros ativaram menos as áreas relacionadas com o planejamento e com a criatividade. Os dez médiuns produziram psicografias espelhadas - escritas de trás para frente -, fizeram-no em línguas que não dominavam bem, descreveram corretamente ancestrais dos cientistas que os próprios pesquisadores diziam desconhecer etc.

Ainda, segundo a pesquisa, a mediunidade pode ser considerada uma manifestação saudável, já que apesar de haver várias semelhanças entre a ativação cerebral dos médiuns estudados e pacientes esquizofrênicos, os resultados deixaram claro também que aqueles voluntários não tinham esquizofrenia ou qualquer outra doença mental. Os cientistas afirmam que a descoberta de ativação da mesma área cerebral sublinha a importância de mais pesquisas para distinguir entre a dissociação (processo em que as ações e os comportamentos fogem da consciência) patológica e não patológica. Entre o que é e o que não é doença, quando alguém se diz tocado por outra entidade. Uma das conclusões a que os cientistas chegaram é que a mediunidade envolve um tipo de dissociação não patológica, ou não doentia. A mediunidade pode ser uma expressão comum à natureza humana. Essas conclusões, foram divulgadas na revista científica americana *Plos One*, “O estudo *Neuroimagem durante o estado de transe: uma contribuição ao estudo da dissociação*”.

As Correspondências Cruzadas ou “Cross-Correspondences” em inglês (segundo *Ernesto Bozzano***), o termo que melhor explicaria o

fenômeno, seria Mensagens Complementares), é um dos fenômenos que possibilitaram as mais plenas comprovações da existência e comunicabilidade dos espíritos.

Tratava-se de comunicações obtidas pela escrita automática por médiuns diferentes, geralmente distantes uns dos outros. Cada comunicação se apresentava cheia de lacunas, quase sempre ininteligíveis quando isoladamente apreciadas, mas, quando reunidas como as peças de um jogo de paciência, o quadro estava perfeito. Os médiuns não tinham qualquer comunicação entre si, muitos habitavam cidades diferentes e nem se conheciam. E, de um modo geral, as mensagens quase sempre foram entregues ao mesmo tempo.

Conforme *Sir Oliver Lodge****: “A finalidade desses esforços engenhosos e complicados, é evidentemente o de provar que esses fenômenos são obra de inteligências bem definidas, distintas da de qualquer um dos médiuns. A transmissão por fragmentos de uma mensagem ou de um trecho literário ininteligíveis para cada um dos escreventes, tomada isoladamente, exclui a possibilidade de uma comunicação telepática entre estes.”

As primeiras experiências tiveram início em Londres, na Inglaterra, no dia 17 de dezembro de 1906 e se estenderam até o dia 2 de junho de 1907.

Sete médiuns psicógrafos tomaram parte.

Nestas comunicações o mesmo Espírito se manifestava por dois ou três médiuns, fornecendo mensagens fragmentárias a cada um deles. Só quando foram reunidas as comunicações é que se verificou a interligação entre elas. Assim, dois médiuns recebiam duas diferentes mensagens, mas a conexão entre ambas surgia numa terceira mensagem, obtida por outro médium. As mensagens eram recebidas em Latim e vertidas para o inglês pelo Dr. A. W. Verral.

Vale ressaltar que, quando mais tarde as mensagens foram comparadas, apresentavam relação com três homens já falecidos, todos

tinham sido fundadores em 1882, da Society for Psychical Research. Foram eles: Henry Sidgwick (1838-1900), Frederic Myers (1843-1901) e Edmund Gurney (1847-1887).

Acrescentando, diz Bozzano: “Complicam também a natureza das comunicações, tiradas da literatura antiga, pela sutileza das alusões e pelo embaralhamento. Só um longo estudo permite reconstituir esse jogo de paciência literário e perceber a intenção que presidiu à sua reunião.”

A Society for Psychical Research, de Londres, através de J. G. Piddigton preferiu não admitir a sobrevivência da alma após a morte. E conquanto tenha se defrontado com tantas e tão constrangedoras evidências, preferiu assumir uma posição que não a comprometesse no contexto da comunidade científica.

Por outro lado, *Sir Oliver Lodge**** e *Sir William Barrett***** opinaram favoravelmente, anotando o último que: “Certamente nenhuma inteligência encarnada teria planejado, coordenado e dirigido as mensagens.”

Os mortos, no entanto, tinham sido todos e sem exceção, eruditos em cultura clássica.

O material gerado nas correspondências cruzadas está reunido em 24 volumes, cada um deles com cerca de 500 páginas, perfazendo um total de 12 mil páginas. São provas coletadas por um extenso período (trinta anos, segundo o pesquisador Montague Keen). Existem apenas 13 cópias dessas correspondências em todo o mundo.

***Dr. Sergio Felipe de Oliveira** é médico clínico geral com foco na área de saúde mental, psiquiatria e síndromes cerebrais orgânicas; é Mestre em Ciências Biomédicas da USP-Universidade de S. Paulo, etc.; é fundador e Diretor clínico do Pineal Mind Institute (S. Paulo), e fundador e Diretor da UNIESPÍRITO - Universidade Internacional de Ciências do Espírito (com núcleos que se distribuem ao longo de 8 cidades nos continentes europeu e americano).

Aprofundou pesquisas sobre a glândula pineal na USP-Universidade de S. Paulo, onde era professor e pesquisador. Utilizando-se de potentíssimos microscópios, analisou os microcristais de apatita que se formam no interior dessa glândula, chegando à conclusão de que esses seriam os elementos físicos receptores das ondas eletromagnéticas procedentes tanto desta dimensão material quanto da espiritual, ou seja, o instrumento básico nos processos mediúnicos. Muitas das suas aulas estão gravadas em vídeo, disponíveis no site: <https://www.uniespirito.com.br/> . Esse site também é traduzido para inglês.

****Ernesto Bozzano** (1862 - 1943) foi professor de “filosofia da ciência” na Universidade de Turim e pesquisador espírita italiano. Destacou-se como um contribuinte ativo na literatura italiana e francesa sobre fenômenos paranormais a partir da virada do século XIX até o início dos anos 1940.

Foi um dos poucos pesquisadores italianos nomeados membros honorários da Society for Psychical Research, American Society for Psychical Research e Institut Métapsychique International.

Antes de se tornar espírita, foi materialista, cético, positivista. Dos postulados positivistas gravitou para uma forma intransigente de materialismo, o que o levou a proclamar mais tarde: "Fui um positivista-materialista a tal ponto convencido, que **me parecia impossível pudessem existir pessoas cultas, dotadas normalmente de sentido comum, que pudessem crer na existência e sobrevivência da alma.**"

*****Sir Joseph Oliver Lodge** (1851 - 1940) - Professor de física do Colégio Universitário de Liverpool no período de 1881-1900; diretor da Universidade de Birmingham em 1900 e professor em Oxford em 1903. Trouxe importantes contribuições às teorias da eletricidade de contato e

eletrólise, da descarga oscilatória nas garrafas de Leyde, da produção de ondas eletromagnéticas no ar e introduziu melhoramentos do telégrafo sem fio. Realizou experiência sobre diminuição de neblina por meio de dispersão elétrica. Autor de vários tratados científicos e obras entre as quais destacamos: "Manual de Mecânica Elementar", em 1877; "Pioneiros da Ciência", em 1893; "Vida e Matéria", 1905; "Elétrons ou a natureza e propriedades da eletricidade negativa", 1907; "Ciência e Mortalidade", 1908; "O éter no Espaço", 1909; "Além da Física ou a idealização do mecanismo", 1930.

*****Sir William Fletcher Barrett** (1844 - 1925) Foi Professor de Física do Royal College of Science for Dublin, Membro da Real Sociedade de Londres, fundador da Society for Psychical Reserches.

A mediunidade como vista por alguns pioneiros da área mental.

Dr. Frederic W. H. Myers: “Qualquer um com um senso de evidência, um senso não embotado pelo sectarismo da 'ciência', deve agora, me parece, perceber que sensibilidades ampliadas, transes com faculdades supranormais e mesmo transferências experimentais de pensamento são tipos de fenômenos naturais que devem, assim como qualquer outro evento natural, ser acompanhados com curiosidade científica”.

Dr. Frederic W. H. Myers (1843-1901) foi um dos pioneiros na criação de um sistema de classificação de fenômenos paranormais. As palavras “telepatia”, “supranormal”, além dos famosos termos “eu subliminar” e “eu supraliminar”, adotados pela Parapsicologia atual, são de sua autoria.

Carl Gustav Jung, no final de sua tese, conclui: "Longe estou de acreditar que com este trabalho tenha conseguido um resultado definitivo

ou cientificamente satisfatório. Meu esforço visou sobretudo à opinião superficial daqueles que dedicam aos fenômenos chamados ocultos nada mais que um sorriso de escárnio; também teve como objetivo mostrar as várias conexões que existem entre esses fenômenos e o campo experimental do médico e da psicologia e, finalmente, apontar para as diversas questões de peso que este campo inexplorado nos reserva. Este trabalho me convenceu de que neste campo está amadurecendo rica colheita para a psicologia experimental (...)

Jung também diz ser muito difícil, senão impossível, a prova de que se tratem realmente de espíritos. Sobre este tema, cita uma longa conversa que teve com o Prof. Hyslop:

"Ele (Hyslop) admitiu que, considerando todos os fatores, a totalidade desses fenômenos metafísicos seria mais bem explicada pela hipótese dos espíritos do que pelas qualidades e peculiaridades do inconsciente. Com base em minhas próprias experiências, preciso dar-lhe razão neste aspecto. Em cada caso particular, preciso ser cético, mas, no geral, devo conceder que a hipótese dos espíritos traz melhores resultados na prática do que outra qualquer."

(1875-1961) Carl Gustav Jung foi um psiquiatra e psicoterapeuta suíço que fundou a psicologia analítica. Jung propôs e desenvolveu os conceitos de personalidade extrovertida e introvertida, arquétipo e inconsciente coletivo. Seu trabalho tem sido influente na psiquiatria, psicologia, ciência da religião, literatura e áreas afins.

CAPÍTULO 08

MEDIUNIDADE – Efeitos físicos

“Os fenômenos de materialização constituem as mais altas e irrefragáveis demonstrações da imortalidade. Surgir um ser defunto diante dos espectadores com uma forma corpórea, conversar, caminhar, escrever e desaparecer, quer

instantaneamente, quer gradativamente, sob as vistas dos observadores, é decerto o mais empolgante e o mais singular dos espetáculos.” (Ernesto Bozzano)

A partir da segunda metade do século XIX houve muito interesse pelos fenômenos espirituais mobilizando grande número de cientistas, médicos, pesquisadores, técnicos, estudiosos etc. Muitos foram fundo nas pesquisas, como aquelas que se referem a materializações de espíritos, de objetos trazidos da dimensão espiritual etc. Eles chegavam a amarrar e até acorrentar os médiuns, deixando-os nus, para terem certeza de que não podia haver fraude nas manifestações. Enquanto isso, outros, principalmente parapsicólogos, se esforçavam em encontrar algo que pudesse desmentir os fenômenos, criando teorias não fundamentadas em pesquisas ou experimentações.

MATERIALIZAÇÕES

OBS. Ectoplasma é uma substância viscosa, esbranquiçada, quase transparente, com reflexos leitosos, evanescente sob a luz, e que tem propriedades químicas semelhantes às do corpo físico do médium, donde provém. É considerada a base dos efeitos mediúnicos chamados físicos, como as materializações, pois através dela os Espíritos podem atuar sobre a matéria. O termo foi cunhado pelo fisiologista francês Charles Richet e publicado em 1922 no seu *Tratado da Metapsíquica*, pelo qual ele relata suas observações acerca de manifestações extraordinárias através de médiuns como Eusapia Palladino e Eva Carrière.

As materializações de espíritos permitem plenas comprovações da realidade espiritual, tais como as **luvas de parafina**, quando o espírito materializado mergulha a mão ou o pé numa vasilha com parafina fervente e a seguir em água fria, até se formar uma luva ou uma meia. Depois ele desmaterializa a mão, ou o pé, ficando a luva ou a meia com todos os detalhes, inclusive veias. Seria absolutamente impossível gerar tais coisas, sem as materializações.

Os materiais, como luvas e meias de parafina, obtidos pelo Dr. Gustave Geley, Professor da Faculdade de Medicina de Lyon estão conservados no Instituto Metapsíquico Internacional em Paris.



No livro «Materializações Luminosas» o Delegado de Polícia e pesquisador Dr. Rafael A. Ranieri (São Paulo-Brasil), narra sessões onde doentes eram tratados por espíritos materializados que usavam aparelhos nunca vistos na Terra. Eles se apresentavam luminosos, e a sua luz clareava o ambiente de tal forma que, tanto eles quanto as suas atividades ficavam plenamente visíveis a todos, inclusive aos pesquisadores e a algumas autoridades, que sempre se faziam presentes, podendo observar tudo.

Ele conta fatos impressionantes, que eram testemunhados por dezenas de pessoas que depois assinavam a ata da reunião, na qual tudo era narrado com detalhes. Um desses fatos ele relata, dizendo: “Um espírito resplandecente aproximou-se de uma senhora enferma e colocou-lhe no peito um aparelho estranho, gelatinoso, de cor verde claro e transparente. Como num passe de mágica pude ver-lhe o interior do corpo, com toda nitidez. O espírito mergulhou a mão através do aparelho, e em gestos compassados retirava a mão e tornava a mergulhá-la. De cada vez trazia nos dedos certa matéria escura que, lançada no ambiente, se dissolvia. O espetáculo durou por longos minutos”.

Naquelas sessões também colocavam no fogo um balde grande cheio de parafina. Então, os espíritos materializados punham as mãos dentro do balde e deixavam esfriar, depois desmaterializavam-nas, delas ficando um molde perfeito. Esses moldes estão em demonstração em centros espíritas de Minas Gerais e Rio de Janeiro, conforme relata no livro.

Florence Cook

A Srta. Florence Cook, com 15 anos de idade quando foram iniciadas as pesquisas, foi a principal médium pesquisada pelo cientista inglês Sir William Crookes, cujo intento era desmascarar os fenômenos espirituais. Essa pesquisa foi narrada detalhadamente por Crookes no livro "Researches in the Phenomena of Spiritualism".

Foi a própria Florence quem o procurou a fim de solicitar-lhe que investigasse a sua mediunidade. Eis como ela narra o episódio:

"Fui à casa de Mr. Crookes sem dizer nada aos meus pais nem aos meus amigos. Ofereci-me como em sacrifício voluntário perante a sua incredulidade. Pouco antes se dera o desagradável incidente com Mr. Volckman.

Os que não conheciam o fenômeno dirigiam palavras cruéis contra mim. Mr. Crookes fizera um comentário que me atormentava e foi por isso que me decidi a ir procurá-lo. Ele me recebeu e eu lhe disse: - Já que acreditais que sou uma impostora, se quiserdes virei submeter-me a experiências em vossa própria casa.

Vossa esposa pode vestir-me como quiserdes e deixarei convosco o que tiver trazido. Podereis vigiar-me como vos aprouver; submeter-me às experiências que desejardeis, de modo que vos contenteis em todos os sentidos.

Só imponho uma condição: se verificardes que sou agente de uma mistificação, denunciái-me publicamente; mas se vos certificardes de que os fenômenos são reais e de que eu mais não sou que o instrumento de

forças invisíveis, isso direis ao público de modo que todo o mundo tome conhecimento da verdade.”

William Crookes aceitou o repto e, após quase quatro anos de pesquisas, com Florence Cook e outros médiuns, para grande desagrado da maioria dos seus pares, proclamou a autenticidade de tais fatos, dizendo: “Não digo que isso seja possível; afirmo que isso é real”.

A última sessão que Crookes realizou com a médium Florence Cook, depois de mais de três anos de sessões ininterruptas, foi assim narrada:

“Na última sessão, às 7 horas e 23 minutos da noite, o Sr. Crookes conduziu a Srta. Cook, que trajava um vestido de merinó azul-claro, para o gabinete escuro, onde ela se deitou no chão, com a cabeça sobre um travesseiro. Às 7 horas e 30 minutos, Katie King (espírito) mostrou-se fora da cortina e em toda a sua estatura. Estava vestida de branco, de mangas curtas e o pescoço nu. Trazia soltos os seus longos cabelos castanho-claros, de tom dourado, a lhe caírem em cachos dos dois lados da cabeça e pelas costas até à cintura. Também trazia um longo véu branco que apenas uma ou duas vezes abaixou sobre o rosto, durante a sessão.

Durante quase toda a sessão Katie se conservou em pé diante dos assistentes. Corrida que fora a cortina do gabinete, todos viam distintamente a médium adormecida, com o rosto coberto por um xale vermelho, para preservá-lo da luz. Não deixara a posição que havia tomado desde o começo da sessão, que transcorreu a uma luz que espalhava viva claridade. Katie falou da sua próxima partida e aceitou um ramo de flores que o Sr. Tapp lhe trouxera, assim como um apanhado de lírios que o Sr. Crookes lhe ofereceu. Pediu ao Sr. Tapp que desmanchasse o ramo e colocasse diante dela as flores, no chão. Sentou-se, então, à moda turca e pediu que todos fizessem o mesmo, ao seu redor. Distribuiu as flores, fazendo com algumas um raminho, que atou com uma fita azul. Escreveu cartas de adeus a alguns de seus amigos, pondo-lhes a assinatura: Annie Owen Morgan, dizendo que fora este o seu verdadeiro nome na vida terrena. Escreveu também uma carta a sua

médium e escolheu um botão de rosa para lhe ser entregue como presente de despedida. Pegou uma tesoura, cortou uma mecha de seus cabelos e ofereceu certa porção destes a cada um.

Enfiou depois o braço no do Sr. Crookes e deu volta à sala apertando a mão de todos, um por um. Sentou-se de novo, cortou vários pedaços do seu vestido e do seu véu, presenteando com eles os assistentes. Como fossem visíveis os grandes buracos que lhe ficaram nas vestes e estando ela sentada entre o Sr. Crookes e o Sr. Tapp, alguém lhe perguntou se poderia reparar aqueles estragos, como já o fizera noutras ocasiões. Ela então expôs à luz a parte cortada, bateu em cima com uma das mãos e imediatamente aquela parte do vestido se tornou tão perfeita como era antes. Os que lhe estavam próximos examinaram e tocaram, com sua permissão, a fazenda e afirmando que não mais havia nem buraco, nem costura, nem a aposição de qualquer remendo onde um momento antes tinham visto rasgões do diâmetro de muitas polegadas.

Parecendo então fatigada, Katie dizia com tristeza que precisava ir-se embora, que a sua força decaía. Reiterou muito afetuosamente seu adeus a todos e todos lhe agradeceram as maravilhosas manifestações que lhes havia proporcionado. Dirigindo a seus amigos um último olhar, grave e pensativo, desceu a cortina e tornou-se invisível. Ouviram-na despertar a médium, que lhe pediu, banhada em lágrimas, que se demorasse mais um pouco. Katie, porém, lhe respondeu: “Minha querida, não posso. Está cumprida a minha missão. Deus te abençoe!” E todos ouviram o som do seu beijo de despedida na médium. Logo depois, a Srta. Cook vinha ter com os presentes, inteiramente esgotada e profundamente consternada.

Vê-se assim quanto a moça, rebelde a princípio, se afeiçoara à sua amiga invisível. Katie dissera que dali em diante não mais poderia falar nem mostrar-se; que, realizando, por três anos, aquelas manifestações físicas, passara vida bem penosa, para expiar suas faltas; que decidira elevar-se a um grau mais alto da vida espiritual; que só a longos intervalos

poderia corresponder-se por escrito com a sua médium, mas que esta poderia vê-la sempre, por meio da lucidez magnética.”

OBS. Essas sessões eram realizadas na residência do próprio Crookes, com todas as garantias contra possíveis fraudes e sempre assistidas por várias pessoas, inclusive cientistas e pesquisadores. A médium ficava num gabinete separado da sala apenas por uma cortina e não tinha passagens para outras partes da casa.

Sir William Crookes – alguns apontamentos

Um médium, circulando em minha sala de jantar, não podia, estando eu sentado em outra parte da sala, com várias pessoas que o observávamos atentamente, fazer tocar, por fraude, uma harmônica, que eu segurava em minha mão, com as teclas para baixo, ou fazer flutuar essa mesma harmônica aqui e ali na sala, enquanto ela tocava durante todo o tempo.

Não podia trazer consigo um aparelho para agitar as cortinas das janelas, ou elevar as venezianas até oito pés de altura; dar nó em um lenço e colocá-lo em um canto distante da sala; vibrar notas, à distância, em um piano; projetar uma porta-cartas através do aposento; levantar uma garrafa e um cálice acima da mesa; fazer mover um leque e abanar os assistentes, ou ainda pôr em movimento um pêndulo encerrado em uma vitrina, solidamente presa à parede.

Pequena mão de muito bela forma elevou-se de uma mesa da sala de jantar e deu-me uma flor; apareceu e depois desapareceu três vezes, o que me convenceu de que essa aparição era tão real quanto a minha própria mão.

Isto se passou à luz, em minha própria sala, estando os pés e as mãos do médium seguros por mim, durante esse tempo.

Em outra ocasião, uma pequena mão e um pequeno braço, iguais aos de uma criança, apareceram agitando-se sobre uma senhora que estava sentada perto de mim.

Depois, a aparição veio a mim, bateu-me no braço, e puxou várias vezes o meu paletó.

Outra vez, um indicador e um polegar foram vistos arrancando as pétalas de uma flor que estava na botoeira do Senhor Home, depositando-as diante de várias pessoas, sentadas perto dele.

Vi mais de uma vez, primeiro, um objeto mover-se, depois uma nuvem luminosa que parecia formar-se ao redor dele, e, enfim, a nuvem condensar-se, tomar forma e transformar-se em mão, perfeitamente acabada. Nesse momento, todas as pessoas presentes podiam ver essa mão.

Nem sempre ela é uma simples forma, pois algumas vezes parece perfeitamente animada e graciosa: os dedos movem-se e a carne parece ser tão humana quanto à de qualquer das pessoas presentes.

No punho e nos braços torna-se vaporosa e perde-se em uma nuvem luminosa.

(OBS. Os espíritos podem materializar apenas partes do corpo, membros, dedos etc., para suas manifestações)

Não foi sem motivos que o médico fisiologista francês Dr. Charles Richet, descobridor da soroterapia e da anafilaxia, Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina (1913), disse:

“As experiências de Crookes são de granito e nenhuma crítica prevalece contra elas. Aconselho a lerem com cuidado os relatos de Crookes e não de se convencer da realidade dos fatos, a menos que se resignem a tratar Crookes de imbecil, o que seria uma imbecilidade.”

Ernesto Bozzano – narra experiências realizadas com a médium Florence Cook. *Bozzano foi professor de filosofia da ciência na Universidade de Turim, etc.*

Sendo Florence uma juvenzinha de 15 anos, seria incapaz de organizar e levar a bom termo tão colossal embuste, sob a meticulosa observação de jornalistas, escritores, e cientistas de primeira ordem. Tomaram-se todas as medidas, sempre com sua aquiescência, para impedir qualquer fraude. Procedeu-se em relação a ela como se teria feito com o mais hábil dos prestidigitadores. Imobilizam-se suas mãos por meio de cordas, cujos nós e laçadas são costurados e selados; com uma correia cinge-se sua cintura e fica sujeita às maiores precauções; as extremidades se fixam no solo mediante uma argola de ferro. Outras vezes passavam-lhe uma corrente elétrica pelo corpo de modo que um galvanômetro indicasse os seus menores movimentos. Entretanto, a aparição (o espírito materializado) se mostrava completamente liberta, vestida com véus dispostos com arte e que desapareciam ao mesmo tempo em que o fantasma se dissipava.

Katie King (espírito) difere tanto da médium Florence Cook que mesmo os incrédulos mais sistemáticos, como o Dr. Sexton, puderam vê-las juntas, enquanto Miss Cook jazia em transe, amarrada em sua cadeira. Seu testemunho confirma o da escritora Florence Marryat e o de Sir. William Crookes, que tinham podido ver a cena.

Desde os primórdios da mediunidade da Srta. Florence Cook, o Sr. Ch. Blackburn, de Manchester, lhe fez importante dote que lhe assegurou

a subsistência. Assim procedeu ele, tendo em vista o progresso da ciência. Assim todas as sessões da Srta. Florence Cook se realizaram gratuitamente.

Em 7 de maio, de 1873, ao começar a sessão, na qual pretendiam fotografar Katie King (espírito que se materializava), tomaram-se as seguintes precauções: a Sra. Corner e sua filha acompanharam a Srta. Cook ao seu quarto, onde lhe pediram que se despisse, a fim de serem examinadas suas roupas. Fizeram-na envergar um grande roupão de pano cinzento, em substituição do vestido que despira, e depois conduziram-na à sala das sessões, onde lhe ataram solidamente os pulsos com fitas. O gabinete foi examinado em todos os sentidos, após o que a Srta. Cook se sentou dentro dele. As fitas que lhe atavam os punhos foram passadas por um anel fixado no assoalho, em seguida amarradas a uma cadeira colocada fora do gabinete. Desse modo, se a médium se movesse, logo o perceberiam.

A sessão principiou às seis horas da tarde e durou cerca de duas horas, com um intervalo de trinta minutos. A médium adormeceu logo que se instalou no gabinete e, decorridos poucos instantes, Katie King (espírito), vestida de branco, apareceu e se encaminhou para o meio da sala. Aquela noite, seu vestido era decotado e de mangas curtas, de sorte que se lhe podiam admirar o maravilhoso pescoço e os braços. A própria coifa que, como sempre, lhe envolvia a cabeça, estava ligeiramente afastada, deixando ver seus cabelos castanhos. Os olhos eram grandes e brilhantes, de cor cinzenta, ou azul escuro. Tinha a tez clara e rosada, os lábios corados. Parecia inteiramente viva.

Notando o prazer que experimentávamos em contemplá-la assim diante de nós, Katie redobrou de esforços para que tivéssemos uma boa sessão. Depois, quando acabou de “posar” em frente à máquina fotográfica passou pela sala, conversando com todos, completamente à vontade. Apoiou-se ao ombro do Sr. Luxmore, enquanto a fotografavam. Chegou mesmo, uma vez, a segurar a lâmpada, para melhor iluminar o seu rosto. Consentiu que o Sr. Luxmore e a Sra. Corner lhe passassem as

mãos pelo corpo, para se certificarem de que trazia apenas um vestido. Depois, divertiu-se em apoquentar o Sr. Luxmore, dando-lhe tapas, puxando-lhe os cabelos e tomando-lhe os óculos para com eles mirar os que estavam na sala.

As fotografias foram tiradas à luz de magnésio. A iluminação permanente era dada por uma vela e uma lâmpada pequena. Retirada a chapa para a revelação, Katie deu alguns passos, acompanhando o Sr. Harrison, a fim de assistir a essa operação.

Outro fato curioso também se deu essa noite. Estando Katie a repousar diante do gabinete, à espera de se colocar em posição para ser fotografada, todos viram aparecer por sobre a cortina um grande braço de homem, nu até a espádua e a agitar os dedos. Katie voltou-se e repreendeu o intruso, dizendo que era muito malfeito vir outro Espírito perturbar tudo, quando ela se preparava para lhe tirarem o retrato, e ordenou-lhe que sem demora se retirasse.



PERGUNTA – Por que nas materializações os espíritos se apresentam envoltos em algo parecido com tecido branco, aparecendo geralmente apenas as mãos e o rosto?

RESP. - Pela informação que temos isto ocorre porque, para materializar todo o corpo do espírito e as roupas que está usando, seria necessária grande quantidade de ectoplasma.

PERGUNTA – Por que essas sessões são feitas com tão pouca luz?

RESP. - O Ectoplasma é uma substância evanescente sob a luz. Se, por exemplo, durante uma materialização alguém acendesse a luz, poderia causar com isso sérios prejuízos ao organismo do médium, de onde esse material provém.

ESCRITA DIRETA ou Pneumatografia.

É a escrita produzida diretamente pelos Espíritos. Difere da psicografia porque esta é a transmissão do pensamento do Espírito pela mão do médium.

Ernesto Bozzano

O primeiro fato que citarei, produziu-se, é certo, em uma sessão às escuras, mas o seu resultado não foi menos satisfatório.

Eu estava sentado perto da médium, a Senhora Fox; não havia outras pessoas presentes, além de minha mulher e uma senhora nossa parenta, e eu segurava as mãos da médium com uma das minhas, enquanto que seus pés estavam sobre os meus.

Diante de nós, sobre a mesa, havia papel, e a minha mão livre segurava o lápis.

Mão luminosa desceu do teto da sala e, depois de ter pairado perto de mim durante alguns segundos, tomou-me o lápis, escreveu rapidamente numa folha de papel, abandonou o lápis e, em seguida, elevou-se acima das nossas cabeças, perdendo-se pouco a pouco na escuridão.

Barão de Guldenstubbé – *Foi um grande pesquisador da alma e que teve também as suas obras queimadas na Espanha pela Santa Inquisição no dia 9 de outubro de 1861 no conhecido AUTO-DE-FÉ EM BARCELONA. De origem sueca, pertencia a antiga família escandinava, de nomeada histórica, tendo dois dos*

seus antepassados do mesmo nome sido queimados vivos, em 1309, na companhia de Jacques de Molay, por ordem do Papa Clemente IV.

O Barão passava uma vida retirada. Sua memória é afetuosamente respeitada por sua conduta nobre, urbana e benévola e por seus numerosos atos de modesta caridade. Dedicou-se mais às experiências da escrita direta na França, onde obteve em 13 de agosto de 1856, o primeiro sucesso nessa modalidade de comunicação dos espíritos.

Durante treze anos de pesquisas, Guldenstubbé reuniu mais de duas mil provas de “escrita direta”. Colocavam uma folha de papel em branco dentro de um cofre, que fechavam. As testemunhas permaneciam na sala para não permitir fraudes e, ao abrirem o cofre, no papel havia escritos, desenhos, etc. Escreveu o livro intitulado "La Réalité des Spirites et de leurs Manifestations" (A Realidade dos Espíritos e de suas Manifestações) (1857). E também a obra Pensées d'outre-tombe (1858).

Logrando êxito, Guldenstubbé passou a obter seus escritos pneumatográficos a qualquer lugar e hora, a céu aberto, em cima de uma lápide, local que ele especialmente gostava. Entre os lugares onde os experimentos foram improvisados com sucesso estão o Louvre, o Museu de Versailhes, a Catedral de São Denis, Abadia de Westminster, o Museu Britânico, os Cemitérios de Montparnasse, Montmartre e Père-Lachaise, Bois de Bolonha e várias igrejas e ruínas antigas na França, Alemanha, Áustria e Inglaterra.

Guldenstubbé era rico, sua independência e a consideração que desfrutava no alto mundo afastam incontestavelmente qualquer suspeita de fraude voluntária, pois nenhum motivo interesseiro (mercantilista) poderia movê-lo. Poder-se-ia admitir a sua própria ilusão, mas a isso responde decisivamente um fato: a obtenção do mesmo fenômeno por outras pessoas que se cercaram de todas as precauções necessárias para evitar qualquer trapaça ou motivo de engano.

A lista de testemunhas, que assistiram os experimentos do Barão, inclui os nomes de H. Delamarre, editor de o Patrie; H. Choisselat, editor de o Univers; Sr. Dale Owen; M. Lacordaire, irmão do grande orador; N.

de Bonochose, historiador; M. Kiorboe, um bem-conhecido pintor sueco; o Barão von Rosenberg, embaixador alemão na corte de Wurtemberg; Príncipe Leonilde Galitzin e dois outros representantes da nobreza de Moscou; e o rev. William Mountford, que contribuiu com seu testemunho pessoal ao *The Spiritualist* de 21 de dezembro de 1877.

“Esses fenômenos – disse Guldenstubbé - estão agora firmados sobre a base sólida dos fatos, permitindo que de ora em diante consideremos a imortalidade da alma como um fato científico, e o Espiritismo como uma ponte lançada entre este mundo e o Invisível.”

CAPÍTULO 09

MEDIUNIDADE - Experimento de Scole

The Scole Experiment: Scientific Evidence for Life After Death, é considerado como a mais importante investigação científica de evidências de vida após a morte.

O grupo havia se formado no início de 1993 e operado de forma completamente independente do movimento espiritualista ou de qualquer outra organização. Eles eram não-religiosos e não-sectários. Seu trabalho foi destinado a ser universal e abraçar pessoas de todas as esferas da vida, independentemente das suas crenças.

Eles se reuniam em sessões experimentais duas vezes por semana para o desenvolvimento de fenômenos paranormais físicos tangíveis e objetivos no porão de uma casa no vilarejo de Scole, região de Norfolk – Inglaterra, que se transformara em uma sala de ciência experimental.

Os experimentos realizados foram muitas vezes acompanhados por equipes de membros da Society for Psychical Research (SPR) de Londres, e renderam um extenso relatório feito pelos cientistas que

acompanharam tais experimentos, comprovando a veracidade dos mesmos. O relatório foi denominado de “O Relatório Scole”.

Dentre muitos experimentos realizados, podem ser destacados, como por exemplo, o transporte de objetos (aportes), levitações, materializações, luzes paranormais, voz direta, transcomunicação instrumental em áudio e vídeo e muito mais. Tudo realizado sob fortes controles por parte da equipe de cientistas que presenciavam os experimentos.

Informaram dirigentes do Grupo que “logo após o início do “Experimento de Scole”, um grupo de espíritos, que se auto-intitulou de equipe espiritual, se deu a conhecer ao grupo durante as sessões experimentais. Vários deles haviam sido cientistas quando na Terra. Por meio do pioneirismo de novas formas de fenômenos paranormais tangíveis, eles procuraram provar conclusivamente, de uma vez por todas, que a morte não existe e que existem outras dimensões da existência. Essas outras dimensões estão escondidas da percepção normal pelas limitações de nossos sentidos e de nossos instrumentos científicos atuais”.

O grupo também foi informado de que a equipe espiritual consistia de "milhares de mentes", todas trabalhando em uníssono para alcançar essa prova tangível da existência de outras dimensões, e que outras equipes estavam se preparando para trabalhar com grupos semelhantes. Alguns já haviam começado.

Houve muitas imagens produzidas em filmes, muitas delas obtidas durante um período de luz total, inclusive retratando rostos animados. Essas imagens em movimento de "outras dimensões da realidade" eram realmente surpreendentes.

Outras vezes, a máquina fotográfica deixada em cima da mesa começava a mover-se na total escuridão da sala, podendo-se acompanhar essa movimentação pelos sons da máquina sendo acionada. Ao final da sessão, quando iam verificar o filme na certeza de nada encontrarem já que para uma fotografia é necessário haver claridade, surpreendiam-se

com a grande quantidade de fotos, rostos os mais diversos, outras estranhíssimas, que haviam sido tiradas. Certa vez, os espíritos informaram que determinada foto era de um senhor falecido há alguns anos, e deram nome e endereço. Os pesquisadores foram investigar e encontraram a filha do falecido que reconheceu o pai na foto, ficando muito emocionada, como seria de se esperar.

Com o passar do tempo e o fascinante progresso dos mais diversos experimentos, o grupo resolveu publica-los em livro, tendo em vista a importância de um público mais amplo tomar conhecimento do Experimento de Scole, já que tinha implicações de longo alcance para todos, entendendo que “isso poderia mudar a forma como vemos coletivamente a natureza da própria vida”. E não se esqueceram de recomendar aos leitores para suspenderem todos os preconceitos durante essa leitura.

Consultados os espíritos, eles consideraram que a hora "era realmente certa" para trazer essas informações a lume.

O Scole Experiment tornou-se amplamente considerado como a mais importante investigação científica de evidências de vida após a morte. **Cientistas altamente qualificados e objetivos, e toda uma gama de outras pessoas que participaram das sessões do Scole Group, com experimentos que duraram 5 anos, e 500 sessões, num total de 1000 horas, em vários locais e em diversos países, saíram convencidos de que invisíveis inteligências desencarnadas (espíritos) estavam fazendo contato direto com os presentes.**

Portanto, é compreensível que a primeira edição desse livro, publicado no Reino Unido em 1999, com o título: *The Scole Experiment: Scientific Evidence for Life After Death*, tenha gerado uma grande discussão na mídia nacional e local.

Numerosos programas de rádio e televisão publicaram a história. Os jornais nacionais dedicaram extensos centímetros de coluna. O Times colocou o The Scole Experiment na primeira página de sua revista de

domingo e o Daily Mail publicou o livro em suas páginas centrais durante vários dias. Um feroz debate também se acendeu na internet.

Se a evidência é aceita, a implicação é simples: nós, seres humanos, realmente sobrevivemos ao evento da morte de alguma forma consciente.

Uma nova e esperada edição de 2006 incluiu uma atualização sobre o fascinante progresso dos experimentos contínuos envolvendo os médiuns do Scole.

O Experimento da Scole “Evidência Científica para a Vida após a Morte”, apresenta os 5 anos e 500 sessões de experimentos para o leitor em geral, e tão "importante para a ciência", em três livros: <https://www.thescolexperiment.com/> , e com imagens, descrições e análises, num documentário cinematográfico de 86 minutos no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=6qSEi_sfaSU&t=2438s em inglês.

CAPÍTULO 10

MEDIUNIDADE - Zé Arigó

Nascido em Congonhas, estado de Minas Gerais-Brasil, José Pedro de Freitas (1921-1971) se tornou Zé Arigó (significa matuto, caipira) no coração do povo e, principalmente, na esperança de milhões de pessoas em busca de cura, que o procuraram durante os 20 anos de mediunidade, sempre voltada a atender doentes, sem jamais cobrar um centavo sequer.

Arigó começara a apresentar fortes dores de cabeça, insônia, percebendo visões (uma luz descrita como muito brilhante) e uma voz gutural (em idioma que não compreendia) que o fizeram acreditar encontrar-se à beira da loucura. A situação durou cerca de três anos, durante os quais visitou médicos e especialistas, sem melhoras.

De acordo com seus biógrafos, certo dia em um sonho nítido a voz que o atormentava foi percebida por ele como pertencendo a um personagem robusto e calvo, vestido com roupas antigas e um avental branco, supervisionando uma equipe de médicos e enfermeiros em uma grande sala cirúrgica, em torno de um paciente. Após o sonho ter se repetido por várias vezes, o personagem apresentou-se como sendo *Adolph Fritz*, um médico alemão morto durante a Primeira Guerra Mundial, sem que tivesse completado a sua obra na Terra. Embora não pudesse compreender o idioma, compreendeu a mensagem que o personagem lhe dirigia: ele fora escolhido como médium pelo Dr. Fritz para realizar essa obra. Outros espíritos de médicos e de enfermeiros, os auxiliariam. De acordo com os seus biógrafos, Arigó acordou desse sonho tão assustado que saiu correndo, nu, aos gritos, ganhando a rua. Parentes e amigos trouxeram-no de volta ao lar, onde chorou copiosamente. Procurados, os médicos procederam a exames clínicos e psicológicos, sem encontrar nada de anormal, embora as dores de cabeça e os pesadelos continuassem. Até mesmo o padre da cidade tentou auxiliar, efetuando algumas sessões de exorcismo, sem sucesso.

Desesperado, sem encontrar solução, resolveu atender, como experiência, aos pedidos feitos em sonho pelo médico alemão. Tendo encontrado um amigo aleijado, que era obrigado a usar muletas para andar, Arigó se viu de repente gritando:

- Já é tempo de você largar estas muletas!

E arrancando-as, ordenou ao homem que caminhasse, o que ele fez, e continuou a andar perfeitamente desse dia em diante.

A partir de então, uma força que Arigó reputava como "estranha" passou a utilizar-se de suas mãos rudes para manejar instrumentos também rudes, em delicados procedimentos cirúrgicos, no atendimento a enfermos e aflitos.

O caso do Senador

Entre os casos de personalidades atendidas por Zé Arigó, por volta de 1950 relaciona-se o do Senador Carlos Alberto Lúcio Bittencourt, então em campanha eleitoral. Diagnosticado como portador de câncer nos pulmões, os médicos haviam recomendado ao Senador a imediata cirurgia, de preferência em hospital nos Estados Unidos, embora com poucas esperanças. Optando por adiar a cirurgia para depois da campanha eleitoral, em visita a Congonhas conheceu Arigó, que havia sido líder sindical. Impressionado com o seu carisma, o Senador convidou-o para juntos irem a Belo Horizonte para um comício. Aceito o convite, ficaram hospedados juntos no mesmo hotel. Segundo o relato do Senador, já estando recolhido ao leito em seu quarto, preocupado com a sua condição de saúde, percebeu que a porta se abria e um vulto entrava, acendendo a luz. Era Zé Arigó que se aproximava com uma navalha na mão. Assustado, o Senador tentou levantar-se, mas sentiu-se dominado por uma prostração que o fez cair, adormecido, sobre o leito. Na manhã seguinte, ao acordar, constatou que seu pijama estava cortado nas costas, sujo de sangue já seco. O tumor cancerígeno fora removido e, como confirmado mais tarde, o Senador encontrava-se plenamente restabelecido.

A prática mediúnica e a pesquisa científica

Zé Arigó possuía formação católica tradicional, mas apesar da desaprovação da Igreja e das autoridades civis, fundou uma clínica em Congonhas, onde chegava a tratar, gratuitamente, até duzentas pessoas por dia, oriundas da região, dos diversos Estados do país, da América do Sul, da Europa e dos Estados Unidos. Incorporado com o espírito Dr. Adolf Fritz, ou melhor, o Espírito Dr. Fritz incorporado nele, utilizando-se de facas e canivetes extraía em rápidos procedimentos, quistos e tumores. As incisões eram pequenas, se comparadas aos procedimentos cirúrgicos praticados à época, muitas vezes menores que o material por elas extraído. Por vezes, durante a

intervenção, Dr. Fritz ditava uma receita, datilografada por um dos assistentes, para ser entregue ao paciente.

Os relatos de sucesso nos atendimentos despertavam a atenção de políticos, artistas e outras personalidades. Não demorou muito para que o médium fosse questionado pelas cirurgias. Em 1957, se tornou alvo do primeiro processo judicial, sob acusação de curandeirismo, após denúncia de um padre de Congonhas, mas recebeu indulto do então Presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek, e saiu livre. Juscelino o visitou mais tarde e, segundo testemunhas, era-lhe grato pela cura da leucemia da filha.

Mais tarde, num segundo processo, dessa vez movido pela Associação Médica de Minas Gerais, tendo compreendido o que era um indulto, recusou-o, sendo detido por sete meses, pelo exercício ilegal da medicina. Mas mesmo dentro dos muros do presídio, continuou a prática mediúcnica, atendendo doentes até mesmo através das grades de uma janela que dava para um beco.

Segundo muitos estudiosos, Arigó era dotado de faculdades mediúnicas excepcionais e foi justamente isso que lhe permitiu diagnósticos tão precisos, que suscitaram inclusive a curiosidade de uma equipe de médicos norte-americanos.

Em 1963, Dr. Andrija Puharich, médico e pesquisador que prestava serviços ao Governo Americano, e Henri Belk, fundador de uma fundação para pesquisa de fenômenos paranormais, deslocaram-se até Congonhas, acompanhados por dois intérpretes da Universidade do Rio de Janeiro e por Jorge Rizzini, conhecido pesquisador espírita brasileiro, para iniciar uma pesquisa com Zé Arigó.

Jorge Rizzini se ofereceu para filmar qualquer coisa que os americanos julgassem ser uma prova conclusiva. Como, porém, encontrar algo de imediatamente verossímil, que convencesse mesmo os espectadores mais céticos?

Dr. Puharich era portador de um tumor, sem caráter maligno, um lipoma, há mais de sete anos, dentro do cotovelo esquerdo, que, apesar de indolor, incomodava um tanto. Uma cirurgia normal levaria cerca de 20 minutos para removê-lo. Depois de angustiada indecisão, Dr. Puharich resolveu pedir a Arigó para extirpar o lipoma. Foram feitos todos os preparativos para a filmagem do evento.

Quando Puharich chegou à clínica, na manhã seguinte, Arigó, ou melhor, Dr. Fritz virou-se para os pacientes que já enchiam a sala e perguntou, com seu forte sotaque alemão:

– Alguém aí tem um bom canivete brasileiro para usar neste americano?

Embora horrorizado, Puharich não podia mais recuar. De todos os lados apareceram canivetes. Dr. Fritz escolheu um e voltou-se para o paciente:

– Arregace a manga, doutor.

Nervosamente, o americano verificou a colocação da câmera. Rizzini posicionou-se para a filmagem.

– Olhe para lá! – recomendou Dr. Fritz.

Alguns segundos depois, Puharich sentiu na palma da mão algo macio, juntamente com o canivete. Era o lipoma. Olhou para seu braço e notou a parte onde ficava o tumor totalmente desinchada. Havia apenas uma pequena incisão, de menos de cinco centímetros de comprimento e uma pequena quantidade de sangue. O americano experimentou apenas uma vaga sensação e declarou mais tarde:

– Nada senti. Não podia acreditar no que aconteceu e, entretanto, acontecera, pois quanto a isso, não pode haver mais dúvida.

A cirurgia não foi seguida de qualquer infecção e o ferimento cicatrizou completamente. O filme de Rizzini ficou muito nítido e mostrou que a operação durara apenas cinco segundos. Os americanos

não tiveram mais dúvidas e ficaram totalmente convencidos da veracidade dos fenômenos.



Dr. Andrija Puharich, segundos depois de ter sido operado pelo Espírito Dr. Fritz, por intermédio do médium José Arigó. A seu lado o pesquisador William Belk, presidente da Belk Foundation.

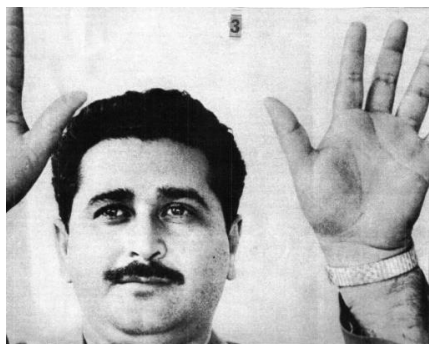
As pesquisas iniciadas por Puharich e seu colega Belk foram continuadas por outros médicos de sua equipe durante os cinco anos posteriores. Muitos nomes conhecidos internacionalmente passaram dias em Congonhas, portando sofisticada aparelhagem, com a finalidade única de estudar os trabalhos de Zé Arigó/Dr. Fritz. Cientificamente não conseguiram muito, mas provaram que a medicina praticada por aquele médium não comportava ilusionismo ou feitiçarias. Não souberam desvendar como, mas concordaram que os diagnósticos e as operações realizadas eram de alta precisão e eficiência.

Em 1968, mais dois médicos americanos chegaram a Congonhas para complementar as pesquisas. Os doutores Laurence John e P. Aile Breveter, da William Belk Psychic Foudation, declararam que mais de 95% dos diagnósticos do Dr. Fritz eram corretos, e que seus exames e as operações realizadas com facas e canivetes, sem qualquer assepsia e sem

anestesia, só eram possíveis devido à sua sensibilidade, somente explicável através da parapsicologia.

Realmente, o fenômeno Zé Arigó foi um dos casos de mediunidade mais extraordinários em todo o mundo, e até sua morte, em 11 de janeiro de 1971, vítima de acidente automobilístico na BR-040, ele foi citado e comentado em todas as revistas internacionais de grande projeção.

Seus biógrafos registram que Arigó, já havia atendido mais de quatro milhões de doentes, quando teve um sonho com um crucifixo negro, convencendo-se de sua morte próxima. No dia em que faleceu, como de hábito, compareceu à sua clínica, mas avisou os pacientes que o aguardavam que necessitava ir a uma localidade próxima para buscar um carro usado, que acabara de adquirir. Segundo o boletim de ocorrência policial, *“Na rodovia BR-040, às 12:23h de 11 de Janeiro de 1971, José Pedro de Freitas (Zé Arigó), vítima de mal súbito*, perdeu a direção do Chevrolet Opala que dirigia, ingressando na contramão onde colidiu com um veículo do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), vindo a falecer vítima de traumatismo cerebral.”*



**Vítima de mal súbito* - Foi explicado pelo próprio Dr. Fritz, posteriormente, que Zé Arigó havia concluído sua missão com louvor e, chegado o momento de seu retorno ao mundo espiritual, em razão de

seus merecimentos foi retirado do corpo físico, antes do acidente, para não ter de passar por esse trauma. Daí a causa do *mal súbito*.

CAPÍTULO 11

MEDIUNIDADE - Chico Xavier

Francisco Cândido Xavier, ou simplesmente Chico Xavier (1910 - 2002 - Brasil), é considerado um dos maiores médiuns da história, tendo se dedicado principalmente à psicografia (quando o espírito comunicante, atuando sobre a mente do médium, leva sua mão a escrever).

Era de família muito pobre. Perdeu a mãe aos cinco anos de idade, e mal conseguiu completar quatro anos de estudos. Trabalhou a partir dos oito e seus empregos foram vendedor em armazém, tecelão e datilógrafo. Também doenças vieram precocemente fazer-lhe companhia. Primeiro os pulmões, depois os olhos e mais tarde a angina.

Chico sempre se sustentou com seu modesto salário, não onerando a quem quer que fosse. Jamais se locupletou como médium. Durante cerca de 65 anos psicografou mais de 450 livros, escritos em prosa e verso, crônicas, mensagens, romances, contos, reportagens, sobre ciência, filosofia, religião, etc., que já tiveram mais de 60 milhões de exemplares vendidos em português e com traduções em inglês, espanhol, japonês, esperanto, francês, alemão, italiano, russo, mandarim, romeno, sueco, finlandês, grego, húngaro, braile, etc., dos quais por lei lhe pertenciam os direitos autorais, mas **de todos se desfez** doando-os a federativas espíritas e a instituições assistenciais beneficentes.

Conforme Geraldo Lemos Neto, presidente da Fundação Cultural Chico Xavier, o livro *Nosso lar*, pelo espírito André Luiz é o best-seller, com mais de 3 milhões de unidades comercializadas só no Brasil, onde

também virou filme, com lançamento em 2010, quando Chico completaria 100 anos.

Chico psicografava em idiomas que não conhecia, por vezes com as duas mãos ao mesmo tempo, e

escritas de trás para frente, de forma que precisavam ser lidas diante de um espelho.

Psicografou também cerca de dez mil cartas "de mortos para suas famílias". As pessoas iam chegando às centenas ao Grupo Espírita da Prece e, enquanto junto ao auditório se realizavam reflexões sobre a vida, a importância do amor, do perdão, da humildade, etc., Chico se concentrava e, de olhos fechados, o lápis ia correndo sobre as folhas de papel em alta velocidade. Na parte final da reunião, ele ia pegando as folhas psicografadas e, conforme ia lendo as mensagens, as pessoas às quais eram dirigidas, só pelo teor da carta já percebiam de quem se tratava e se aproximavam emocionadas, as mães em lágrimas de felicidade por terem reconhecido seus filhos, recebendo das mãos de Chico as cartas confortadoras. Muitas dessas cartas continham dados que só o espírito autor e o destinatário sabiam.

O pesquisador da Universidade Estadual de Londrina-[PR](#), Prof. Dr. Carlos Augusto Perandr ea, pós-graduado em criminologia, durante cerca de 14 anos estudou cientificamente 400 cartas psicografadas por Chico Xavier, utilizando a grafoscopia, a mesma técnica com que avaliava assinatura para bancos, polícias e o Poder Judiciário. Perandr ea comparou a letra dos indivíduos antes da morte e depois nas cartas psicografadas, concluindo que todas as psicografias possuíam autenticidade gráfica dos referidos mortos. Em 1991, publicou o resultado desse estudo no livro intitulado "A Psicografia   Luz da Grafoscopia".

Também a AME-SP-Associa o Médico-Espírita de São Paulo, fez um estudo de 45 cartas psicografadas por Chico Xavier, o que gerou o livro "A Vida Triunfa", em 1990. A partir de dados colhidos por um questionário padrão feito aos destinatários das cartas, a AME-SP chegou

a várias constatações, como, por exemplo: 100% das famílias declararam 100% de acerto nos dados informados nas cartas.

Apesar de ter estudado apenas até o 4º ano primário, Chico psicografou, junto com o médium Valdo Vieira, pelo espírito André Luiz, o livro “Evolução em dois Mundos”, abordando questões científicas da evolução, partindo do átomo, passando pelos minerais, os seres microscópicos, os vegetais, os animais, até atingir as raças primitivas de humanos, etc. Entrelaçada a essa evolução física, o autor detalha a evolução dos “princípios espirituais” partindo do instinto, alcançando a razão e a inteligência.

OBS. Enquanto Chico Xavier psicografava os capítulos ímpares desse livro, em **Pedro Leopoldo-MG-BR**, a mais de 600 quilômetros de distância, em **Uberaba-MG**, Waldo Vieira, psicografava os capítulos pares. Ao juntarem as psicografias dos dois médiuns não se observou qualquer diferença entre os estilos das mesmas e os conteúdos formavam um todo harmonioso.

Esse livro foi publicado em 1958, e no final do século essa obra já contava com mais de 60.000 volumes em circulação.

Para o entendimento desse livro, o Prof. José Marques Mesquita, com revisão técnica do Prof. Gerson Sestini, criaram um Elucidário a fim de que os leitores pudessem entendê-lo, porque, conforme disseram, “haverá dificuldades quase intransponíveis para plena inteligência do texto, se não houver um amparo constante de bons dicionários ou, então, de especialistas nas mais diversas Ciências”.

Disse o Autor espiritual, André Luiz, que o livro “Evolução em dois Mundos” era uma **apostila de um curso a que ele assistira no Mundo Espiritual.**

Alguns grupos formados por biólogos, médicos, zoólogos, botânicos, geólogos etc. dedicaram-se a estudar esse livro, sem terem encontrado nele erros ou contradições com referência aos conhecimentos de suas áreas.

Sobre como se sentia durante as psicografias, Chico explicou: "A sensação que sempre senti, ao escrevê-las (referindo-se a poesias recebidas mediunicamente), era a de que vigorosa mão impulsionava a minha. Doutras vezes, parecia-me ter em frente um volume imaterial, onde eu as lia e copiava; e, doutras, que alguém mas ditava aos ouvidos, experimentando sempre no braço, ao psicografá-las, a sensação de fluidos elétricos que o envolvessem, acontecendo o mesmo com o cérebro, que se me afigurava invadido por incalculável número de vibrações indefiníveis. Certas vezes, esse estado atingia o auge, e o interessante é que parecia-me haver ficado sem o corpo, não sentindo, por momentos, as menores impressões físicas. É o que experimento, fisicamente, quanto ao fenômeno que se produz frequentemente comigo."

Ao longo de sua vida, Chico Xavier recebeu o título de cidadão honorário de mais de cem cidades brasileiras, inclusive as principais; foi considerado como o maior "líder espiritual" do Brasil; em 1981 e 1982, foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz, tendo havido uma mobilização de cerca de dois milhões de pessoas que deram suas assinaturas no Brasil e em organizações de 29 países pedindo o Nobel da Paz para ele; em 1999 o Governo do Estado de Minas Gerais instituiu a *Comenda da Paz Chico Xavier*, e em 2012 foi eleito "O Maior Brasileiro de Todos os Tempos" num concurso realizado pela Rede nacional de TV SBT, cujo objetivo foi "eleger aquele que fez mais pela nação, que se destacou pelo seu legado à sociedade", tendo recebido 71,4% dos votos, vencendo Santos Dumont e Princesa Isabel. Mas ele jamais se envaideceu, afirmando sempre que não passava de um carteiro a trazer as mensagens dos espíritos.

Por dados estatísticos fornecidos por órgãos da Imprensa Nacional, em seu velório que se iniciou no domingo, 30 de junho, até terça-feira, 2 de julho de 2002, em certos momentos, a fila chegou à extensão de 4 km. E diante do esquife, a média era de 40 pessoas, a cada minuto. Era

comovente a serenidade e o silêncio do povo, apesar de ter que esperar horas e horas seguidas na fila, sob o forte sol uberabense, para a despedida aos despojos físicos do médium. Foi sepultado com honras militares debaixo de uma chuva de pétalas de rosas.

As palavras de Jesus “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”, representaram para Chico Xavier a correta filosofia de vida, e aconselhava com sua voz cada vez mais desafinada e fraca, em razão da idade avançada: “Amar sem esperar ser amado e sem aguardar recompensa alguma. Amar sempre.”

Foi cognominado: "Um homem chamado amor".

Algumas de suas frases:

“Fico triste quando alguém me ofende, mas, com certeza, eu ficaria mais triste se fosse eu o ofensor... Magoar alguém é terrível!”

“Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocarmos nela, corre por nossa conta.”

"Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim".

PERGUNTA – Por que o Espiritismo se desenvolveu no Brasil com tanta intensidade?

RESP. Pessoas desinformadas dizem que esse desenvolvimento começou porque o Brasil era um país subdesenvolvido e o Espiritismo uma doutrina de misticismo etc. Esse é um grande equívoco.

Vejamos o resultado do último Censo realizado pelo IBGE-Inst. Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2010, sobre as religiões seguidas pelos brasileiros, que indicam importante diferença dos espíritas para os demais grupos religiosos.

Segundo a pesquisa, “Os adeptos do espiritismo possuem as maiores proporções de pessoas com nível superior completo (31,5%) e taxa de

alfabetização (98,6%), além das menores percentagens de indivíduos sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15,0%)”. Esse Censo mostrou também que, “No segmento populacional que se declarou espírita, 68,7% eram brancos, percentual bem mais elevado que a participação deste grupo de cor ou raça no conjunto da população”.

Uma pergunta que também muitos fazem é sobre o porquê do Brasil, berço de uma doutrina de iluminação como a espírita, ser também o berço da corrupção, da violência, das injustiças sociais, etc.

Essa questão tem sido respondida por espíritos que dizem ser o Brasil um hospital de “doentes da alma”; que não foi feito para exibir santos, mas para regenerar seres. Informam que aqui vieram reencarnar o que há de pior, ou seja, espíritos que faliram moral e espiritualmente nas Cruzadas e na Inquisição, políticos dos mais corruptos, religiosos que se desvirtuaram por milênios, etc.; que no Brasil eles tiveram a oportunidade de resgatar as grandes culpas que lhes pesavam na consciência profunda, e evoluir.

Esses resgates foram acontecendo nas árduas lutas dos desbravadores dos primeiros tempos em terras brasileiras, nos sofrimentos da escravidão e em muitas outras situações de dor, assim como, em tormentos nas zonas mais baixas da dimensão espiritual entre uma e outra encarnação, expungindo de seus corpos espirituais a toxicidade que acumularam por suas vivências no mal e, com isso, podendo reiniciar suas jornadas evolutivas visando acesso a zonas mais elevadas.

Muitos daqueles espíritos aproveitaram as oportunidades oferecidas mas muitos outros, não. Esses últimos, e são muitos e muitos, ainda continuam em suas atividades malfeitoras no Brasil, até que os Poderes Superiores lhes deem um “Basta”.

Mas, ao mesmo tempo houve e ainda há, a reencarnação de milhares de espíritos evoluídos como por exemplo: Tiradentes, Princesa Isabel, Bezerra de Menezes, Chico Xavier, Divaldo Franco, Herbert Sousa “Betinho”, Irmã Dulce, e tantos outros, anônimos ou não, dedicados a

fazer o Bem, representando alívio, consolo, ajuda e orientação a milhares e milhões de pessoas.

PERGUNTA - Por que no Brasil há muito mais médiuns do que em outros países?

RESP. Poderíamos dizer que, no Brasil, a mediunidade pode ser considerada como um *sistema de saúde espiritual*, isto, quando praticada sob diretrizes como as do Espiritismo. Por seu intermédio espíritos em difíceis processos de resgate podem receber a medicação do esclarecimento, da orientação, do consolo e da ajuda nas horas mais difíceis, além do alimento espiritual representado pelo conhecimento da reencarnação e seus desdobramentos.

Também para os médiuns é oportunidade de resgates e de crescimento espiritual, sempre que essa faculdade é posta a serviço do bem. Da mesma forma, as atividades realizadas nos centros espíritas representam oportunidades valiosas para se desenvolver valores como a amorosidade, a paciência, a fé e a alegria de servir.

CAPÍTULO 12

TCI - Transcomunicação Instrumental

Em 1959, na Suécia, Friedrich Jürgenson, gravando cantos de pássaros, espantou-se ao ouvir coisas estranhas em meio à gravação. Ouvindo com mais cuidado, notou que eram vozes de pessoas e podiam ser percebidas palavras em vários idiomas, o que descartaria a hipótese de interferência de alguma rádio. Aprofundando-se mais em novas tentativas de gravação, assombrou-se ao perceber que as vozes o chamavam pelo nome, apelidos, e podiam responder a perguntas feitas

ali no local, o que também descartava a hipótese de captação de radioamador ou outro tipo de transmissão à distância, e indagando de quem eram aquelas vozes, a resposta não tardou: "Somos os mortos...".

Jürgenson passou então a realizar as mais diversas experimentações e pesquisas até convencer-se de que eram mesmo espíritos que estavam se comunicando. Foi quando decidiu apresentar seus trabalhos a cientistas, técnicos em informática, parapsicólogos e jornalistas. Em 1964 publicou seu primeiro livro *Les voix de l'Univers*.

Esse foi apenas o primeiro passo nas pesquisas de TCI. Na Europa e nos Estados Unidos, cientistas, técnicos e estudiosos passaram a desenvolver pesquisas, construir aparelhos e utilizar técnicas que foram ampliando as possibilidades de comunicação, que hoje acontecem através de computadores, radio, fax, telefone, e até mesmo com som e imagem por aparelhos de tv.

Um desses pesquisadores é o padre François Brune. Sacerdote católico francês, poliglota e com vasta cultura, tanto teológica, quanto nos mais diversos segmentos do conhecimento humano, há vários anos interessava-se pelas Experiências nas Fronteiras da Morte. Em 1987 conheceu, em Luxemburgo, o casal de pesquisadores, Jules e Maggy Harsch-Fischbac, que conseguiam contato com os espíritos através de aparelhos eletrônicos.

Padre Brune, então, diante das evidências que foi encontrando, decidiu-se a também pesquisar esse fenômeno, num largo leque de investigação, analisando todas as possibilidades, desde manifestações do inconsciente (coletivo ou individual), fraudes, até interferência de emissoras de rádio ou televisão, e acabou concluindo (como os demais pesquisadores) tratar-se realmente de "mortos" ou espíritos. E estes ajudavam, emitindo frases compostas por diversas línguas, para asseverar não se tratar de emissoras de rádio da Terra, como por exemplo esta, dirigida aos pesquisadores - inclusive Konstantin Raudive - que estavam presentes:

"Tacha, Raudive. Tev de Gratulation Konci! Pekainis. Tev nav ko eilt, Konsta".

Essa frase contém uma mistura de sueco, inglês, um dialeto da Letônia e alemão, e significa: -" Obrigado Raudive*. Parabéns para você Konst. Você precisa se apressar".

Mas a comunicação entre dimensões diferentes pela TCI não é tão simples quanto parece. Além de muitas outras, há dificuldades relacionadas à frequência e, pelo que os espíritos dizem, há uma diferença no próprio fluxo do tempo. Em certos tipos de TCI eles elaboram as vozes utilizando-se dos ruídos do ambiente, ou melhor, dão forma audível na dimensão material às próprias vozes e, para isso, há necessidade de muita preparação.

Padre Brune, falando sobre uma sessão de TCI em Luxemburgo, diz:

“Jules sintonizara o rádio entre duas emissoras, de que ouvíamos apenas um chiado. Maggy chamava, alternadamente, em francês e em alemão uma série de interlocutores (espíritos que habitualmente comunicavam-se com eles). Pouco a pouco, sobre o ruído que servia de fundo, outros sons começavam a se fazer ouvir, inicialmente pouco distintos. A frase já havia começado. O início era incompreensível. Mas repentinamente, a voz soou de forma clara: “... um substrato imaterial, ou qualquer que seja o nome que lhe deem, “princípio, alma, espírito”, uma parcela de eternidade escapa da destruição. A infelicidade, hoje, é que as pessoas têm medo da morte.”

O texto, na íntegra, assim como também todo o desenrolar de diversas outras pesquisas de Padre Brune, encontram-se no seu livro, *Linha Direta do Além*.

Em 1994, em Fortaleza - Brasil, padre Brune, servindo-se de um pequeno gravador, reproduziu esse texto e vários outros para o grande auditório que acorrera à sua conferência. A voz do espírito, falando em francês, estava perfeitamente audível e ali, naquele momento, com aquelas palavras vindas do além através de um aparelho de rádio,

apresentadas por um sacerdote Católico carregado de títulos e altamente respeitado no seio da sua Igreja, firmava-se a convicção de que somos viajores da eternidade, que a vida não morre, e que os nossos entes mais caros que partiram para a “grande viagem” não se finaram, mas estão vivos em outras dimensões de vida, e até podem comunicar-se conosco.

Em seu livro “Linha Direta do Além”, Pe. Brune reuniu vários relatos historicamente comprovados, um deles envolvendo inclusive um Papa.

Num desses relatos ele conta que em 1952, o padre Agostino Gemelli, físico de renome, então Presidente da Academia Pontifícia de Ciências, tentava filtrar a qualidade do som de gravações de Canto Gregoriano. Exasperado com os problemas técnicos encontrados, exclamou: "Papai, me ajude!".

Órfão desde a infância, Pe. Gemelli costumava repetir essa invocação sempre que estava em dificuldade.

Quando foi escutar a fita, em vez da gravação do canto, apareceu a voz de seu pai que lhe dizia: "Mas é claro que vou te ajudar Zuccone, eu estou sempre perto de você (Zuconne era o apelido que seu pai lhe dera quando criança)".

Pe. Gemelli, muito impressionado, foi contar tudo ao Papa Pio XII, mas este em lugar de espanto, tranquilizou-o ao considerar que esse fenômeno era do domínio da ciência, estimulando-o a prosseguir, dizendo que esse fato “poderá, talvez, marcar o início de um novo estudo científico que virá a confirmar a fé no além”.

Em outra ocasião, o Papa João Paulo II, perante mais de 20 mil pessoas, na Basílica de São Pedro, em 02 de novembro de 1983, disse: "O diálogo com os mortos não deve ser interrompido, pois, na realidade, a vida não está limitada pelos horizontes do mundo".

“Mas não é fácil acordar os vivos para a realidade da vida espiritual”, diz Pe. Brune. E lembramos o quanto a própria Igreja mantém um silêncio sepulcral a respeito de fenômenos insólitos ocorridos em seu seio.

As pesquisas sobre TCI têm despertado a atenção de vários meios científicos, e grande parte dos que as realizam em condições laboratoriais, são da área da Física, Engenharia Eletrônica e especialistas em Processamento de Sinais, com suporte da Matemática.

Também há núcleos de TCI que se ocupam em atender pedidos, principalmente de mães que perderam filhos e buscam desesperadamente contato com eles.

É verdade que em todos os terrenos sempre há fraudadores e pode haver enganos, mas quando muitos pesquisadores sérios se ocupam em investigar um fato, afirmando sua veracidade, e quando ele nos toca com os dedos da esperança... Só nos cabe dizer: “Graças a Deus”!

Quanto ao padre François Brune, encerrando seu livro *Linha Direta do Além*, afirma:

“Estou verdadeiramente convencido de que, com a Transcomunicação Instrumental, dispomos de novos meios, fantásticos, que nos garantem nossa sobrevivência após a morte.”

No livro “Os mortos nos falam”, lamenta: «O mais escandaloso é o silêncio, o desdém, até mesmo a censura exercida pela Ciência e pela Igreja a respeito da descoberta incontestemente mais extraordinária de nosso tempo: o após-vida existe e nós podemos nos comunicar com aqueles que chamamos de mortos.”

A pesquisadora brasileira, Sonia Rinaldi, autora de vários livros, foi quem traçou, no Brasil, o primeiro projeto de cunho científico que busca comprovar a realidade da sobrevivência após a morte física, tendo como base a TCI.

Esse projeto conta atualmente com mais de 1.000 experimentadores e, conforme afirmam, os resultados obtidos em áudio representam um dos melhores do mundo, tendo chegado à recepção de diálogos longos e de alta qualidade, surpreendendo a todos, a começar pelos cientistas que participaram dos estudos, vindo a desaguar em revelações inesperadas.

Sonia é fundadora da Associação Nacional de Transcomunicadores, no Brasil, e em 1997 fundou, junto com pesquisadores mundialmente reconhecidos, o GAIT-Global Association of Instrumental Transcommunication, com sede nos Estados Unidos. No livro Contatos Interdimensionais ela relata grande número de ocorrências de TCI obtidas no Brasil, todas documentadas com fotos, entrevistas, etc., além de todas as possíveis hipóteses debatidas à exaustão. Também acompanha o livro um CD com vozes paranormais de casos relatados.

Segundo Sonia, **“Somente mediante o endosso da Ciência é que o Espírito poderá deixar os domínios da Religião e entrar no que é da Natureza, sem misticismo ou fantasia”**.

***Raudive** - Dr. Konstantin Raudive (1909-1974) nasceu na Letônia. Foi um intelectual, pensador, escritor e pesquisador do fenômeno conhecido como “vozes do além”. Quase todos seus estudos foram feitos no exterior. Estudou parapsicologia durante quase toda sua vida, tendo tido a oportunidade de se tornar aluno de Carl Jung. Era católico romano praticante e especialmente interessado na possibilidade da vida após a morte.

Raudive dedicou mais de dez anos de sua vida fazendo experiências sobre TCI, ou em inglês, EVP-Electronic Voice Phenomena).

Com a colaboração de especialistas em eletrônica gravou mais de 100.000 “audiotapes”, a maioria sob estritas condições de laboratório. Colaborou nas experiências de Hans Bender, outro pesquisador do assunto e envolveu mais de 400 pessoas em suas pesquisas sendo que todas testemunharam sobre a realidade das vozes.

A partir destes fatos, publicou em 1971, juntamente com Hans Bender, o livro Breakthrough: An Amazing Experiment in Electronic Communication with the Dead. Para as pesquisas das vozes criou, juntamente com Theodor Rudoof, engenheiro da Telefunken, um equipamento gravador de alta frequência denominado “goniômetro”.

Em Viena o engenheiro eletrotécnico Dr. Franz Seidl fabricou outro equipamento que nomeou de psychophone e o suíço Alexander Schneider elaborou os diodos para seus equipamentos.

O segundo livro de Raudive sobre as vozes é: Sobrevivemos à Morte.

Muitos engenheiros, cientistas e especialistas trabalharam com ele ao longo dos anos. O físico Prof. Alexander Schneider foi um deles. Em 1969, Raudive e Schneider foram agraciados com o primeiro prêmio dado pela Associação Suíça de Parapsicologia por seus trabalhos na gravação de vozes do além.

CAPÍTULO 13

EQMs – Experiências de quase morte.

A ciência não pode rejeitar hipóteses, ao contrário, deve estudá-las, sem medo e sem teorias ou ideias preconcebidas que possam interferir nas suas conclusões.

Dr. Raymond Moody, Psiquiatra norte-americano, Doutor em Medicina e em Psicologia, Mestre e Doutor em Filosofia, Parapsicólogo etc., amplamente conhecido como pesquisador e autor de livros sobre Vida depois da Morte e EQMs - experiências de quase-morte -, um termo criado por ele próprio em 1975.

Moody escreveu o livro **Vida Depois da Vida** com o auxílio dos depoimentos de cerca de 150 pessoas que sofreram morte clínica ou que haviam sido diagnosticados como tendo “quase morrido”.

Ele explica que a “experiência de quase morte” é um estado alternativo de consciência que acomete o indivíduo que se encontra em um estado fisiológico extremo. O coração pode parar, e a respiração também, mas, mesmo assim, do ponto de vista desse indivíduo, ele entra num estado muito profundo de consciência transcendental. Essas pessoas narram

que deixam o corpo físico, passam por um túnel e entram em uma dimensão sobre a qual todas - não importa quão articuladas e educadas sejam - dizem que simplesmente não existem palavras para descrever a sensação do que sucede nela, pois isso está além do que pode ser expresso pela linguagem. Dizem que aquela dimensão é muito mais real que a física; percebem uma luz que traz muito conforto, alegria e amor; e encontram parentes ou amigos que morreram e que parecem estar lá para recebê-las, saudá-las e ajudá-las durante a transição.

Diz também que a maioria dessas pessoas, ao retornarem, conta que, em um instante, veem tudo que fizeram em um tipo de holograma e recapitulam cada ato de sua vida, não do ponto de vista que eles próprios tinham quando aquela ação ocorreu. Assistindo aquelas cenas, experienciando aquelas emoções no contexto do momento que estão vivenciando, eles se identificam empaticamente com quem interagem. Assim, caso se vejam realizando algo maldoso a alguém, sentem tristeza. Quando é algo gentil, vivenciam os bons sentimentos do que fizeram. Ao voltarem dizem que não têm mais medo da morte, porque a experiência que tiveram as convenceu de que o que chamamos de morte é uma transição para outra realidade, e que o mais importante nesta vida é aprender a amar.

Dr. Moody diz que já viajou por todos os continentes, exceto pela Antártida, e que em todos os lugares ouviu o mesmo tipo de relatos.

Um dos programas mais respeitados da Televisão brasileira, o Globo Repórter, abordou a questão das EQMs, entrevistando pesquisadores e pessoas que passaram por essas experiências.

Uma dessas pessoas foi a arquiteta Vilma Xavier que sofreu parada cardiorrespiratória durante uma cirurgia e saiu do corpo, narrando essa experiência, ao acordar da anestesia.

Ela disse que a impressão que tinha era a de estar no teto, vendo a equipe médica trabalhando lá embaixo, mexendo em seu corpo. Achava isso engraçado e perguntava a si mesma: “Para que tudo aquilo se já morri?” E eles diziam que estavam me perdendo; que não iam conseguir me trazer de volta.

Vilma contou a seguir sobre o túnel, um grande salão, a luz, os flashes de sua vida, etc.

Ela disse também que durante esse tempo viu coisas que seria impossível ter visto se estivesse no corpo, no hospital. Viu por exemplo sua mãe entrar **pela primeira vez** numa igreja, ajoelhar-se aos pés da imagem de Nossa Senhora dos Homens Pretos e pedir-lhe por tudo que era mais sagrado, que, se ela realmente existisse, se Deus existisse, que não levassem sua filha.

A mãe dela nunca tinha entrado numa igreja, pois ninguém da família tinha religião. Para eles a morte era o fim, não havia mais nada, mas confirmou tudo que a filha tinha visto durante a EQM.

Um dos pesquisadores entrevistados pela reportagem fez algumas considerações interessantes:

Disse que “Os detalhes sempre repetidos de flutuar sobre o corpo, o túnel, a luz, a volta etc. não podem ser mera sugestão, conforme afirmam alguns. Isto porque durante anos foram feitas as pesquisas iniciais, sem que os pacientes tivessem qualquer conhecimento dos outros casos e do que relataram. Também não podem ser alucinações, porque eles relatam experiências com as mesmas características”.

Pesquisas relacionados ao conhecimento espiritual geralmente acabam desinteressando a maioria dos cientistas, pela dificuldade e muitas vezes impossibilidade de poderem ser repetidas em laboratório nas mais diversas condições. Cabe, no entanto, para melhor entendimento, registrar aqui o que disse o cientista e Cosmólogo português, Professor Doutor Luís de Almeida, numa palestra proferida em 2009 a cientistas, professores e alunos da Universidade de Cambridge, com o tema: "O que é espiritismo, e o que não é espiritismo", numa abordagem que permitiu um constante paralelismo entre Espiritismo e Ciência nos domínios da Astrofísica e da Cosmologia:

“A Cosmologia é uma ciência única, na qual só pode haver observações, e não experiências – tente-se retirar uma amostra do tecido do universo, ou arrancar um pedaço do Sol, para colocar numa lamela e levar ao microscópio -. Não se precisa observar “buracos negros”, estrelas nos confins do universo

ou “matéria escura” para saber que existem. De forma semelhante não é necessário visualizar espíritos e “medir” sua influência para sabermos de sua existência.”

Há também aqueles cientistas que, devido a ideias preconcebidas, ou vendo nos fenômenos espirituais meras superstições ou “coisas de gente ignorante”, perdem a oportunidade de examinar todas as hipóteses e possibilidades, analisá-las e examiná-las com a real intenção de encontrar a verdade.

Nessa reportagem do Globo Repórter alguns cientistas, sem nunca terem se debruçado sobre o estudo do fenômeno das EQMs, também emitiram suas opiniões, dizendo que elas nada mais são do que alucinações provocadas por anestésicos; estimulação do lobo temporal que poderia provocar sensações parecidas com as descritas, numa eclosão de memórias ali guardadas; produzir noções estranhas de espaço, como se este fosse bem mais amplo e a pessoa estivesse vendo a si mesma numa perspectiva maior do que os olhos poderiam ver.

Mas qualquer observador com um mínimo de bom senso perceberia logo que tais explicações de modo algum poderiam representar uma possível verdade científica. Elas só poderiam dar visos de realidade a alguns dos mínimos aspectos das EQMs.

Será que uma alucinação seria capaz de ir a determinado lugar, às vezes em outro Estado e até mesmo em outro país distante para observar algo e depois vir contar pelos lábios do alucinado o que vira por lá?

Nas pesquisas relacionadas a saídas do corpo físico ocorre esse tipo de fatos, quando o pesquisado, em “desdobramento de seu corpo espiritual”, vai a determinado lugar, vê pessoas, ocorrências, ouve conversas e retorna contando o que viu e ouviu. Checadas essas informações, verifica-se que estavam rigorosamente corretas.

Mas infelizmente, desde a codificação do espiritismo por Allan Kardec, nos meados do século XIX, vem ocorrendo forte rejeição a essas ideias.

POR QUÊ?

Por que há tanta insistência em não se aceitar sequer a possibilidade de qualquer hipótese que não seja a materialista?

Isto acontece porque mudanças de paradigmas são sempre difíceis. É natural que o ser humano prefira ficar numa zona de conforto, onde tudo é conhecido, e quando vem alguma ideia nova, sente que precisa defender-se e geralmente o faz usando a ironia, a ridicularização etc. Não quer sair do confortável caminho do meio para devassar outros horizontes. Isto sempre ocorreu ao longo da História. Quantos e quantos trouxeram novos conhecimentos, mas foram rejeitados e até martirizados pelo “status quo”.

Imagine-se o formidável impacto a ocorrer no universo da própria Ciência, quando ela adotar conceitos como a reencarnação, a Lei de Ação e Reação ou karma, a existência dos espíritos e da dimensão espiritual, a influência exercida pelos espíritos sobre as pessoas e a possibilidade deles se comunicarem conosco etc. Isto certamente vai acontecer mais cedo ou mais tarde, por força das próprias pesquisas que vem interessando cada vez maior número de cientistas e pesquisadores.

CAPÍTULO 14

PESQUISADORES DA IMORTALIDADE

INGLATERRA E ESTADOS UNIDOS

The Scoble Experiment - O grande Experimento de Scoble durou 5 anos, com 500 sessões, num total de 1000 horas, e foi realizado por um grupo de cientistas, pesquisadores e técnicos altamente qualificados, além de inúmeras outras pessoas. Eles eram não-religiosos e não-sectários. O Experimento com seus resultados foi publicado no Reino Unido em 1999, com o título: *The Scoble Experiment*:

Scientific Evidence for Life After Death, gerando uma grande discussão na mídia nacional e local. Uma nova e esperada edição em 2006 incluiu uma atualização sobre o fascinante progresso dos experimentos contínuos envolvendo os médiuns do Scole. (V. cap. 09).

Dr. Robert Crookal - autoridade mundial em Experiências Fora-do-Corpo afirmando a existência dos corpos espiritual e etérico. A partir de 1952, começou a coletar registros de experiências extracorpóreas das pessoas, acumulando vários milhares de registros. Publicou quase vinte livros sobre isso e assuntos relacionados.

Ian Stevenson – Professor da Universidade da Virgínia, pesquisador mundialmente conhecido no campo da reencarnação, e autor, dentre outros, de “Twenty Cases Suggestive of Reincarnation” e “Reincarnation and Biology”.

Cromwell Fleetwood Varley – Engenheiro notável, descobridor do Condensador Elétrico, membro da Sociedade Real de Londres, responsável pela comunicação por meio de cabos submarinos entre os continentes. Responsável pela construção dos aparelhos científicos que serviram a *Sir William Crookes* em suas pesquisas psíquicas.

Sir William Crookes – Físico e químico famoso, descobridor do tálio e da matéria radiante, membro do *Fellow of the Royal Society - FRS* (um título honorífico concedido a cientistas notáveis), pesquisou, dentre outras, as materializações de Kate King, narrando detalhadamente essas pesquisas no livro "Researches in the Phenomena of Spiritualism".

Sir William Fletcher Barrett – Professor de Física do Royal College of Science for Dublin, Membro da Real Sociedade de Londres, fundador da **Society for *Psychical Research***. Publicou 3 obras sobre pesquisas psíquicas entre elas “Nos Umbrais do Invisível”.

Sir Oliver Lodge – Doutor em Ciências, professor de Física da Universidade de Londres, professor catedrático de Física da Universidade de Liverpool, Reitor da Universidade de Birmingham, membro da Academia Real de Londres, presidente da Associação

Britânica de Cientistas e da Sociedade de Física, bem como da Sociedade de Pesquisas Psíquicas. Escreveu 30 obras das quais 14 são de fundo espírita, destacando-se; “Why I Believe in Personal Immortality”, “The Reality of Spiritual World” e “Raymond, or Life and Death”.

James Hervey Hyslop – Professor de Lógica e Ética da Universidade de Colúmbia, em Nova York. Escreveu 6 obras e entre elas “A Ciência e a Vida Futura”.

Robert Dale Owen – Estadista, Congressista, membro da Convenção Constitucional da Indiana, Ministro no estrangeiro. Publicou 3 livros, sendo um deles: The Debatable Land between this World and the Next - “Região em litígio entre dois mundos”.

George Sexton – Professor, profundo adversário das ideias não físicas; mudando sua maneira de pensar após 15 anos de pesquisas, publicou 3 livros em defesa destas ideias.

W. J. Crawford – Doutor em Ciências, professor de Mecânica Aplicada do Instituto Técnico e da Universidade de Belfast. Autor de 6 livros, sendo o mais conhecido: “Mecânica Psíquica”.

Frederic W. Myers – Professor da Universidade de Cambridge. Publicou “A Personalidade Humana” e foi co-autor de “Fantasmas dos Vivos”.

Frank Podmore – Professor da Universidade de Cambridge. Autor de “Modern Spiritualism” e foi co-autor de “Fantasmas dos Vivos”.

Dra. Barbara Ann Brennan - cientista pesquisadora da NASA, Mestrado em Física Atmosférica, com estudos e experiências no campo da energia humana e no conhecimento dos **corpos sutis** do ser relacionados com enfermidades e curas, com diversas publicações como, por exemplo, Mãos de Luz.

E. Gurney – Professor da Universidade de Cambridge, co-autor de “Fantasma dos Vivos”.

Robert Hare – Notável químico, professor da Universidade de Pensilvânia, escreveu “Experimental Investigations of the Spiritual Manifestations” onde comprova a existência e manifestação dos espíritos. Iniciou suas pesquisas tentando deter “a onda de demência que se pronunciava com o nome de espiritismo”.

Dr. Mapes – Professor de Química da Academia Nacional dos Estados Unidos, que iniciou as pesquisas tentando provar a existência de fraudes, terminou convencendo-se das realidades não-físicas.

Juiz Edmonds – Primeiro magistrado do Supremo Tribunal do Distrito de Nova York, onde foi eleito membro do legislativo e presidente do Senado. Escreveu “Spirit Manifestations”.

Dr. Herbert Maio – Professor de Anatomia Comparada no Real Colégio de Cirurgiões de Londres escreveu “Letters on the Truth Contained in Popular Superstitions”.

Stainton Moses – Professor da Universidade de Oxford, escreveu “Spirit Identity, Psychograpy” e “Spirit Teachings”.

Dr. P. Barkas – Professor de Geologia em Newcastle e membro da Sociedade Geológica da mesma cidade, era colaborador do Spiritual Magazine e escreveu “Outlines of Investigations into Modern Spiritualism”.

Dr. Nassan W. Senior – Professor de Economia da Universidade de Oxford e chefe da chancelaria. Escreveu “Historical and Philosophical Essais”.

August de Morgan – Professor, presidente da Sociedade de Matemática de Londres e secretário da Real Sociedade. Escreveu dois livros.

William Stead – Estadista, da Conferência de Haya, diretor da Review of Reviews. Publicou três livros e dentre eles Carta de Júlia.

Arthur Findlay – Membro de Glasgow Stock Exchange, diretor do Dominion and General Trust, autor de obras de Economia e Finanças,

presidente do Instituto Internacional de Pesquisas Psíquicas, presidente do London Spiritualist Alliance, presidente da Psychic e de Light. Autor de “Uma Investigação dos Fenômenos Psíquicos” e do “No Limiar do Etéreo”.

Arthur Conan Doyle – Escritor, criador de Sherlock Holmes, autor de “A Nova Revelação”, “Devaneios de um Espiritualista”, “As Fronteiras do Desconhecido” e “A História do Espiritismo”.

Epes Sargent – Foi jornalista, poeta, dramaturgo, novelista, educador e editor americano. Seu trabalho mais difundido é “Bases Científicas do Espiritismo”.

Aldous Huxley – Conhecido escritor inglês. Autor de vários livros sobre percepção extra-sensorial.

Curt John Ducasse – Professor de Filosofia da Universidade Brown, em Providence, Rhode Island. Escreveu “Crença em uma Vida após a Morte”. Era membro da Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas.

William James – Doutor em Medicina, professor de Psicologia e Filosofia. Lecionou na Universidade da Califórnia e na Universidade Stanford. Fundador da Sociedade Americana de Estudos Psíquicos e membro da Sociedade de Pesquisas Psíquicas, de Londres. Considerado um marco divisório na pesquisa psíquica. Autor de inúmeros livros, artigos e conferências.

Dr. Richard Hodgson – Advogado. Pesquisou, juntamente com William James a sensitiva Sra. Piper. Membro da Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas e editor de jornais de pesquisas psíquicas.

Prof. Joseph Banks Rhine – Professor de Psicologia da Duke University. Considerado o Pai da Parapsicologia. Autor de “O novo Mundo da Mente”, “O Alcance do Espírito”, “Fenômenos Psi e Psiquiatria”, “O Novo Mundo do Espírito”, dentre outros.

Prof. Soal – Da Universidade de Londres, desenvolveu pesquisas sobre o fenômeno de Voz direta.

Dr. Raymond A. Moody Jr. – Doutor em Filosofia, médico, autor de livros de estudos sobre morte clínica e sobrevivência da alma, como “Vida depois da Vida” e “Reflexões sobre a Vida depois da Vida”.

Peter Bander – Psicólogo e editor. Autor do livro “Os Espíritos se Comunicam por Gravadores”.

Russel Wallace – Naturalista, colaborador de Darwin. Publicou “Les Miracles et le Modern Spiritualisme”.

Drs. Morris Netherton, Bryan Weiss, Edith Fiore, Denys Kelsey e inúmeros outros profissionais da saúde, com experiências sobre regressão de memória a vidas passadas.

FRANÇA

Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec) – professor de química, física, matemática e astronomia, autor de diversas obras didáticas adotadas pela universidade da França, membro, dentre outras, da Academia Real D’Arras, decidiu-se a desmascarar os fenômenos que vinham ocorrendo na Europa, principalmente em Paris, pois acreditava tratar-se de fraudes, mas teve que acabar aceitando como verdadeiras aquelas comunicações que eram dadas pelos espíritos. Assim, com as 1.019 perguntas que lhes fez e suas respostas, publicou em 1857 em Paris “Le Livre des Esprits”, ao qual se seguiram mais 4 outros que compõe a codificação do Espiritismo.

Charles Richet – Médico, fisiologista, professor da Sorbonne, prêmio Nobel de 1913. Publicou dezenas de livros. Os traduzidos são: “A Grande Esperança”, “O Sexto Sentido” e a “Porta do Mistério”, esse em co-autoria com Léon Cherrevil.

Dr. J. Maxwell – Membro da Academia de Medicina, professor da Faculdade de Medicina de Paris, procurador geral da Corte de Bordeaux. Publicou “La Magie e Lês Phénomènes Psychiques”.

Prof. Cesar de Vesme – Laureado pela Academia de Ciências de Paris, historiador, publicou diversas obras dentre elas “Visões Grandiosas na Terra e no Ar”.

Dr. Eugene Osty – Neurologista de fama internacional, diretor do Instituto Metapsíquico. Participou das mais célebres pesquisas psíquicas e publicou diversos livros.

Dr. Paul Gibier – Médico eminente, discípulo de Pasteur, interno do Hospital de Paris, naturalista do Museu de História Natural, cientista convidado do governo Americano. Autor de “Psicologia Experimental” e “Análise das Coisas” e outras não traduzidas.

Dr. Gustave Geley – Médico em Nancy, ex-diretor do Instituto de Metapsíquica. Morto em desastre de avião previsto 28 meses antes por dois sensitivos: Pascal Forthuny e Mad Peyroutet. Nesta viagem, trazia importantes documentos sobre pesquisas realizadas. Deixou diversas obras, já traduzidas.

Dr. Gabriel Delanne – Cientista, homem de letras, foi um dos mais fecundos defensores dos fenômenos espíritas legando à humanidade diversas obras de preciso valor, tais como: “Evolução Anímica”, “A Alma é Imortal”, “O Espiritismo Perante a Ciência”, “A Reencarnação”, etc.

Camille Flammarion – Astrônomo conhecido mundialmente e cujas obras iluminaram os séculos XIX e XX, deixou dezenas de obras nos diversos campos do conhecimento. Nas pesquisas psíquicas pode-se ressaltar: “A Morte e seus Mistérios”, “Deus na Natureza” e “O inconsciente e os Problemas Psíquicos”, etc.

Léon Denis – Jornalista e escritor, legou à humanidade diversos livros de vital importância à continuidade das ideias espíritas no mundo, tais como: “No Invisível”, “O Porque da Vida”, “Joanna D’Arc – Médium”, etc.

Louis Jacolliot – Famoso orientalista, escreveu diversos livros sobre o espiritismo. Traduzidos para português pode-se encontrar os títulos: “O Espiritismo na Índia” e “As Ações dos Defuntos”.

Barão de Guldenstubbé – Responsável pela introdução do fenômeno de escrita direta nos gabinetes da Europa. Durante treze anos de pesquisa o Barão reuniu mais de duas mil provas de escrita direta.

Théodore Flournoy – Professor de Psicologia da Universidade de Genebra, tornou-se um dos mais importantes pesquisadores dos fatos espíritas. Autor de 3 livros.

Léon Chevreuil – Autor do “O Espiritismo na Igreja”, “A Porta do Mistério” (este em co-autoria com Charles Richet) e outros. Abre um dos capítulos de seu livro “Le Spiritisme Incompris” com as palavras de Sir Oliver Lodge: “Lanço um desafio a meus adversários; sustento que há provas da sobrevivência e que as há perfeitamente sólidas”.

Prof. Julian Ochorowicz – Professor de Psicologia da Universidade de Lemberg, autor de “De la Sugestion Mentale” e pesquisador de notória seriedade em assuntos psíquicos.

Elisabeth D’Esperance – Autora de “No País das Sombras”, médium.

Paul Bodier – Autor de “A Vida e a Morte” e “Como Desenvolver a Mediunidade”.

Dr. Patrick Drouot - Físico francês - com suas pesquisas sobre o fenômeno da reencarnação à luz da física moderna.

ALEMANHA

Barão Karl Du Prel – Doutor em Filosofia pela Universidade de Tubingem. Participou de diversas comissões de pesquisas com variados sensitivos. Escreveu diversos livros.

Barão de Schrenck-Notzing – Médico, discípulo de Hartman e Du Prel, hipnotizador afamado, frequentou as aulas de Bernheim, em Nancy. Foi um dos mais meticolosos e experientes pesquisadores alemães. Pelo seu gabinete de pesquisa passaram os maiores sábios de seu tempo. Escreveu diversos livros.

Maximilian Perty – Professor da Universidade de Berna, escreveu 3 livros.

J.K. Friedrich Zöllner – Professor de Astronomia e Física da Universidade de Leipzig, publicou “Provas Científicas da Sobrevivência”.

Dr. August Ludwig – Publicou “A História das Pesquisas Psíquicas, da Antiguidade aos nossos dias”.

Dr. Gustav Pagenstecher – Relata as experiências com a médium clarividente Sra. Reyes no livro “Percepção Extra-sensorial”.

Prof. Karl Blacker – Catedrático de Química de Viena, editou o “O Oculto sob o Ponto de Vista das Ciências Naturais”.

Wilhelm Wundt – Psicólogo alemão, pesquisador psíquico.

W. Eduard Weber – Fisiologista alemão, pesquisador psíquico.

Karl G. Thiersch – Patologista, pesquisador psíquico.

A. Heinrich Braune – Químico alemão, pesquisador.

Gustav T. Fechner – Cientista alemão, pesquisador.

ITÁLIA

Cesare Lombroso – Criminologista, professor de Medicina de Turim, eminente pesquisador psíquico, dirigiu diversos grupos de pesquisa formados por eminentes sábios da época. Escreveu “Hipnotismo e Mediunidade”. Após atacar a veracidade das manifestações, encontrou-

se com sua mãe, em espírito, numa reunião de materialização com a médium Eusápia Palladino.

Dr. Eurico Morselli – Especialista em enfermidades nervosas e mentais, professor da Universidade de Gênova. Publicou 3 livros.

Dr. Giovanni Schiaparelli – Diretor do Observatório Astronômico de Milão, sábio conhecido, fez parte da comissão que estudou a médium Eusápia Palladino.

Dr. Francesco Porro – Professor da Universidade de Gênova e diretor do Observatório de Buenos Aires, pesquisador.

Pierre Curie – Descobridor do elemento químico rádio, pesquisador.

Dr. Giuseppe Lapponi – Médico, professor de Antropologia, médico dos papas Leão XIII e Pio X. Escreveu “Hipnotismo e Espiritismo”.

Dr. Ernesto Bozzano – Professor da Universidade de Turim. Tornou-se, sem dúvida, um cientista do espírito de alta nomeada e polemista sério tendo refutado obra de René Sudre. Um dos mais sérios divulgadores das ideias espíritas em sua essência. Possui obras de importante teor doutrinário e científico.

Gino Trespioli – Advogado e professor da Universidade de Milão, escreveu diversas obras no campo espiritual ou profissional. Ditou obra mediúnica em 1946.

Dr. Rocco Santoliquido – Professor universitário, diretor geral da Saúde Pública de Itália, Conselheiro de Estado, Presidente do Instituto Metapsíquico, pesquisador e escritor.

Dr. Innocencio Calderone – Fundador da revista “Filosofia della Scienza”, publicou o resultado de pesquisa mundial que fez sobre a reencarnação.

OUTROS PAÍSES

Hemendra Nath Banerjee – Professor Universitário de Jaipur, Índia, pesquisou junto com sua equipe, milhares de casos de reencarnação.

Alexandre Aksakof – Da Academia de Leipzig, Conselheiro de Estado da Rússia. Autor de diversas pesquisas e livros sobre alguns dos mais conhecidos sensitivos. Autor de “Um Caso de Desmaterialização” e “Animismo e Espiritismo” “Dematerialisoitumisen tapaus ” ja “Animismi ja spiritismi” (refutação à obra de Hartman).

Haraldur Nielson – Reverendo, professor de Teologia em Reykjavik e coadjutor da catedral da mesma cidade (Islândia). Escreveu o livro “O Espiritismo e a Igreja”.

Nils O. Jacobson – Psiquiatra sueco, escreveu uma das mais sérias obras sobre parapsicologia dos tempos modernos (1971): “Vida sem Morte?”.

Friedrich Jürgenson – Pintor sueco, desenvolveu pesquisas na área de gravação de vozes de espíritos. Escreveu “Telefone Para o Além”.

Konstantin Raudive – Psicólogo. Pesquisador de vozes de espíritos e das suas gravações. Dedicou mais de dez anos de sua vida fazendo experiências sobre EVP (Electronic Voice Phenomena). Com a colaboração de especialistas em eletrônica gravou mais de 100.000 “audiotapes”, a maioria estritamente sob condições de laboratório. Muitos engenheiros, cientistas e especialistas trabalharam com Raudive ao longo dos anos. O físico Prof. Alexander Schneider foi um deles. Em 1969, Raudive e Schneider foram agraciados com o primeiro prêmio dado pela Associação Suíça de Parapsicologia por seus trabalhos na gravação de vozes do além.

Roberto Volterri – Especialista em eletrônica e autor do livro “Psicotrônica”.

Casal Kirlian – Responsáveis pelo desenvolvimento das fotografias Kirlian.

Drs. Karlis Osis e Ingo Swann - com notáveis experimentos em viagens astrais, ou Experiências Fora-do-Corpo.

Leonid Vassiliev – Professor da Universidade de Leningrado (URSS), pesquisador.

BRASIL

Dr. Hernani Guimarães Andrade (IBPB-Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas - S. Paulo, Brasil), com pesquisas sobre Modelo Organizador Biológico (corpo espiritual), Reencarnação e Poltergeist, Teoria Corpuscular do Espírito, A Matéria Psi (Tese), Psi Quântico, Transcomunicação Instrumental, etc., publicadas em 18 obras, entre livros, monografias e teses.

Dr. Nubor Facure - Neurologista e neurocirurgião - Professor da UNICAMP-Universidade de Campinas – Brasil, fundador e Diretor do Instituto do Cérebro, com pesquisas sobre a neurofisiologia da mediunidade e outras.

Dr. Sérgio Felipe de Oliveira - Doutor em Neurociências, mestre em Ciências pela USP (Universidade de São Paulo-Brasil), Diretor-clínico do Instituto Pineal Mind, responsável pela Universidade Internacional de Ciências do Espírito – Uniespírito, é destacado pesquisador na área da Psicobiofísica e do papel da glândula pineal em fenômenos como a mediunidade, utilizando tecnologias de ponta.

Dr. Carlos Augusto Perandréa - Perito Judicial especializado em grafoscopia - Comprovando pela grafoscopia a escrita de espíritos, através de médiuns (psicografia).

Universidades, como a Universidade de S. Paulo-USP - Brasil, incluindo em seu currículo o curso de Medicina e Espiritismo - Integração Cérebro, Mente, Corpo e Espírito.

Associação Médico-Espírita de S. Paulo realizando, por mais de 30 anos, Congressos, Seminários e Jornadas voltados para as questões da saúde sob ótica espírita, tais como:

- **Interação Cérebro-Mente** - Dr. Nubor Facure.
- **Universo dos Fenômenos Paranormais e Mediúnicos** - Dr. Valter da Rosa Borges.
- **As Bases Neurológicas das Atividades Espirituais** - Dr. Nubor Facure.
- **Ação do Espírito sobre o Sistema Imunológico** - Dr. Sérgio Felipe de Oliveira.
- **Tratamento Bio-Psíquico-Espiritual** - Dr. Jaider Rodrigues de Paulo.
- **A Síndrome da Personalidade Múltipla** - Hermínio C. Miranda.
- **Limites entre Processo Obsessivo e Doenças Mentais** - Dr. Jorge Andréa.
- **Corpo Espiritual e sua Natureza** - Dra. Alcione Rebelo Novelino.
- **Ectoplasma: aspectos teóricos e práticos** - Prof. Dr. Matthieu Tubino.
- **Kirliangrafia** - Dr. Wilson Pikler.
- **Regressão de Memória para fins terapêuticos** - Dra. Maria Julia Prieto Peres.
- **Neurofisiologia – Estados Alterados de Consciência** - Dr. Fernando Luiz de Azevedo Rabelo.
- **Epífise: Glândula da Vida Mental** - Dra. Marlene Rossi Severino Nobre.

- **As Funções Verticais do Cérebro** - Dr. Sérgio Felipe de Oliveira.

- **Bioenergia e corpo energético**, de interação físico-extrafísico.

Fonte do mapeamento da acupuntura - Dr. Samuel de Souza.

(OBS. Uma parte deste texto foi extraído de artigo do site: “Portal do Espírito”, da FEAL-Fundação Espírita André Luiz. Autoria: Álvaro Chrispino. A FEAL disponibiliza todo o conteúdo do site, gratuitamente.)

CAPÍTULO 15

OBSESSÃO ESPIRITUAL

Conforme explica Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, “A obsessão é uma ação permanente que um espírito mau exerce sobre um indivíduo”.

É uma ação permanente e não esporádica, em que o espírito perseguidor permanece junto ao obsidiado, usando todos os recursos que conhece e dos quais consegue lançar mão, para alcançar o que pretende.

Ultimamente a obsessão espiritual vem aumentando na Terra, causando perturbações e sofrimentos os mais variados, que a medicina muitas vezes diagnostica como sendo “problemas mentais”.

Há grande número de pessoas em tratamento psiquiátrico cujos problemas não estão em suas mentes, mas no domínio que algum ou alguns espíritos exercem sobre elas. Esses espíritos são geralmente inimigos de passadas encarnações a se vingarem daqueles que os prejudicaram, fizeram-nos sofrer e aos quais não conseguiram perdoar. Já outros casos ocorrem devido a ódios desenvolvidos nesta mesma vida, como por exemplo, quando alguém que foi assassinado, se dedica a tentar vingar-se de seu assassino. Em muitos casos esses vingadores acabam se

acumpliciando com espíritos peritos nesse tipo de ações, podendo causar inúmeros males e problemas ao obsidiado.

E há ainda aqueles processos obsessivos que têm sua gênese em condutas viciosas, ou que estejam em conflito com valores morais, porque nestes casos os semelhantes se atraem. Nas atividades mediúnicas nos centros espíritas, e também na bibliografia psicografada, encontram-se inúmeras narrativas sobre pessoas que frequentavam ambientes de baixo nível moral-espiritual, como por exemplo, lupanares, onde atraíram espíritos viciados em sexo que passaram a acompanhá-los, induzindo-os à luxúria e à devassidão, a fim de poderem locupletar-se com as energias sexuais degeneradas que eram geradas nesses atos.

Da mesma forma com relação aos mais diversos vícios, e até mesmo a condutas desonestas ou outras que ferem a ética cósmica.

Todos nós temos as companhias espirituais que atraímos através das nossas atitudes e ações, e é nesses embates ao longo das reencarnações que vamos amadurecendo e nos melhorando até o momento em que nossa própria vivência seja de molde a afastar espíritos negativos e ser um polo de atração a espíritos nobres, cuja presença proporciona infinita felicidade e bem-estar.

PERGUNTA - Um espírito pode ser eternamente mau?

RESP. Quando Kardec fala em espíritos maus não quer dizer que eles o sejam eternamente ou que já tenham sido criados assim. Eles não são diferentes de nós outros, apenas escolheram viver em desacordo com as leis cósmicas descendo moralmente aos mais diversos níveis, desde aqueles que são maus apenas para os objetos do seu ódio, até aqueles terrivelmente perversos, cruéis, verdadeiros monstros de maldade e perversões de toda natureza.

Mas o espírito nunca regride em sua evolução. Os valores adquiridos permanecem latentes em seu inconsciente e suas quedas morais são

temporárias, mesmo que durem milênios, isto porque a essência do espírito é, por assim dizer, uma fagulha da essência do próprio Criador.

Muitos espíritos, ao alcançarem um grau mediano de evolução através das experiências reencarnatórias no bojo do tempo, quando se lhes começa a despertar a consciência divina, ou “Mente Espiritual”, sinalizando para maior evolução espiritual, preferem as atrações inferiores, mergulhando fundo nas paixões. E nesses impasses entre os ditames da consciência e suas escolhas, tratam de abafar os chamamentos divinos, isolando-se da essência do próprio espírito. É como se envolvessem a consciência num energismo de negação, abafando-a. Mas todos eles, dos maus aos piores, um dia se cansarão da própria maldade, retomando o caminho da evolução. Deus não iria criar seres que pudessem, para sempre, votar-se ao mal.

Há inúmeras narrativas de espíritos através da psicografia, sobre episódios em que algum desses terríveis “chefões do mal” acaba abandonando as regiões inferiores, decidido a mudar de vida, passando a preparar-se para novas reencarnações que, certamente, serão muito sofridas. Nesses casos geralmente há a atuação de alguém que lhe é muito caro, como por exemplo, a mãe, que desce das regiões de luz e harmonia para convencer aquele ser amado a mudar de rumo. Esses sofrimentos que deverão vivenciar não refletem castigos, mas sim, a necessidade de alijarem de seus corpos espirituais todos os resíduos tóxicos, ou toxicidade, que acumularam ao longo do tempo. Isto, além de vivenciarem situações nas quais deverão resgatar culpas adquiridas. Um espírito só pode elevar-se a planos superiores e felizes, quando não mais tiver seu corpo espiritual carregado com esse tipo de toxicidade, e nem graves culpas ainda não resgatadas, pesando-lhe na consciência profunda.

Os espíritos que alcançaram maior grau de evolução, cujas almas já se encontram mais amplamente iluminadas pela luz de suas próprias consciências - que é a luz de Deus no espírito humano - não mais se sentem atraídos pelos chamamentos inferiores. Aquela lenda sobre o Anjo que sentia inveja e tinha a ambição de assemelhar-se a Deus e por

isso foi lançado ao inferno, tem simbolismos outros, porque um ser espiritual tão elevado não cai. A ambição, a inveja, o ódio, o egoísmo e assemelhados, são valores negativos que somente vigoram nas faixas primárias da evolução.

As obsessões espirituais ocorrem em variados graus, desde as mais leves até à fascinação, à subjugação, e podendo chegar à possessão, como naquele episódio narrado em Mateus 8:28-34, quando Jesus expulsou uma legião de “demônios” que dominava dois homens, tão ferozes que ninguém podia passar por aquele caminho, etc., mas que depois de libertos retomaram suas vidas normais. Certamente aqueles “demônios” nada mais eram do que espíritos maus que os obsidiavam.

Nos casos mais leves a influência do espírito se restringe a provocar raiva, irritação, depressão, agressividade, indução a praticar ações negativas, etc.

A fascinação é muito perigosa, porque é uma espécie de fanatização. A certa jovem que era médium vidente e participava de reuniões mediúnicas no centro espírita, um obsessor passou a se apresentar a ela com a caracterização de um conhecido e elevado mentor espiritual, isto fora das atividades no centro, e lhe dizia que ela era uma “escolhida” para realizar grande missão, elogiando-a sempre, estimulando sua vaidade. Essa jovem, apesar de tudo que já conhecia a respeito desse tipo de obsessão, dos perigos da vaidade na vida de um médium, e sem se questionar ou estranhar o fato dele nunca aparecer durante os trabalhos mediúnicos do centro, foi se deixando envolver. E quando alguém procurava alertá-la para o que realmente estava acontecendo, ela dizia que seu mentor espiritual já a havia prevenido para “não cair nessa conversa”. Sua situação foi piorando tanto que a família precisou interná-la para tratamento psiquiátrico.

PERGUNTA - Que é possível fazer para “curar” uma obsessão?

RESP. Em qualquer processo de obsessão espiritual o remédio está numa mudança de conduta que deve assentar-se no pensamento e nos sentimentos focados no bem, no amor, na paz; em leituras edificantes, na oração, etc.; está no abandono de vícios prejudiciais ao corpo e à mente; em atividades que visam ajudar quem está sofrendo, ou seja, fazer o bem.

A cura depende principalmente do obsidiado, do esforço que faça para melhorar-se. Quando consegue desenvolver amor em seus sentimentos, transformando-o numa constante em suas atitudes, estará elevando a própria frequência vibratória, fugindo à sintonia que tinha com o espírito obsessor. Isto é muito importante, mesmo porque as perseguições espirituais movidas por sentimentos de vingança mostram que o perseguido de hoje é o algoz de ontem, ou seja, tem uma dívida cármica que precisa resgatar. Nestes casos a melhor forma de resgatá-la está em conseguir o perdão do obsessor e ajudá-lo a encontrar o caminho para seu próprio crescimento espiritual.

No Brasil, os centros espíritas ajudam muito com os trabalhos de desobsessão que são realizados com muito amor. Quando algum espírito perseguidor, ou mesmo alguma entidade de baixíssima condição espiritual é envolvido nas vibrações de amor do grupo, observa-se nele grandes mudanças.

Um espírito de baixa vibração geralmente é visto pelos médiuns videntes com aparência feia e até mesmo horrível, e vestido ou envolvido em roupagens escuras, malcheirosas e de desagradável aspecto. Mas, quando recebe a vibração de amor do grupo e do médium que o incorpora, algo nele começa a se desintegrar. Então, o doutrinador conversa com ele, levando-o a ver como está prejudicando a si mesmo, atrasando a própria evolução. Procura levá-lo a perdoar e a se afastar de quem está perseguindo. Os espíritos benfeitores, responsáveis pelo trabalho, também usam inúmeros outros recursos, tais como trazer algum espírito que foi muito querido ao obsessor, para tentar convencê-

lo a perdoar e abandonar a perseguição. Assim, com o desenrolar dos trabalhos até a sua aparência vai se modificando para melhor.

Mas a cura sempre depende principalmente do obsidiado, do esforço que faça pelo próprio crescimento e iluminação. Quando passa a vivenciar o perdão, a mansuetude, a fraternidade plena, o amor posto em ação, o obsessor acaba perdendo a sintonia com ele e a obsessão se acaba.

PERGUNTA – E nos países onde não há centros espíritas para fazerem esse atendimento?

RESP. Os espíritos benfeitores sempre encontram meios para ajudar, mas essa ajuda sempre depende principalmente da pessoa que está sofrendo essa obsessão. Nessas circunstâncias, em razão dos sofrimentos causados pela obsessão, essa pessoa tende a buscar ajuda divina. Com isso, ela gera maior sintonia com os benfeitores espirituais que poderão ajudá-la melhor, inclusive inspirando-lhe ideias e ações que irão repercutir no espírito perseguidor, que também necessita de ajuda.

Mas há também aquelas situações em que podemos ser assediados por espíritos que foram nossos companheiros ou comparsas em alguma ou algumas encarnações anteriores e que desejam dar continuidade àquelas vivências. Para melhor esclarecer vamos narrar um fato real, omitindo apenas o nome do personagem, que chamaremos de Tiago.

Tiago conheceu o espiritismo aos 22 anos de idade, através de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, seguindo por outras leituras e ouvindo palestras que iam fornecendo informações e esclarecimentos cada vez mais extraordinários sobre a vida e as leis universais que a tudo regem, e resolveu começar a realizar mudanças que achava necessárias em sua conduta, a partir dos pensamentos, palavras, atitudes e ações.

Tiago não era médium ostensivo mas tinha grande sensibilidade mediúnica e por diversas vezes já tinha percebido a presença de seu

mentor espiritual, a aconselhá-lo. Entendia que aquela voz que escutava em sua mente como se fosse seu próprio pensamento, mas com um timbre bem diferente da sua própria voz e expressões que sabia não serem suas, eram do mentor. Também o identificava pela presença que lhe transmitia uma sensação de confiança, de contentamento e de elevação espiritual. Sentia que poderia confiar nele plenamente, e seus conselhos eram sempre no sentido de ajudá-lo em seu crescimento interior e aconselhá-lo nas atividades que vinha exercendo numa casa para idosos, ajudando-os inclusive a não temerem tanto a morte, que sabiam próxima.

Mas, depois de algum tempo Tiago começou a sentir alguma dificuldade em conseguir acreditar plenamente em Deus e na Justiça das Suas Leis, porque sempre que uma ideia dessa natureza lhe passava pela mente, imediatamente um voz diferente, mas com forte potencial de persuasão refutava, e geralmente apresentava argumentos que iam aos poucos conseguindo minar a crença de Tiago em Deus, mas ele nunca deixou de crer em hierarquias superiores que regiam a vida e os acontecimentos, dentro das leis cósmicas. Também nos demais ensinamentos espíritas ele cria plenamente, apesar das refutações daquela voz.

Com o passar do tempo, Tiago vinha conseguindo abandonar posturas de orgulho e prepotência que lhe pesavam na alma, tornando-se mais humilde e mais fraterno, e aos poucos foi conseguindo identificar que aquela voz diferente que o induzia à descrença, que dava gargalhadas quando ele orava, não era de um obsessor espiritual, mas de alguém de cujo companheirismo desfrutara em algumas encarnações anteriores, acumpliciando-se com ele em lutas políticas e em ideias filosóficas, sempre com cunho ateuísta.

Buscando ajuda pela oração, entendeu que a sua tarefa era encaminhar esse companheiro para uma rota espiritual ascensional como essa que ele mesmo já havia encontrado, ou seja, a do amor, da paz, da harmonia, do trabalho pelo bem, etc.; que deveria orar sempre por ele, envolvendo-o

em vibrações de amor e de luz. E foi o que fez. De início essas ações eram recebidas com ironia, mas aos poucos, muito lentamente, era possível perceber mudanças em sua maneira de ser. Já não gargalhava nem ironizava.

Certa madrugada Tiago acordou percebendo a presença de seu mentor espiritual, de outros espíritos de maravilhosa vibração, e também a do seu ex-companheiro. Começou então a falar mentalmente com ele, dizendo-lhe da importância de mudar o rumo dos passos na direção da evolução espiritual, por ser esse o único meio para se encontrar felicidade, paz e harmonia interior etc. Disse que ali estavam presentes espíritos que lhe foram muito queridos em vidas passadas e que tinham vindo buscá-lo para ajudá-lo nessa sua nova etapa evolutiva, e que se ele fizesse uma prece, elevaria o próprio teor vibratório de forma a poder vê-los.

As sensações maravilhosas, divinas, nas quais Tiago passou a se sentir envolvido, demonstraram-lhe que seu ex-companheiro havia finalmente encontrado o amor, esse amor que desfaz os ódios e nos torna partícipes da vida plena, onde a felicidade é verdadeira e eterna.

Tiago entendeu também que muitas vezes a administração superior permite que sejamos assediados por espíritos que, sem serem nossos inimigos, decidiram-se a nos desviar do bom caminho. Então podemos entender que, em qualquer caso de obsessão, o papel do obsidiado deve ser o de gerar influência positiva, fortemente amorosa, sobre o obsessivo, com a finalidade de conseguir que ele se modifique e possa ser ajudado a mudar de rumo.

FRONTEIRA DO TEMPO

Eu estava lavando o banheiro da minha casa, quando senti a presença de alguém. Percebi então na porta um ancião, muito idoso. Todo o seu ser emanava um pedido, uma súplica, e por gestos pediu-me para escrever. Fui até meu birô, relaxei e

comecei a ouvir-lhe a voz "dentro da minha cabeça", e me sentia como se eu fosse ele, com todos os seus sentimentos, emoções, pensamentos etc., e passei a escrever:

“Venho cansado da longa jornada, as marcas do tempo na pele enrugada, as mãos trementes, o olhar quase sem vida. É a fronteira do tempo, limiar do outro lado, existência que finda, outra que virá. É hora de meditar, olhar para trás, para os passos marcados na areia do mundo, os gestos de amor e de adeus; o olhar sereno ou alegre, a mão que recolhe as bênçãos do Céu e se estende em benesses de vida aos nossos irmãos; contar os sorrisos que o gesto de amor acendeu, os pontos de luz que a palavra sábia deixou, como estrelas no firmamento, prova maior e eterna do nosso Criador.

Mas se não foi assim, se a voz destilou amargura, azedume, ironia; se a palavra esteve ausente de fé, vazia de amor; se honra e dignidade foram só utopias, e honestidade palavra falsa, como falso terá sido o meu viver; se lágrimas albeias molharam os meus passos e minha alma não se tocou, não vibrou no impulso de ajudar; se a mão recolhi, avara, para não dar, retendo bens, que no final de tudo não serão meus; e acima de tudo, se apaguei a luz da fé que nascia em corações irmãos, que posso esperar além da fronteira, depois que eu cruzar o limiar?

Se vivi só para mim, se plantei flores de vida somente no meu jardim, que posso ter lá fora, agora que devo partir?

Terei merecido a paz dos justos ou a aflição do pecador?

E depois do limiar, quando na outra dimensão eu despertar, terei merecido ser recebido por almas amigas, corações irmãos, por seres de Luz? Ou serei atraído, arrastado para o mundo das sombras, por causa da sombra que exista em mim?

Senhor Eterno, diante do altar da vida que termina, da outra que já vislumbro, eu me detenho súplice e humilde a rogar-Te a bênção da paz. Não Te peço morada nas cidades de luz, se elas não fiz jus, se meu viver na Terra não construiu a ponte que agora possa me elevar, não Te peço benesses que a Tua justiça não poderia me

dar, mas peço-Te uma bênção oh Pai, que o Teu coração paterno não há de me negar, deixa-me ficar aqui mesmo nas vizinhanças da Terra, mundo escuro e vazio de amor; deixa-me tentar além da morte, agora que já é tarde para a vida, deixa-me tentar nova conduta com mais amor por meus irmãos, com mais fé, mais luz no coração. Mesmo que eu tenha de sofrer, carpir a solidão, romper a cada instante a sombra espessa da negação; que eu tenha de resistir à tentação de cair, ou de fugir aos compromissos que vou assumir, deixa-me ficar num posto de socorro dos Mensageiros do Bem, ser-lhes fiel servidor, o mais humilde todos, mas também o mais feliz, porque finalmente, após tão longos percursos acabei por entender e já posso escolher com acerto o meu caminho.

Entrego a Ti, meu Pai, a minha vida, meu passado de sombras, meu futuro de LUZ... meu futuro de LUZ.”

Ao terminar a escrita, meu rosto estava molhado pelas lágrimas que ainda teimavam em descer.

SEGUNDA PARTE

CAPÍTULO 16

E OS SONHOS?

Muitos dos sonhos refletem nossas vivências na dimensão espiritual. Quando adormecemos saímos do corpo carnal, em nosso *corpo espiritual**,

embora permaneçamos ligados a ele por filamentos fluídicos, conhecidos como o *cordão prateado****. Essa saída do corpo carnal é conhecida como desdobramento, desprendimento etc. Muitos médiuns se desdobram durante uma reunião mediúnica, sempre assessorados por seus Guias espirituais, para desenvolverem alguma atividade socorrista na dimensão espiritual. Também há pessoas que eventualmente conseguem desdobrar-se em estado de vigília, podendo visitar lugares e pessoas. Muitos deles depois narram aos visitados o que viram e ouviram e estes, admirados, confirmam tudo.

Vale citar, dentre muitas outras, as pesquisas do inglês **Robert Crookall**, geólogo, M.Sc., Ph.D., pesquisador, escritor, e que é mais um exemplo de que Ciência e Espiritualidade podem caminhar juntas.

Quando aposentado, em 1952, Crookall começou a coleta de registros de pessoas que tiveram “experiências fora do corpo”, acumulando vários milhares de tais registros.

Publicou inúmeros livros entre 1960 e 1970, dividindo o material em seis categorias principais e descrevendo as centenas de casos pesquisados.

Há também as **EQMs** (Experiências de quase morte), vistas em capítulo anterior.

E mesmo na Bíblia existem referências sobre desdobramento: "Então o espírito me levantou e me levou; e eu fui muito triste, no ardor do meu espírito..." (Ezequiel 3:14). "Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor..." (Apocalipse 1:10).

O Apóstolo Paulo, na Segunda Epístola aos Coríntios 12:2-4, diz: “Conheço um homem em Cristo que há quatorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado até o terceiro céu. E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar”.

Quanto aos sonhos, há vários tipos. Há aqueles em que ficamos flutuando sobre o corpo físico, envolvidos pela onda de pensamentos da nossa mente ou mergulhados em imagens do subconsciente ou mesmo do inconsciente, revendo acontecimentos recentes e até mesmo cenas de vidas passadas. Essas imagens geram sonhos que, geralmente, nos parecem sem sentido. Há também aqueles que são gerados pela nossa própria imaginação, com situações e/ou imagens que refletem nossas preocupações, expectativas, emoções etc.

Há os sonhos produzidos pelas nossas andanças na dimensão espiritual onde podemos exercer atividades, encontrar-nos com parentes, amigos, instrutores e também com inimigos desta e de outras existências. Esses seres com os quais nos encontramos são geralmente espíritos, mas podem ser também pessoas aqui do mundo físico que, como nós mesmos, estão em momentos de desprendimento pelo sono.

Nessas andanças vige a lei de afinidades, que determina a qualidade das companhias espirituais e dos ambientes que buscamos enquanto nosso corpo físico repousa: o religioso buscará um templo; o viciado irá à procura de onde possa continuar a saciar seus vícios e assim por diante. Infelizmente, a maioria das pessoas se vale do repouso noturno para sair à *caça de emoções* frívolas ou menos dignas. Há pessoas que, durante a liberdade do sono, vão em busca de ações que não tem coragem de vivenciar no cotidiano, em razão de preconceitos ou crenças.

Muitas *obsessões espirituais* têm início e continuidade nessas “caçadas de emoções”, podendo gerar graves conseqüências. Por isso, quem quiser precaver-se; quem deseja mais dignas e proveitosas andanças durante o repouso do corpo, deve lembrar-se da oração antes de dormir, pedindo a Deus, ou a seres superiores que o protejam de todos esses perigos e o conduzam a vivências mais nobres, mais proveitosas e dignificantes durante o sono.

Nessas “caminhadas fora do corpo”, normalmente, a nossa ligação com a matéria não nos permite muita lucidez. Por isso, muito do que

vemos e vivenciamos, nossa mente, em conexão com o cérebro carnal através do *cordão prateado*, interpreta de forma distorcida, permanecendo apenas vagas impressões e/ou emoções. Mas há também pessoas que se lembram com maior nitidez do que sonharam.

Acontece também que em alguns sonhos podemos estar plenamente conscientes da situação, ou seja, sabemos que nosso corpo físico está dormindo enquanto nós nos encontramos nessa outra dimensão, por vezes participando de encontros, cursos, palestras e mesmo de trabalhos de assistência espiritual a pessoas necessitadas, sempre acompanhados por espíritos benfeitores. E muitas vezes, então, quando já estamos acordando, temos clara lembrança do que estávamos vivenciando, mas geralmente, conforme vamos despertando, aquelas imagens ou lembranças vão se desfazendo rapidamente.

E há ainda os sonhos produzidos pelos espíritos, bons ou maus, que nos querem dar avisos, orientações ou então desejam nos perturbar.

De outras vezes, nos lembramos nitidamente de um sonho ao acordarmos e ele permanece vivo em nossa memória. Isto pode significar que se trata de um sonho premonitório, ou então um aviso ou orientação que um benfeitor espiritual nos quer passar.

Os sonhos premonitórios ou proféticos se apresentam em formas simbólicas, geralmente com “tintas fortes”, e dificilmente podem ser interpretadas com antecipação.

Um sonho premonitório quando muito nítido, forte, marcante, e quando quem o teve o vê acontecendo, materializando-se em fatos... pode gerar uma espécie de quebra dos seus referenciais, mexendo com seus parâmetros de forma, por vezes, até desequilibrante, e durar períodos que podem ser de minutos a semanas ou muito mais.

Um sonho dessa natureza aconteceu com uma pessoa a quem chamaremos de “N”. Vários meses antes do desastre de Fukushima, no Japão, que aconteceu em 2011, N sonhou que estava num andar muito alto de um

edifício, acompanhado por um ser que não via, mas sabia que estava a seu lado e que era seu mentor espiritual.

Olhando pela janela viu um grande avião voando muito baixo, vindo na direção do edifício, e gritou, aflito: esse avião vai cair! E caiu, bem na frente do edifício. Em seguida, vinha outro avião do mesmo tamanho e também caía no mesmo lugar do primeiro gerando fortíssima explosão. N acordou sobressaltado, permanecendo nitidamente em sua memória todos os detalhes do sonho, com suas três ocorrências: queda de um avião, depois de outro, e a explosão.

Alguns meses depois, N acordou de madrugada lembrando-se daquele sonho, como se acabasse de tê-lo tido. Sentou-se na beira da cama, dizendo a si mesmo: vão acontecer três grandes e graves acidentes no mesmo lugar. Abriu os olhos e o aparelho de vídeo mostrava as horas 3:33. Um arrepio percorreu-lhe o corpo. Sentiu que aquele número três, repetido três vezes, lhe reafirmava que o sonho iria se realizar... e realizou-se. Um terremoto de 8,9 graus na escala Richter seguido de um poderoso tsunami abalaram o Japão na madrugada do dia 11 de março (horário de Brasília) de 2011. O terremoto e o tsunami provocaram danos na usina nuclear de Fukushima, localizada na região nordeste da ilha, com grave vazamento de radiação. Os níveis de radiação no entorno da usina superaram em oito vezes o limite de segurança, forçando a evacuação da população em um raio de 20 km ao seu redor. Foram, assim, três acontecimentos: terremoto, tsunami e vazamento na usina nuclear de Fukushima.

Essa foi uma experiência tão assustadora para N, que deixou marcas em seu psiquismo. Depois disso, ele passou a prestar mais atenção a assuntos relacionados com a espiritualidade. Talvez a finalidade dessa premonição tenha sido essa.

Também a Bíblia narra inúmeros casos de premonições e profecias, como aquela do Faraó que viu em sonho sete vacas gordas e bonitas serem engolidas por outras sete magras e raquíticas. E foi José (bisneto de Abraão, citado no Antigo Testamento, em Gênesis 37) quem lhe interpretou o sonho, dizendo que viriam sete anos de colheitas fartas e depois outros sete anos de

fome. Então, o Egito passou a armazenar trigo e outros cereais durante os sete anos de fartura que vieram, tanto que deu para sustentar todo o povo durante os sete anos seguintes que, sem tais providências orientadas pelo sonho do Faraó, teriam sido de grande fome em todo o país.

Inúmeras pessoas têm sonhos premonitórios e mesmo de avisos e de orientações, mas a maioria não lhes dá valor, ou não os entende.

Uma senhora, que chamaremos de R, ficou sozinha, sem meios para criar seus cinco filhos. Foi orientada, então, a vender livros de casa em casa, um trabalho penoso, mas que estava lhe permitindo alimentar a família. Mas, a empresa que lhe repassava os livros em consignação, exigiu que ela abrisse uma firma para os devidos registros. Por nada entender desses assuntos procurou um contador que abriu a firma e se encarregou de pagar mensalmente o carnê do INPS (nome antigo do INSS-Instituto Nacional de Seguridade Social), com o dinheiro que ela lhe repassava para esse fim. Decorridos alguns meses R sonhou que estava num restaurante que era do INPS. Na mesa, a sua frente, estava o prato com a refeição, mas quando ela ia começar a comer, veio um garçom e retirou o prato com ar raivoso, levando-o embora. R levantou-se para ir atrás do garçom, mas viu-se cercada por uma nuvem de insetos. Quando se viu livre deles percebeu que embaixo do casaco que usava estava cheio de aranhas, escorpiões e outros insetos horríveis. Passou então a gritar por socorro e tentar livrar-se deles, acordando muito assustada. Impressionada com o sonho tentou entender seu significado: “no restaurante do INPS estavam lhe negando o alimento e ainda por cima, aqueles insetos perigosos...”. O que tenho a ver com o INPS, perguntou-se, e lembrando-se do carnê foi procurá-lo. Estava com atraso de 3 meses nos pagamentos. No dia seguinte foi a procura do contador que tentou se justificar, mas acabou pagando os atrasados... Esse foi um sonho de aviso, produzido sem dúvida pelos seus benfeitores espirituais.

PERGUNTA - Por que acontece de não nos lembrarmos do que sonhamos, ou dos sonhos serem vagos e geralmente estranhos e até mesmo absurdos?

RESP. Isso ocorre porque ao acordarmos, quando o cérebro do *corpo espiritual*, interpenetra o carnal, as imagens que traz na memória se recodificam pelos arquivos do cérebro carnal. Isto porque as condições espirituais são dimensionalmente diferentes das materiais. As memórias registradas no cérebro do corpo espiritual, não encontrando suporte para imprimi-las no cérebro físico, desaparecem. É como se alguém fizesse um trabalho altamente sofisticado num computador de última geração e quisesse exportá-lo para um equipamento desses antigos, apelidados de “dinossauros”. Não conseguiria.

É também em razão dessas “diferenças vibracionais” que não conseguimos ver ou ouvir os espíritos nem o mundo espiritual, a não ser os médiuns que, de alguma forma, conseguem romper parcialmente essa barreira entre os dois mundos, o físico e o espiritual.

Entretanto, todas as pessoas, com maior ou menor intensidade, têm algum tipo de percepção.

Essas questões são, de fato, muitíssimo complexas e só poderemos começar a descortiná-las levemente depois que retornarmos à dimensão espiritual pelas portas da morte. E tudo isso representa apenas uma infinitésima parte das possibilidades de aprendizados futuros, nos infinitos caminhos da eternidade.

Então, **nada de tocar harpa** na beira da nuvem ou **cantar louvores** pela eternidade afora, pois essa outra dimensão não é um lugar de repouso eterno, mas um universo paralelo ao nosso, onde a vida se desenvolve com infinitas possibilidades de aprendizado e progresso, muito além dos limites da nossa compreensão.

**Corpo espiritual* - O Apóstolo Paulo também falou sobre esse corpo em 1 Coríntios 15:44: (Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.)

Kardec denominou-o de perispírito. Trata-se de um corpo pré e pós-existente à nossa vida na matéria. É o nosso corpo verdadeiro e é ele que preside o desenvolvimento do corpo físico desde a concepção, aliado a questões ligadas à hereditariedade do feto. Quando esse corpo sofre

ações destrutivas que foram feitas contra o corpo físico, como acontece, por exemplo, nos casos de suicídio, a sua restauração geralmente só se consegue mediante nova reencarnação, onde as mazelas se materializam no novo corpo carnal, corrigindo os estragos feios no espiritual. É por isso, também, que nascem tantas crianças com problemas físicos ou de saúde.

É pelo corpo espiritual que a vida se manifesta no corpo físico, posto que se liga a ele célula a célula, e quando a pessoa morre, seu corpo espiritual se desliga, retornando ao mundo espiritual, seu verdadeiro lar.

Na dimensão espiritual os espíritos “vivem” em seus corpos espirituais, que são mais densos nos habitantes das zonas mais próximas da Terra e mais diáfanos e luminosos, quanto mais elevadas essas regiões, refletindo sua própria elevação. É por isso que se diz “espírito de luz” ou ainda, “espírito trevoso”.

***Cordão prateado* - Como a própria palavra sugere, trata-se de uma espécie de cordão de coloração prateada, formado por filamentos fluídicos que liga o corpo espiritual ao físico, assegurando-lhe a perfeita realização das funções biológicas vitais durante o período do sono, ou do desdobramento, quando o corpo espiritual se desprende e se afasta para interagir no mundo espiritual. Esse cordão que pode se alongar a distâncias incomensuráveis durante o desdobramento é essencial para a vida orgânica, e só se rompe no momento da morte física. Não é feito de material suscetível a atritos ou a acontecimentos que possam vir a rompê-lo.

CAPÍTULO 17

ORAÇÃO

PERGUNTA: A oração tem ou não algum valor?

RESP. Desde várias décadas as áreas da saúde, principalmente nos Estados Unidos, têm se dedicado a realizar pesquisas sobre a oração, e esses resultados têm sido apresentados tanto em publicações científicas quanto em sites especializados.

Uma dessas pesquisas foi publicada no *Southern Medical Journal*, após a análise de grande número de estudos médicos, realizada por uma equipe de profissionais da *Newsmax Health*, ao pesquisar os efeitos que a oração provoca no cérebro, demonstrando que há vários benefícios quando a pessoa ora.

Sem promover qualquer religião os pesquisadores estudaram como a oração afeta o cérebro e o que essa prática pode oferecer para a saúde física, mental e emocional das pessoas. A comunidade médica que participou da pesquisa também percebeu que a prática da oração muda as quatro áreas do cérebro humano: *Lobo Frontal*, o *Córtex cerebral*, os *Lobos temporais* e o *Sistema límbico*. Além desses, os médicos conseguiram perceber mais inúmeros outros benefícios que foram comprovados cientificamente. Os resultados mais destacados são que a oração pode diminuir a dor, diminuir o risco de morte por ataque cardíaco, do derrame cerebral, a ansiedade e a depressão. Também ficou provado que orar melhora o sistema imunológico e outros sistemas.

O professor Harold G. Koenig, da Universidade de Duke disse à revista "*Newsmax Health*": "As pesquisas têm demonstrado que a oração pode evitar que as pessoas fiquem doentes, e até mesmo quando adoecem, a oração pode ajudá-las a melhorar mais rápido".

Dr. Andrew Newberg, diretor de pesquisa na Universidade Thomas Jefferson, na Pensilvânia, e autor do livro *Why God Won't Go Away*, liderou o estudo, em que ressonâncias magnéticas do cérebro mostraram que há poder na oração. Uma pesquisa com um grupo de pacientes operados do coração mostrou que a incidência de mortes durante o período de recuperação era maior entre os que não praticavam nenhuma fé. O estudo também constatou que a oração é muito

semelhante a um treinamento físico para o cérebro. Os resultados sugerem mudanças hormonais e nos sistemas imunológico e nervoso autônomo, diminuindo batimentos cardíacos, pressão sanguínea e estresse.

Em um de seus estudos, Newberg tinha pacientes idosos com problemas de memória, eles oraram todos os dias durante 12 minutos por oito semanas. Os resultados da ressonância mostraram o cérebro dramaticamente diferente após a conclusão do experimento.

Uma pesquisa desenvolvida por Lisa Miller, professora e diretora da Clínica de Psicologia e diretora do 'Instituto de Espiritualidade para o Corpo e a Mente', na Universidade de Columbia conduziu um estudo com 103 pessoas que estavam em um alto risco de depressão. Usando ressonância magnética, ela descobriu que os que têm o hábito de orar, tendem a ter um córtex cerebral mais espesso, o que é associado a um menor risco de depressão e ansiedade.

O médico Herbert Benson, da Faculdade de Medicina de Harvard, afirma que o estresse é responsável por pelo menos 60% das doenças que atingem o homem moderno. Além disso, faz o organismo produzir o agente inflamatório interleucina-6, que está associado a infecções crônicas, diabetes, câncer e doenças cardiovasculares. Segundo ele, ao orar ou meditar seguidas vezes, o paciente atinge um estado de relaxamento capaz de reduzir o impacto dos hormônios no organismo. A oração continuada desacelera os batimentos cardíacos, o ritmo de respiração, baixa a pressão sanguínea e reduz a velocidade das ondas cerebrais, melhorando a condição física.

PERGUNTA: E quanto à participação divina nos resultados da oração, isso existe?

RESP. Depende da crença de cada um, mas em qualquer situação, para que a oração cumpra sua finalidade é preciso haver uma conexão com “faixas vibratórias mais elevadas”.

Quem muito bem explica essa questão é o conceituado escritor e pesquisador, Carlos Torres Pastorino, diplomado em *Filosofia e Teologia pelo Colégio Internacional S. A. M. Zacarias, em Roma*, no livro *Técnica da Mediunidade**, quando esclarece, sob a luz da física, do magnetismo e da biologia, como os fenômenos de comunicação entre a dimensão material e a espiritual acontecem, manifestando-se através de vibrações e ondas.

Extraímos alguns trechos bastante esclarecedores:

“As vibrações, as ondas, as correntes utilizadas na mediunidade ou na oração, são as ondas e correntes de pensamento. Quanto mais fortes e elevados os pensamentos, maior a frequência vibratória e menor o comprimento de onda. E vice-versa. O que eleva a frequência vibratória do pensamento é o amor desinteressado; abaixa as vibrações tudo que seja contrário ao amor: raiva, ressentimento, mágoa, tristeza, indiferença, egoísmo, vaidade, enfim qualquer coisa que exprime separação e isolamento.

Em Física estudamos as “*Ondas amortecidas*”, assim chamadas porque atingem rapidamente um valor máximo de amplitude, mas também rapidamente decrescem, não se firmando em determinado setor vibratório.

No cérebro, *Ondas amortecidas* são as produzidas por cérebros não acostumados à elevação, mas que, em momentos de aflição, proferem preces fervorosas. A onda se eleva rapidamente, mas também decresce logo a seguir, pois não tem condição para manter-se em nível elevado, por não estarem a ele habituados. São pessoas que, geralmente, se queixam de que ‘suas preces não são atendidas’”.

“(…) *Ondas longas* são todas as superiores a 600 metros de comprimento. Caminham ao longo da superfície terrestre e têm

pequeno alcance. *Ondas médias* são as de comprimento entre 150 e 600 metros. Caminham em parte ao longo da superfície, mas também se projetam para as camadas superiores da atmosfera. Têm alcance maior que as anteriores, embora não muito grande. *Ondas curtas* são as que variam entre 1,0 e 150 metros. Rumam para a atmosfera superior, e são captadas de ‘ricochete’. Têm alcance muito grande, podendo ser captadas facilmente até nos antípodas.”

“(…) Nas preces, as *ondas longas*, de pensamentos terrenos e de baixo teor vibratório, circulam apenas pela superfície da Terra, atingindo somente os espíritos sofredores e involuídos, ou as próprias criaturas terrenas, e qualquer pensamento nosso de tristeza, de ressentimento ou de crítica abaixa as vibrações, não deixando que nossas preces cheguem ao alvo desejado. A prece não pode, científica e matematicamente, atingir os planos que desejamos, quando estamos *dessintonizados*.”

E Pastorino conclui dizendo da importância de buscarmos manter a mente em *ondas curtas*, isto é, com pensamentos elevados, para que as nossas preces possam alcançar os espíritos que se encontram em mais elevadas dimensões.

OBS. O livro, *Técnica da Mediunidade*, não é mais editado há muito tempo, mas pode ser “baixado” da Internet.

Estamos vivendo na Terra um momento de difícil transição da humanidade para um modelo melhor. É quando as vibrações superiores nos atraem para o Alto, ao mesmo tempo em que as forças dos inimigos da Luz tudo fazem para mergulhar a humanidade em sombras espirituais.

E como estamos na matéria, onde sentimos com maior intensidade as vibrações de baixa frequência, é muito importante buscarmos com mais intensidade ativar e fortalecer nossas conexões com o Alto.

O tanto de ajuda que conseguimos nesse contato com as *Dimensões mais elevadas* está ligado à nossa sinceridade, à nossa fé, ou seja, à confiança que temos nos poderes mais altos e, também, ao nosso merecimento.

Mas é preciso repensar-se essa questão da fé, porque ela tem sido muito distorcida.

PERGUNTA: Qual é a melhor forma de se orar?

RESP. Não é preciso qualquer ritual para se orar, e nem o uso de preces decoradas. Ela pode ser formulada só no pensamento ou com palavras, mas pode-se também dispensá-las, bastando abrir o mundo interior para o Alto, assim como a flor que se abre para a luz solar, irradiando ao mesmo tempo sentimentos de amor para tudo e todos, e de gratidão ao Senhor da Vida.

A oração gera forças indescritíveis dentro de nós e, quando vibra nas faixas do amor, produz o mais elevado teor vibratório que podemos alcançar. E é oportuno lembrar que essa elevação do teor vibratório possibilita a “queima” de energias negativas que possam estar aderidas a nós. Mas pouco vale alguém desfiar rosários de orações, se o pensamento e o sentimento não estiverem junto, se não vibrarem em uníssono com as palavras da prece.

São muito conhecidas as pesquisas do Dr. Masaru Emoto e sua equipe com as moléculas da água. Eles congelaram água que havia sido submetida às vibrações de uma prece feita com clareza e pureza. No microscópio, as estruturas das moléculas apareciam cristalinas, apresentando belíssimas figuras geométricas. Já as moléculas da água que fora submetida a vibrações negativas, como ódio, inveja, rancor etc., apresentaram formas feias, disformes, grosseiras e desagradáveis.

Lembremos que nosso organismo é composto por 70% de água. Assim, pensamentos, sentimentos e emoções de amor, fé e alegria vibram positivamente em toda a nossa estrutura psíquica e espiritual, influenciando nosso corpo carnal e irradiando-se para o nosso entorno, tornando nossa aura luminosa e agradável.

A oração predispõe à paz e ao amor, ao conectar-nos com Faixas mais elevadas, momentos esses nos quais podemos sentir-nos invadidos por júbilos indefiníveis. Ela é também nosso canal de sintonia com os bons espíritos que nos assistem, orientam, consolam e aconselham pelas vias da intuição, da inspiração e até mesmo pela audição, a quem for médium audiente.

PERGUNTA: Por que se diz que algumas pessoas têm uma oração “forte”?

RESP. Certamente são pessoas que conseguem conectar-se melhor às dimensões espirituais e cuja *potência energética* é mais forte.

Essa **potência energética** resulta de uma vontade firme, da intensidade do “querer”, do dinamismo interior, do otimismo e da confiança.

Mas os resultados finais de uma oração, sempre dependem também de quem é objeto dela.

Digamos que alguém – mesmo que tenha uma *oração forte* – ora por uma pessoa para ajudá-la em determinada situação. Essa ajuda só poderá efetivar-se se a pessoa por quem se ora for merecedora e se aquele pedido não estiver em desacordo com seu projeto reencarnatório.

Mas há também os que *oram* para desejar o mal a alguém. Nesses

casos, as forças atuantes são as suas próprias **energias negativas**, geralmente fortalecidas pelas vibrações maléficas de espíritos que lhes são afins e que os ajudam nesses misteres voltados para o mal. Esse tipo de oração não é daquele que busca conexão com a divindade ou com seres superiores, mas sim com o “baixo mundo espiritual”. Está incluída em trabalhos de magia negra, etc.

Quanto às **energias positivas** são geradas pelos pensamentos, emoções e atitudes otimistas, confiantes e concordes com as leis cósmicas.

A **frequência espiritual de elevado teor** conseguimos através do respeito às leis cósmicas, das atitudes fraternas, da fé, da alegria, da oração e, principalmente, do amor universal.

E as “*quedas energéticas*”, quando ocorrem, nos deixam desanimados, depressivos, fatigados, etc. Nesses momentos a solução está em dinamizar a própria vontade e adotar uma postura interior de fé, alegria, confiança e otimismo; está na oração e, acima de tudo, em desenvolver sentimentos de amor.

PERGUNTA: Como fica então a situação das pessoas que nem mesmo têm uma religião, ou daquelas que são francamente más?

RESP. As pessoas más, cuja frequência vibratória é das mais baixas, estão apenas vivendo em seu próprio elemento. Preferem permanecer à margem da evolução, até que um dia, por uma ou outra razão, irão certamente recomeçar seu processo evolutivo.

Já aquelas que não possuem uma fé religiosa, sendo até mesmo ateias ou materialistas, também podem manter bom padrão vibratório, gerado

por sentimentos nobres, por uma ética de vida assentada na justiça e na fraternidade, por estarem harmonizadas com as leis cósmicas.

Não importa a religião da pessoa. Ela pode nem mesmo ter uma religião. Basta que acredite num poder superior, num poder benéfico. E quando busca esse poder através do pensamento e do sentimento, eleva sua frequência vibratória abrindo um canal de sintonia com as forças mais altas, e é nessa sintonia que pode receber o pensamento dos benfeitores espirituais, cujos conselhos ou orientações lhe chegam geralmente na forma de intuições.

CAPÍTULO 18

CRISTIANISMO

Jesus ensinou que o “único caminho” está na vivência do amor. Mas os interesses da organização que os homens criaram em seu nome, distorceram esses ensinamentos, passando a atribuir-se o direito de enviar as almas para o Céu ou para o Inferno. Com isso, a vivência do amor foi substituída pela sujeição aos ditames da Igreja, e quem não as aceitasse e não se submetesse a elas, via-se a braços com os Tribunais do Santo Ofício, suas torturas, fogueiras etc. fatos já por demais conhecidos.

Foi dentro desse contexto que surgiu na Alemanha, Martinho Lutero (1483 - 1546). Era um monge católico agostiniano e professor de Teologia que se tornou uma das figuras centrais da Reforma Protestante.

Numa visita a Roma havia encontrado nela uma cidade deturpada, um mercado da fé. Havia vendas de artigos e imagens religiosas, com promessas de salvação, mas o que mais o impactou, foi a venda de indulgências. A Igreja vendia papéis (indulgências) e uma vez obtidas o

comprador ganharia desde a diminuição de seu sofrimento no purgatório pós morte, até a absolvição absoluta de seus pecados. Estava até mesmo em leilão uma passagem direta ao paraíso dependendo da quantia disposta.

Regressando à Alemanha, as crises de consciência de Lutero cresceram e se agravaram, a ponto de começar a criticar a venda de indulgências pela Igreja Católica, a defender a tese de que o homem só se salva pela fé e a condenar o luxo de que desfrutava o papa em Roma.

Acusado de herege, fixou na porta da igreja do Castelo de Wittenberg as 95 teses que deram início à Reforma Protestante.

Seguiram-se lhe outras reformas como, a Calvinista, a Anglicana e a Contrarreforma Católica, culminando esta última na reativação da Inquisição que visava punir e condenar os acusados de heresias; na retomada do Tribunal do Santo Ofício, na criação do *Index Librorum Prohibitorum* (Índice de Livros Proibidos) para evitar a propagação de ideias contrárias à Igreja, etc.

Os resultados sangrentos dessa Contrarreforma Católica, são sobejamente conhecidos.

Mas, apesar de todas as quedas, desvios e reviravoltas na condução do cristianismo é preciso reconhecer seu grande mérito (seguido mais tarde pelo Protestantismo), de ter trazido a luz do Evangelho até nossos dias, assim como, os valores da fé cristã.

Caminhos tortuosos, espinhosos e esburacados como esses, fazem parte do jornada da humanidade que ainda é como a criança que está aprendendo a andar. Depois de quedas, machucados e arranhões acaba caminhando sozinho.

E nesse caminhar, no patamar a que já chegou, inúmeras pessoas tem abandonado suas religiões devido aos entretuchos da fé com a razão.

Se a religião diz que alguém sofre porque essa é a vontade de Deus... A razão informa que Deus, sendo justo, jamais poderia agir dessa forma,

pois nem mesmo um pai terreno, com todas as suas inferioridades, apontaria o dedo para algum de seus filhos e ordenaria: **“Esse aí deve sofrer”**.

Então, se a ordem para o sofrimento não parte de Deus, de quem ela parte? Esse e inúmeros outros questionamentos têm causado o esfriamento da fé em milhares de pessoas.

Mas como, então, conciliar a fé com a razão?

Conforme dito anteriormente, essa conciliação começou a acontecer em meados do século XIX, quando espíritos de elevada condição passaram a se manifestar, informando que chegara a hora de novos conhecimentos serem trazidos à humanidade, e respondendo aos mais diversos questionamentos que foram codificados por Allan Kardec, conciliando plenamente a fé com a razão, não aquela fé num *deus tão imperfeito quanto nós mesmos* e em leis assentadas na injustiça e na discriminação, mas um *Deus perfeito, justo e fonte do amor universal*.

Mas, apesar de “nestes mais de 2.000 anos o cristianismo não ter conseguido desenvolver - na parte do mundo que vem vivendo sob sua Luz - a devida evolução ou as transformações a que se propôs”, é preciso reconhecer sua importância nas vidas das pessoas e das comunidades. Jesus disse: “Onde duas ou mais pessoas estiverem reunidas em meu nome, aí eu estarei” (Mateus 18.20). Os cultos, missas e reuniões onde se ora, onde são lembrados os ensinamentos do Mestre, onde os presentes são exortados à fé, à humildade, à tolerância, ao perdão, a vivenciarem a paz e o amor... ali certamente o espírito do Cristo está presente a iluminar, a inspirar e a fortalecer os presentes para as lutas, dores e alegrias do cotidiano.

Aqui, na Finlândia, apesar de divergir de algumas crenças, me é prazeroso e relaxante ouvir vez por outra no rádio o culto Luterano. É um conforto para a alma e para o coração. Pode-se até mesmo imputar à forte presença dessa igreja no país, boa parcela dos créditos na manutenção dos valores que são intrínsecos na alma dos finlandeses.

Também é de se pensar como será maravilhoso quando for possível todas as pessoas se reunirem num culto, numa missa ou qualquer outra reunião cristã, sem divergências, e com a alma aliviada e iluminada com a luz dessa Verdade* que Jesus prometeu enviar oportunamente a seus seguidores, quando estes já pudessem compreendê-la.

*João:14-15-16 - Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre. Vers. 26: Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos **ensinará todas as coisas** e vos **fará lembrar de tudo que vos tenho dito**. (Voltaremos a esse assunto no próximo capítulo, O Consolador)

(Da Bíblia traduzida para português por João Ferreira de Almeida. Há muitas traduções ”*estranhas*”, inclusive uma que traduziu Consolador para Ajudador.)

CAPÍTULO 19

O CONSOLADOR

No século XIX legiões de espíritos seguidores de Jesus desceram à Terra, uma parte renascendo em corpos físicos, e a outra assistindo-os a partir da dimensão espiritual, para trazerem à humanidade aquelas revelações prometidas por Jesus, quando disse:

“Ainda tenho muito que vos dizer, mas **vós não o podeis suportar agora**; mas, quando vier aquele Espírito da Verdade, **ele vos guiará em toda a verdade**, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. João, 16.12,13”. “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e **vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito**. João, 14.26.”

Das palavras de Jesus: “Ainda **tenho muito que vos dizer**, mas vós **não o podeis suportar agora**”, infere-se que naquela época Ele não poderia dar explicações sobre a reencarnação, as leis da evolução, de ação e reação, mundo espiritual etc., porque não O entenderiam, não tinham como “suportar” tais informações, mas prometeu enviar o Consolador, o Espírito de Verdade, no devido tempo, para **dizer toda a verdade e lembrar** ao mundo os seus ensinamentos.

Dizem algumas religiões cristãs que o Consolador, o Espírito de Verdade, teria vindo no Pentecostes. Mas no Pentecostes não se justificava alguém vir **dizer toda a verdade**, posto que Jesus já havia dito tudo o que a humanidade daqueles tempos poderia suportar, conforme Ele próprio afirmou. Além disso, no Pentecostes não houve qualquer revelação. Também não havia motivos para alguém vir **lembrar** seus ensinamentos, porque estes estavam ainda muito vivos nas mentes e corações dos seus seguidores.

Mas no século XIX esses ensinamentos já estavam muito esquecidos pelos cristãos quando o Espírito de Verdade veio **lembrá-los** através da mediunidade, trazendo ainda todas aquelas informações e explicações que Jesus não pudera dar naquela época, quando não poderiam “suportá-las, assimilá-las”. Agora, porém, em outros níveis de conhecimento e depois de tantos séculos de cristianismo, esta parte da humanidade já estava madura para receber mais esclarecimentos sobre a vida e os mecanismos da evolução.

Também o título “Consolador” se ajusta como luva ao Espiritismo. Há consolo maior do que saber que os nossos entes queridos que morreram não estão mortos, mas vivos, continuando sua evolução numa outra dimensão de vida e que, eventualmente, poderão até mesmo comunicar-se conosco através da mediunidade? Saber que depois desta vida poderemos nos reunir a eles, a caminho de novas jornadas evolutivas?

É um consolo simplesmente divinal saber que ninguém irá para o inferno sofrer pela eternidade afora; que os nossos entes mais caros, que

“não aceitaram Jesus” nesta vida ou cometeram graves delitos ante as leis divinas, não estão perdidos por causa disso, tendo sempre novas e renovadas oportunidades de resgatar culpas e evoluir através das reencarnações. E aos que carregam terríveis pesos na consciência só pode haver consolo quando informados de que poderão consertar o mal que fizeram, nem que seja numa futura encarnação.

Jesus disse também: *“Conhecereis a verdade e ela vos libertará.”* João 8: 32.

A qual verdade estaria o Mestre se referindo? Certamente a nada que Ele ensinara, porque disse “conhecereis”, ou seja, no futuro. E nem Ele, nem seus seguidores apresentaram algum novo conhecimento que poderia representar tal verdade.

Isto está cristalinamente claro.

Quando disse “A verdade vos libertará”, estava informando que seus seguidores se encontravam e continuariam se encontrando prisioneiros de algum engano, até que o conhecimento da verdade, no futuro, viesse libertá-los.

Não há qualquer arranjo teológico que possa mostrar outra verdade libertadora que veio depois de Jesus, a não ser o conhecimento da reencarnação e da lei de causa e efeito, trazida pelo espírito que se assinou como A Verdade, apresentando na sequência todo um universo de informações que foram magnificamente codificadas por Allan Kardec.

Convém observar também que as verdades que o Mestre ensinou não eram de molde a libertar alguém. Uns dirão que elas libertam do pecado, mas o mundo cristão continua tão “pecador” como sempre. Portanto, se alguém analisar estas questões em profundidade e sem as amarras do condicionamento religioso, acaba ficando maravilhado com tamanha lógica e tal demonstração da sabedoria e do amor do Criador, ao estabelecer a lei que determina a evolução dos seres através das vidas sucessivas, dando-lhes o livre arbítrio, pelo qual podem escolher livremente os seus caminhos, e ainda, oportunidades sempre renovadas

de resgatarem as culpas que lhes pesam na consciência profunda, e galgarem mais um degrau em sua evolução espiritual.

Essa sim é uma verdade realmente libertadora. Quem acredita na reencarnação e na lei de causa e efeito sente-se realmente livre, dono de si mesmo e único responsável pelos próprios passos, sabendo, no entanto, que tudo que semear, terá de colher.

E poderíamos dizer que, até ontem, o sistema religioso do mundo cristão formava o “útero da nossa fé”. Hoje, a força da vida empurra e a razão atrai para o **“Nascimento Cósmico”**.

O feto humano permanece cercado por todas as comodidades. Não precisa sequer sugar o alimento; não sente frio nem calor e seu corpo está protegido de possíveis agressões físicas. Ele flutua serenamente em seu mundo, no seio materno. É um simples feto..., mas, quando seu crescimento o torna apto a mudar de ambiente, subir um degrau em sua evolução, ele nasce. Abandona aquela comodidade e começa a participar da vida, e isto lhe custa esforço. Precisa começar seu aprendizado na escola das capacidades, das aptidões, e esse aprendizado só ele pode realizar; é tarefa que não pode ser feita por outros. É ele quem irá chorar quando sentir fome ou estiver com algum incômodo; os primeiros passos serão dados por seus próprios pés; é seu esforço pessoal que lhe irá facultar a fala, e assim por diante.

O mesmo ocorre com o feto espiritual, serenamente acomodado no útero da sua fé. Não precisa fazer maiores esforços. Acredita que lhe basta realizar as leves obrigações que sua religião impõe e que o sangue de Jesus lava todos os seus pecados, ou que estes podem ser perdoados pelos poderes sacerdotais. Sente-se seguro e bem acomodado em seu universo religioso.

Mas a força da evolução começa a empurrá-lo, a razão passa a falar mais alto e os infinitos horizontes do conhecimento superior acenam, chamando para o Nascimento Cósmico.

Nessas circunstâncias muitos preferem continuar vegetando em seus simbólicos úteros espirituais, enquanto a Grande Lei permitir. Outros decidem romper suas cristalizações milenares e nascer para a nova mentalidade, o novo status espiritual, onde o esforço próprio é o caminho para as grandes realizações interiores, a conquista da auto-iluminação, da paz e da harmonia com o TODO, jornadaando ao longo das reencarnações em busca das aptidões supranormais, das percepções cada vez mais amplas, dos conhecimentos que extrapolam nossa imaginação, da felicidade plena e imorredoura... É o infinito caminho da evolução, que mais extraordinário e maravilhoso vai se tornando na medida em que o vamos percorrendo.

Nesse Nascimento vamos também percebendo com maior intensidade que Jesus, em vez de ser aquele mártir da cruz que nos foi mostrado, é o grande cientista sideral que nos trouxe, com o Evangelho, a mais completa cartilha da ciência do bem viver.

O “parto cósmico” é doloroso por colocar o ser diante de suas próprias responsabilidades, mas é uma dor necessária para quem deseja sair da estagnação. Sem dor não há evolução nesta fase do nosso crescimento espiritual.

CAPÍTULO 20

QUEM É JESUS?

Se você tivesse vários filhos, sendo um deles pessoa boa e correta, e os demais apresentando todos os vícios e maldades que se possa imaginar... Como agiria com relação a eles? Iria condenar à morte o filho bom, para com isso sentir-se quitado com relação às faltas e pecados dos filhos maus?

Acredita que Deus, sendo a própria Perfeição e a fonte do todo o Amor, iria condenar à morte Jesus, um espírito puro, inocente, também todo amor, mandá-lo ao sacrifício na cruz para com seu sangue resgatar e quitar os pecados e as maldades da humanidade? (*Ver dentre outros Efésios:7 e Romanos:3:23-26*).

Sendo Deus onipotente, o máximo poder do universo, autor das leis universais, não poderia simplesmente perdoar os pecados do ser humano, sem necessidade de sacrificar alguém, muito menos um inocente como Jesus?

Alguns dizem que Deus não poderia derogar as próprias leis. Ora, se assim fosse, poderíamos entender que Ele teria criado leis absurdas, para não dizer, estúpidas, tais como essa.

E mesmo que isso coubesse no bom senso, seria de se perguntar: que resgate teria sido aquele, posto que o ser humano continuou tão pecador quanto antes? E até mesmo os cristãos que se acreditam salvos... nem esses ficaram livres de pecar, porque basta ser humano para não ser perfeito.

Não acha bem mais coerente e de acordo com a grandeza de Deus e do próprio Jesus, não lhe atribuir a figura do “cordeiro de Deus a ser sacrificado pelos pecados da humanidade”, mas sim, a missão de Mestre? Alguém que tenha vindo para ensinar ao ser humano um novo mandamento, o do Amor, no qual se incluem a paz, o perdão, a humildade, o respeito etc., mesmo às custas do próprio sacrifício?

VAMOS REFLETIR?

Vejamos, por exemplo, a importância do Seu ensinamento sobre o perdão, visto à luz do conhecimento atual.

Quando nutrimos mágoas, ódios, ressentimentos, ou mesmo mera rejeição por alguém, estamos gerando “energia psíquica negativa” ou “vibração” de baixo teor.

Esse tipo de energia, quando incompatível com nosso grau evolutivo, produz uma série de problemas, desde os mais diversos tipos de mal-estar, doenças no corpo físico, conhecidas como psicossomáticas, até desarmonias e desequilíbrios nos estados de espírito, tais como irritação, desassossego, depressão e muitos outros. Também atrai espíritos de baixa condição, porque no terreno espiritual os semelhantes se atraem, e eles vêm somar as suas baixas emoções às nossas, em incentivo a mais ódio, mágoas e ressentimentos, que, além de tudo, podem vir a gerar outros tantos problemas, que não cabe aqui enumerar.

Então, odiar NOS FAZ MAL em vários sentidos; nutrir mágoas e ressentimentos igualmente NOS FAZ MAL. Já a emoção gerada pelo perdão produz energias de elevado teor, benéficas em todos os sentidos, que, além disso, abrem nossas conexões para faixas mais altas da vida espiritual.

Portanto, a mais sábia atitude é perdoar de forma incondicional, porque isto NOS FAZ BEM.

O perdão também alivia o coração, abrindo caminho para a alegria, e a Ciência informa que o contentamento é um verdadeiro elixir de vida, saúde e bem-estar, ajudando a prevenir a depressão, fortalecer o sistema imunológico, gerando inúmeros outros benefícios.

Então, é do nosso próprio interesse, perdoar.

Está aí, no ensinamento do perdão, a sabedoria de um verdadeiro Mestre, e essa sabedoria é encontrada em todos os Seus demais ensinamentos.

PERGUNTA - Se é verdade que essa energia procedente de sentimentos negativos faz mal à saúde, por que então os malfeitores de toda natureza, aqueles que odeiam, têm inveja, etc., não estão sempre doentes por causa das más energias que desenvolvem?

Resp. Esse tipo de energia, *quando incompatível com nosso grau evolutivo*, produz uma série de problemas.

Isto significa que aqueles que estão vivenciando fases mais primárias da evolução, estão em seu próprio elemento, da mesma forma como o porco se sente bem na lama e nas imundícies. Mas as pessoas com maior idade sideral, cuja consciência já se encontra mais desperta, encontram-se em patamares espirituais mais elevados e a própria tessitura de seu corpo espiritual, é mais delicada. Por isso, a energia incompatível com seu momento evolutivo lhes faz mal.

PERGUNTA - Por que Jesus recomendou amar os inimigos, fazer o bem aos que nos odeiam e orar pelos que nos perseguem e maltratam?

RESP. O amor é a grande lei universal. Está presente em todo o universo dando a tudo e a todos, razões para existir. Vivenciá-lo no cotidiano é incluir-se nessa dimensão do viver.

Quem ama os inimigos, está com isso desfazendo o círculo vicioso do ódio e da vingança. Quando uma vibração de ódio ou de desejos malfazejos alcança uma pessoa que é capaz de amar os inimigos e que ora por eles, essa vibração é neutralizada pela energia de elevado teor que essa pessoa desenvolve.

PERGUNTA – E os casos em que pessoas que vivenciam o amor são também, por vezes, alcançadas pelo mal?

RESP. Muitas pessoas que já conseguem amar, carregam ainda em suas consciências profundas, culpas não resgatadas, situações de conflito com a Grande lei, ainda não reajustadas, que podem estar repercutindo na existência atual, sinalizando para a necessidade do reajuste. Também podem estar sofrendo influência de algum inimigo espiritual à espreita de oportunidades em que possa exercer suas más intensões. Tais oportunidades podem ocorrer num momento de ira, de desânimo, de

orgulho, prepotência etc. em que o perseguido se deixe envolver, enfraquecendo com isso suas defesas espirituais.

Por isso é importante vigiar e observar a própria vivência, procurando evitar tudo que possa enfraquecer essas defesas, além da oração constante que possibilita conexão com o Alto, de onde vem as boas inspirações, conselhos, alegria, e a força interior necessária para a caminhada terrena.

E lembremos Jesus quando disse: “Orai e vigiai a fim de não cairdes em tentação”.

PERGUNTA - É possível amar um inimigo?

RESP. No livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (Cap. XII), temos uma explicação interessante sobre esta questão:

“Se o amor ao próximo é o princípio da caridade, amar a seus inimigos é sua aplicação sublime, pois essa virtude é uma das maiores vitórias sobre o egoísmo e o orgulho.

Entretanto, engana-se muitas vezes a respeito do sentido da palavra amar nessas circunstâncias. Jesus não entendia, por essa palavra, que se deve ter para com o inimigo a ternura que se tem para com um irmão ou amigo. Ternura pressupõe confiança. Ora, não se pode ter confiança em quem sabemos querer-nos mal; não se pode ter com ele efusão de amizade, por sabê-lo capaz de abusar disso. Entre pessoas que desconfiam umas das outras, não poderia haver os arrebatamentos de simpatia que existem entre os que estão em comunhão de pensamento. Enfim, não se pode ter o mesmo prazer encontrando-se com um inimigo do que com um amigo.

Amar a seus inimigos não é, portanto, ter por eles uma afeição que não é natural. Pois o contato com um inimigo faz o coração bater de uma forma bem diferente do que com um amigo. Amar os inimigos é não ter contra eles nem ódio, nem rancor, nem desejo de vingança. É perdoar-

lhes, sem segundas intenções e incondicionalmente, o mal que nos fazem. É não opor nenhum obstáculo à reconciliação. É desejar-lhes o bem em lugar de desejar-lhes o mal. É alegrar-se, em vez de se afligir com o bem que lhes acontece. É estender-lhes mão segura em caso de necessidade. É abster-se, em palavras e ações, de tudo o que pode prejudicá-los. Enfim, é devolver-lhes sempre ao mal, o bem, sem intenção de humilhá-los. Qualquer um que faça isso cumpre as condições do mandamento: Amai vossos inimigos.”

Difícil, não? Mas é preciso começar, mesmo de pouco em pouco, “caindo, mas levantando sempre”, porque é assim que vamos evoluindo lentamente, porque se trata de transformações interiores e para conseguilas é preciso determinação, tenacidade e muita paciência com nós mesmos, aprendendo a perdoar a nós também, mas nunca nos determos nesse esforço, porque a cada conquista interior nossa alma se enche de alegria e nossa vida vai ganhando mais Luz.

O médium e orador espírita, Divaldo Franco, num seminário sobre o perdão e o auto perdão, disse que “perdoar é dar o direito a cada um de ser como é, e conceder-nos o direito de sermos como estamos”.

E continuou dizendo: "Se o meu próximo é assim, não irei mudá-lo, mas se eu estou assim, tenho o dever de modificar-me para melhor. Não lhe posso impor que se modifique porque as minhas palavras serão apenas propostas; diretrizes da pedagogia do bem para ele, que se não estiver em sintonia, não as vai aceitar. Mas eu que estou desejando ser feliz, tenho a psicologia da minha autotransformação. Então, eu nunca retribuirei mal com mal. Procurarei sempre retribuir com todo o bem."

Sua voz foi ouvida ao longo da Galileia e da Judeia, sobre os montes, pelas estradas, nas sinagogas e a beira mar, consolando, curando, pregando e sempre exemplificando o Amor:

“Deixo-vos a minha paz. A minha paz vos dou.”

“Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Na Casa de Meu Pai há muitas moradas.”

“Aprendeí de mim que sou manso e humilde de coração e tereis paz para as vossas almas.”

“Vinde benditos de Meu Pai e recebei por herança a terra que vos está prometida desde o princípio do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; estava nu e me vestistes... Porque quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.”

“Bem-Aventurados os mansos, porque herdarão a Terra.”

“Bem-Aventurados os limpos de coração porque verão a Deus.”

Mas, a fim de que Seus ensinamentos, tão drasticamente divergentes das leis judaicas e do “status quo” em vigor, pudessem ser levados em consideração e aceitos, expandindo luzes ao longo dos séculos futuros, só mesmo com um **clímax tão poderoso como foi o da crucificação**, e Jesus a ele se submeteu, não para “salvar o pecador”, mas para que este tivesse a oportunidade de começar a salvar a si mesmo, mediante as transformações interiores, as mudanças na própria conduta em busca da vivência do Amor.

Vejam então em Jesus, NÃO O MÁRTIR DA CRUZ, mas o MESTRE, o espírito puro, todo Amor e Sabedoria, que veio trazer ao mundo a Boa Nova dos Seus ensinamentos, tudo que aquelas pessoas já poderiam entender e aceitar.

Seus ensinamentos podem ser vistos como preceitos religiosos, mas também como verdades científicas que refletem a ciência do bem-viver.

Ainda sobre a ímpar figura de Jesus, vamos recorrer a um belo trecho do livro “Amor e Ódio” do espírito Charles, psicografado por Ivone A. Pereira, em que o autor diz:

“Em determinado momento de sua vida, depois de muitos anos de degredo na Guiana Francesa e de tormentosos sofrimentos, o personagem Gaston começa a voltar seu espírito para Deus e, certa tarde, contemplando o mar a se perder no horizonte, conduz o pensamento para a distante Galileia e, meditando sobre a incomparável personalidade de Jesus de Nazaré, imagina-o emoldurado pelas luzes do céu do Oriente, cabelos abandonados aos ventos dos vales do Jordão, túnica ondulante, olhos engolfados nas grandiosas visões do Infinito, pensamento em comunhão assídua com o Pai, vagando de terra em terra por amor aos homens, sublime idealista revolucionando ideias seculares ou abatendo férreos preconceitos em nome de um Deus Todo poder e Todo-Amor, revestido da firmeza heroica das convicções superiores, as quais, nem as perseguições, nem a infâmia, nem o suplício, nem a própria morte conseguiram quebrantar, porque, expirando, sofrendo e oprimido, ainda assim revelou o padrão supremo da Doutrina que trouxera do Infinito, quando, aos próprios algozes, concedeu o ósculo imarcescível do seu Amor refletido nas derradeiras palavras do alto do madeiro: ‘Perdoai-lhes, meu Pai, porque não sabem o que fazem’.

Via-o tal como seria então, jovem, extremamente belo, afável, amoroso, excelso enamorado de um ideal supremo, dando as energias da sua mocidade radiante a benefício dos oprimidos, dos desgraçados, dos pecadores, da redenção da Humanidade, enfim, que dele mereceu todos os sacrifícios.

Oh. Que admirável arrebatador poema de heroísmo e abnegação era a vida desse Jesus de Nazaré!”

E Paulo, num momento de divina inspiração, disse:

“Ainda que eu falasse as línguas de todos os homens e a língua dos próprios anjos, se não tivesse amor, seria como o bronze que soa ou o címbalo que retine.

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

O amor é sofredor, é benigno; não é invejoso, não se vangloria, não se ensoberbece, não se porta inconvenientemente, não busca seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal; o amor não se regozija com a injustiça, mas sim com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta...” (1 Coríntios 13:1-7).

Os ensinamentos de Jesus eram de tão elevada moral que irritaram a muitos dos que O ouviam. Outros O seguiam por causa das curas, dos milagres... Poucos conseguiram sintonizar verdadeiramente com Seu luminoso pensamento e d'Ele haurir energia e disposição para mudarem suas vidas, seguindo-lhe os passos...

CAPÍTULO 21

O GÓLGOTA E O TABOR

Na história do cristianismo há dois montes que foram palco de situações excepcionais.

Um é o Gólgota, onde Jesus foi crucificado; o outro é o Tabor, onde o Mestre encontrou-se com os espíritos materializados de Moisés e Elias.

Mas, por que só o Gólgota é lembrado pelos cristãos, enquanto os acontecimentos do Tabor são quase desconhecidos?

O que é mais importante: a morte, passagem de uma dimensão para outra, epílogo de uma existência carnal, ou a vida com tudo o que representa?

Jesus tem sido mostrado como o mártir da cruz; aquele ser sofredor, açoitado, torturado e crucificado para **resgatar nossos pecados**.

Essa ideia de sacrificar alguém em lugar de outrem reflete a mentalidade vigente na antiguidade, também adotada no Antigo Testamento. Ela é muito cômoda, mas absolutamente injusta, partida do egoísmo e hipocrisia humanos.

O ser humano, devido a sua imaturidade espiritual, tem a tendência de procurar sempre algum jeito de não assumir as próprias responsabilidades e responder por seus erros.

Foi o que aconteceu com relação a Jesus. Em vez de vê-lo na qualidade de Mestre, que veio ensinar ao ser humano caminhos mais compatíveis com aquele momento evolutivo, acharam melhor transformá-lo no salvador, que, através da sua morte na cruz, estaria livrando seus seguidores de todos os pecados, resgatando-os mediante o próprio sacrifício.

Quanto egoísmo! Quanta cegueira! Quantos séculos de sofrimentos o ser humano ainda terá de vivenciar para evoluir?

Já não estará na hora de começarmos a pensar com mais coerência, posto que no mundo atual não mais se justificam tais enganos? Já não é tempo de começarmos a refazer nossos conceitos, tornando-os mais coerentes com a realidade?

Quanto absurdo naquelas velhas ideias, que ainda permanecem em vigor, de que Jesus teria descido à Terra para morrer na cruz e com seu sofrimento, sua morte, pagar as culpas humanas!

Jesus veio à Terra na condição de Messias, em missão sacrificial sim, mas para nos ensinar um novo caminho, a nova Lei: a do Amor. Ele veio para falar sobre a imortalidade da alma e nos ensinar como agir, que atitudes adotar para a nossa salvação, ou melhor, para nossa evolução porque, em verdade, não estamos precisando nos salvar, já que não estamos perdidos. Estamos sim, precisando evoluir, progredir moral e espiritualmente.

Ele veio como um irmão mais velho para ensinar os mais novos e apontar-lhes os caminhos certos.

Mas as ideias e ensinamentos que trouxe eram tão inovadores, tão difíceis de serem aceitos, que foi necessária sua morte naquela condição tão dramática para marcar de forma indelével sua passagem pela Terra e, principalmente, seus ensinamentos, todos eles fundamentados no Amor.

PERGUNTA PARA REFLEXÃO

Quanto ao pecado, acredita que Deus teria colocado na programação do ser humano, quando o planejou, inclinações, tendências, desejos ou necessidades, para depois cobrá-lo por essas ações?

Se fomos criados por Deus, é claro que Ele nos planejou antes de nos criar. Assim, não faz sentido acreditar que Ele nos tivesse planejado com tendências para o mal. O bem e o mal, na verdade, fazem parte da nossa evolução. É por esses caminhos, através das nossas vivências em sucessivas reencarnações, que vamos aprendendo as grandes lições da vida, do bom convívio, da fraternidade, enfim, a ciência do bem viver.

Mas a teologia jogou sobre Jesus as **nossas responsabilidades**, os **resgates que são nossos**, cuidando de ignorar tudo que Ele ensinara sobre a lei de ação e reação, quando dizia: “Tudo que quiserdes que os

homens vos façam, fazei-o também vós”. Ele nunca disse que o seu sangue lavaria os pecados das pessoas, mas afirmou: “A cada um será dado de acordo com as suas obras”. Bem diferente, não é verdade?

Os judeus, desde o início de sua história, estavam acostumados a cometer faltas e repará-las, ou melhor, “apagá-las” com o sacrifício de um animal. Esse tipo de prática foi-lhes ensinado por Moisés porque era adequado ao momento evolutivo daquele povo rude e um tanto primário. Mas observe-se que nos dez mandamentos recebidos no Sinai não há determinações dessa natureza, porque eles refletem os princípios universais da justiça e da ética. Neles não se fala em qualquer tipo de sacrifícios. Fala-se em conduta, em atitudes. São diretrizes. São roteiros de vida para o ser humano, visando à justiça social, à paz e ao respeito em todas as suas modalidades.

O resgate dos pecados e a busca da complacência dos deuses através dos sacrifícios era uso bem anterior ao próprio Moisés, mas foi ele quem codificou para o povo israelita esses usos, visando “aplar a ira de Deus” e conseguir que Ele os abençoasse com saúde e bens materiais.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1 - Acredita que Deus possa ficar irado com as faltas dos seus filhos imaturos?

2 - Acredita que Deus, caso ficasse irado, iria aplacar sua ira se lhe fosse oferecido o sacrifício de alguns animais?

3 - Será que Deus, o Senhor da Vida e do universo, poderia sentir prazer com o cheiro do sangue dos sacrifícios, como é informado na Bíblia?

Essa crença de que Deus estaria sujeito a irar-se, ou a sentir prazer com sacrifícios, reflete apenas a profunda ignorância do ser humano. (*v. cap. 23 - Deus*)

PERGUNTA - Por que Jesus foi considerado o “cordeiro de Deus”?

RESP. Os seguidores de Jesus, todos judeus, de acordo com a mentalidade vigente à época, viram n'Ele o “Cordeiro de Deus”, ou seja, Deus enviou seu “cordeiro – Jesus” para ser sacrificado e com esse sacrifício tirar os pecados do mundo. Essas ideias estavam de acordo com a tradição judaica e com elas substituíram Seus ensinamentos e exortações sobre a necessidade de mudança nas ações e na mentalidade.

Mas mudanças numa mentalidade já cristalizada dependem da evolução, do amadurecimento espiritual. Por isso, só agora é que a realidade maior da missão de Jesus pode começar a ser melhor compreendida.

Agora já podemos entender com mais clareza a grandeza das ocorrências do Tabor, quando o Mestre conversou com os **espíritos Elias e Moisés**, perfeitamente materializados.

Naquele momento ali ocorreram fenômenos de variadas expressões:

a) houve o encontro de Cristo com dois dos Seus auxiliares diretos, marcando o início de um novo período evolutivo para a humanidade, ou pelo menos para o mundo ocidental;

b) houve o fenômeno mediúnico da materialização, provando a imortalidade do ser, e a comunicação entre Jesus e aqueles espíritos, comprovando a verdade da mediunidade e a possibilidade de intercâmbio entre essas duas dimensões de vida. E essa comunicação foi presenciada por alguns discípulos, testemunhas que foram do transcendente encontro, para levarem essa notícia à posteridade.

c) e por último, houve a presença de Elias e João Batista numa só pessoa, porque o Mestre dissera em diversas oportunidades que João Batista era o mesmo Elias do Velho Testamento que retornara à matéria como Seu precursor, confirmando a realidade da reencarnação.

E vemos, então, que aquela luz imensa que brilhou no Tabor, falando em vida, em imortalidade, em mediunidade e reencarnação, só agora começa a ser vista por uma pequena parcela dos cristãos, o que já é um grande avanço.

Hoje já podemos começar a compreender que a mensagem do Cristo é de vida, de imortalidade, de sabedoria, perfeição, evolução e amor, e não de morte. Graças a Deus.

CAPÍTULO 22

BÍBLIA

Neste livro temos falado sobre a Bíblia na forma como ela é vista, ou seja, ao “pé da letra”, mas cabe observar que há nela, ou em partes dela, ensinamentos profundos, numa visão esotérica na qual os simbolismos lhe dão outros significados, como por exemplo, em seus primeiros versículos, sobre a Criação. Esses simbolismos mostram todos aqueles acontecimentos de forma bem diferente e plenamente coerentes com os conhecimentos atuais e com o bom senso.

O Prof. Dr. Severino Celestino da Silva, com 20 anos de estudos de línguas antigas e profundo conhecedor e analista da Bíblia, diz que as traduções desse livro do hebreu para grego e deste para outros idiomas o desconfiguraram, visto que o idioma hebreu só é entendível pelos próprios hebreus, e qualquer tradução desfigura seu sentido.

Em suas análises sobre a Bíblia, Dr. Celestino diz, por exemplo, que a serpente que teria tentado Eva no Paraíso não era o pecado, mas representou a Consciência Crística, o conhecimento do Ser Supremo (Deus), do bem e do mal etc., um conhecimento presente em toda a Terra desde o início, a iluminar as mentes desde os homens primitivos até a

nossa época e sempre, sendo que cada qual recebe essa Luz de acordo com sua própria idade e evolução espirituais etc.

E lembramos que as ideias sobre Deus e mesmo sobre a reencarnação é como se tivessem surgido com o próprio ser humano, sem que alguém as tivesse ensinado.

Nos 10 Mandamentos vamos encontrar a Lei Maior, digamos a Lei básica, essencial, que se refere à conduta, às atitudes:

01 - Não terás outros deuses além de mim. (OBS. O ser humano elege seus deuses e ídolos: ganância, poder, luxúria, ambição etc.)

02 - Não farás para ti nenhum ídolo...

03 - Não tomarás em vão o nome do Senhor, o teu Deus...

04 - Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. (OBS. Reservar parte do tempo para repouso físico, abstração das atividades normais a fim de voltar o espírito para Deus em busca de luz, em busca de evolução espiritual.)

05 - Honra teu pai e tua mãe...

06 - Não matarás.

07 - Não adulterarás.

08 - Não furtarás.

09 - Não darás falso testemunho contra o teu próximo.

10 - Não cobiçarás...

Depois vieram as leis de Moisés, ditadas por Jeovah. Naqueles tempos as pessoas não tinham maturidade para entender um Deus espiritual, inalcançável por suas possibilidades imaginativas. Precisavam de um mais “palpável”, mais assimilável por eles, então Jeovah foi o espírito que representou Deus, como se fosse o próprio. E foi assim que ele comandou os israelitas retirando-os da escravidão no Egito, durante suas aflições e sofrimentos nos 40 anos que jornadaaram pelo deserto,

afirmando suas convicções e confiança num Deus único, condição essa que representou avanço importante na evolução daquele povo, tornando-o passível de receber futuramente o Messias, o grande Mestre que resumiu toda a lei e os profetas no amor a Deus e ao próximo.

Assim, as leis de Moyses representaram uma necessidade para aquela época e momento, porque o povo precisava daquelas manifestações físicas, tais como sacrifícios e outros, para vivenciarem sua religiosidade ainda muito ligada a efeitos materiais...

MAS... E HOJE?

Ora, se já conseguimos assimilar a ideia de um Deus espiritual, por que nos mantemos ainda condicionados à letra da Bíblia, com suas leis e ensinamentos que foram ministrados há milênios, para pessoas de entendimento ainda tão primário?

Por isso é importante nos debruçarmos sobre as incongruências, absurdos, contradições etc. que nela encontramos, quando vista “ao pé da letra”, como ainda hoje acontece.

E para não se dizer que estamos pretendendo desmerecer a Bíblia, principalmente em seu Antigo Testamento, ou levantar-lhe críticas infundadas, é importante esclarecer que estamos tão somente pretendendo mostrar a verdade, posto que, até hoje, depois de tantos milênios, milhões e milhões de pessoas ainda se abrigam sob o pálio de centenas de religiões que se mantêm manietadas à “sua letra”, por mais absurda e contraditória que se apresente em tantos e tantos momentos. Muitas o fazem pelo medo (sempre o medo) de serem castigadas, mas certamente a maioria por mero comodismo, por se sentirem bem acomodadas no útero da sua fé, sem ansiarem pelo nascimento cósmico que transforma o feto espiritual em criança a iniciar sua jornada em busca dos horizontes de luz que lhe acenam, indicando novos e mais amplos caminhos.

Muitos entendem que a Bíblia, considerada palavra de Deus, não deve ser questionada nem interpretada, apenas obedecida.

Mesmo enfatizando nosso respeito pela Bíblia, pelo que ela representa, quem pode garantir que seja a palavra de Deus? Quem ainda hoje poderia crer que alguém ou algo tão inimaginavelmente poderoso e fabuloso como o Criador do Universo e da Vida, de todas as Leis que os regem, desceria à Terra para escrever um livro? Ainda mais, tendo em vista que esse livro contém, principalmente no Antigo Testamento, inúmeras contradições, incoerências, absurdos e mesmo barbaridades, e se as há no corpo de uma obra, e se essa obra não é totalmente coerente com a razão e com o bom senso que nos orientam nos dias atuais, deve-se aceitá-la mesmo assim, cegamente, ao pé-da-letra e em sua totalidade? Certamente, não.

É muito mais lógico, então, aceitar que se trata de um livro que foi escrito por homens, embora sob inspiração superior em sua grande parte. Assim, é mais prudente extrair dela os conteúdos éticos que são os que mais importam, porque levam o ser humano a se tornar melhor. Não deveria ser justamente esta evolução espiritual a finalidade de toda religião?

Portanto, tudo isso deve ser dito com toda clareza, porque só a verdade tem a força de abrir algemas estruturadas ao longo dos séculos e desfazer cristalizações milenares, nesta época em que a razão já predomina sobre a imposição e os questionamentos se insurgem contra a “fé cega”.

Então, vamos analisar tudo isso, sem preconceitos?

Pode-se observar que muitas das passagens da Bíblia – no Antigo Testamento – trazem orientações superiores, reflexos das leis Maiores ou leis de Deus. E há também profunda beleza e elevados sentimentos de religiosidade ao longo de incontáveis dos seus textos, assim como também conselhos e provérbios da mais elevada sabedoria.

Já em outros momentos fica patente a influência de espíritos identificados com o povo israelita, ou seja, seus Guias ou Mentores

espirituais. Para os judeus, certamente, o Antigo Testamento deve ser um livro sagrado, por conter toda a sua história e as bases de sua vida religiosa, mas para nós que somos de outras raças e estamos em outra época, não nos cabe aceitá-lo como a palavra de Deus, imutável e inquestionável, nem a sua sacralidade, na forma como é vista, pelos que a seguem.

Quem é Jeová?

Alguns estudiosos da Bíblia entendem que Jeová não seria propriamente Deus, mas sim, o espírito Guia do povo hebreu. Isto, aliás, explicaria as inúmeras contradições, absurdidades, barbaridades, etc., encontradas no Antigo Testamento, ordenadas por ele, ou sob o seu beneplácito, conforme mostraremos mais à frente.

A frase “Senhor, **Deus de Israel**” aparece em incontáveis momentos na Bíblia, no Antigo e no Novo Testamento.

No Antigo Testamento pelo menos 47 vezes é dito: “o Senhor **teu Deus**”. Só nos 10 Mandamentos essas palavras se repetem 5 vezes:

Esses termos “**Deus de Israel**” e “**teu Deus**”, demonstram tratar-se de alguém responsável apenas pelo povo hebreu, não passa a ideia de se tratar do Deus Supremo, Deus de tudo e de todos, porque senão seria dito apenas Deus.

Vemos também que Jeová tinha profundas afinidades e semelhanças com o povo israelita, apresentando, inclusive, os mesmos defeitos, paixões, ambições e idiosincrasias. Tanto que, dentre todos os povos da Terra só cuidou, protegeu e comandou aquela raça, não com a sabedoria, justiça e amor do Criador de todas as coisas, mas com as características que poderia ter o chefe de uma nação guerreira, no comando do seu povo. Aliás, um dos títulos que lhe foram conferidos no Antigo Testamento é “Senhor dos Exércitos”.

A mesma ideia se repete em diversas ocasiões, dando a entender que Jeová não seria o Deus Criador do Universo, mas sim, um espírito condutor do povo hebreu, com características próprias desse povo, mas certamente sob orientação de entidades superiores. E seria natural que ele se apresentasse como sendo o próprio Deus, porque só assim seria obedecido por aquele povo ignorante e indisciplinado, podendo conduzi-lo à crença num Deus único e tentar moldá-lo nas virtudes apresentadas nos 10 Mandamentos e em muitos outros momentos, preparando terreno para a chegada de Jesus, o Cristo, que viria trazer uma nova mentalidade, a do Amor.

Surge daí também a pergunta: Se o Deus/Jeová fosse o Criador do universo, da vida, de tudo, os “não descendentes” de Abraão, de Isaque ou de Jacó seriam o que? Filhos de uma geração espontânea largados na Terra sem diretrizes, sem um governo espiritual que presidisse a sua evolução? No entanto desses “não filhos de Deus”, quantas nações se formaram, com criaturas igualmente humanas, com defeitos e qualidades, com sábios e delinquentes, com bons e maus?

Lembremos também que dentre esses “não filhos de Deus” surgiram Grandes Mestres, sendo que alguns deles inspiraram a formação das Grandes Religiões com os mesmos princípios necessários à evolução espiritual do ser humano. Em diferentes épocas, com poucos recursos materiais e adversidades significativas, esses Grandes Seres trouxeram propostas amorosas e livres de preconceitos. Amor, compaixão, humildade, respeito e gratidão são valores universais que foram transmitidos desde a criação da raça humana, e para toda a humanidade, isto porque Deus é Deus de todos.

Algumas características de Jeová

Ser não muito evoluído. Comprazia-se com o cheiro do sangue dos sacrifícios, conforme se vê em vários momentos, como p. ex. em Levítico 1:13 e 17:6.

Não sabia o que fazia. É apresentado na Bíblia à semelhança de um aprendiz de Criador, fazendo experiências, sem saber exatamente o que delas surgiria (*V. Cap. 23*).

Arrependia-se do que havia dito ou feito.

Os arrependimentos de Jeová foram inúmeros (*V. Cap. 23*).

Era cruel, enfurecia-se, ordenava e castigava de forma brutal e insana. (*V. Cap. 23*).

E tudo que a Bíblia diz pode ser aceito e praticado no mundo moderno?

Vejam alguns, dos muitos “pecados” que a Bíblia **manda punir** com **pena de morte**:

“Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado... (Êxodo 21:17)”

“Se um homem cometer adultério com a mulher de outro homem, com a mulher do seu próximo, tanto o adúltero quanto a adúltera terão que ser executados. (Levítico 20:10)”

“Se um homem se deitar com uma mulher durante a menstruação e com ela se envolver sexualmente, ambos serão eliminados do meio do seu povo, pois expuseram o sangramento dela. (Levítico 20:18)”

“Toda a congregação do povo o apedrejará. É uma lei a ser aplicada tanto ao estrangeiro como ao israelita que blasfemar do nome de Jeová; deverá morrer. (Levítico 24:10-16)”

“Em seis dias qualquer trabalho poderá ser feito, mas o sétimo dia lhes será santo, um sábado de descanso consagrado ao Senhor. Todo aquele que trabalhar nesse dia terá que ser morto. (Êxodo 35:2).”

"Se um homem tomar uma mulher e a mãe dela, comete perversidade. Tanto ele quanto elas serão queimados com fogo, para que não haja perversidade entre vós. (Levítico 20:14)".

"Se encontrarem um homem que tenha raptado um de seus irmãos israelitas, para fazer dele seu escravo, e o vender, esse raptor será punido de morte. Assim, tirarás o mal do meio de ti". (Deuteronômio, 24:7)

Vejamos algumas de suas contradições.

1 - A primeira encontra-se logo no primeiro capítulo de Gênesis, com a criação das noites e dias, a separação das águas, a produção de relva e árvores frutíferas que davam frutos e sementes, para só depois, no quarto dia, serem criados o sol, a lua e as estrelas. Como poderia haver noites e dias, plantas frutificando, sem o sol?

2 - A humanidade inteira, durante milênios e até hoje, estaria pagando pelos pecados de Adão e Eva, embora Deus tenha afirmado em Ezequiel 18:20, Deuteronômio 24:16, Jeremias 31:29 e 30, que os filhos não pagam pelos pecados dos pais, nem o justo pelo pecador. E se o justo não paga pelo pecador, por que Jesus teria morrido na cruz para pagar pelos pecados da humanidade?

3 - Em Êxodo 9:1-7, vemos Deus mandando uma praga que matou todos os animais dos egípcios, inclusive os seus cavalos, mas dias mais tarde a cavalaria egípcia é afogada no Mar Vermelho. Que cavalaria, se todos os cavalos tinham sido mortos com a praga?

4 - Como conciliar a ideia expressa em "Os vivos sabem que hão de morrer mas os mortos não sabem de cousa alguma" (Eclesiastes. 9:15) com a parábola sobre o rico e Lázaro (Lucas 16:23); ou com a cena em que Moisés e Elias (mortos há séculos) conversaram com Jesus no monte, na presença de três apóstolos (Lucas 9:30) ou ainda, com a entrevista que teve Saul com o espírito de Samuel, quando já estava morto (1 Samuel 28:11-20)?

5 - Em Oséas 6:6, Deus diz: “Misericórdia quero e não sacrifícios e o conhecimento de Deus mais do que holocaustos”. No entanto, Ele próprio ordena oferendas, holocaustos e sacrifícios pelos mais insignificantes delitos.

6 - Outra contradição entre o Velho e o Novo Testamento: “Deus nunca foi visto por ninguém” (João 1:18) e “Ninguém jamais viu a Deus” (1 João 4:12); isso foi confirmado por Paulo: “aquele a quem nenhum dos homens viu nem pode ver” (1 Timóteo 6:16); e pelo próprio Jesus: “não que algum homem tenha visto o Pai” (João 6:46).

Mas lemos no Velho Testamento: “Eu apareci a Abraão, Isaac e Jacó” (Êxodo 6:3). Lemos também que Moisés, Arão, Nadabe e Abiu e mais 70 anciãos viram Deus (Êxodo 24:9-11). Além disso “Deus falava a Moisés face a face, como qualquer homem fala a seu amigo” (Êxodo 33:11), e em Numeros 12:18, afirma: “Eu falo com Moisés boca a boca e ele vê a forma do Senhor”, e ainda, em 1 Reis 11:9, “Deus, por duas vezes apareceu a Salomão”.

7 - Como entender que Moisés, ao descer do monte com as tábuas da Lei, da qual um dos mandamentos dizia “Não matarás”, tivesse ordenado à tribo de Levi: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: cada um cinja a espada sobre o lado; passai e tornai a passar pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, cada um a seu amigo, e cada um a seu vizinho”. Naquele dia foram executadas, por seus irmãos da tribo de Levi, mais de três mil pessoas do povo de Israel. E o mais terrível é que “Deus” havia abençoado os assassinos para obedecerem àquela ordem tão monstruosa quanto atroz. (Êxodo 32:27-29).

8 - Em Deuteronômio 24:16, “Deus” afirmou: “Os pais não morrerão pelos filhos e nem os filhos pelos pais, mas cada qual morrerá pelo seu pecado”. Mas, em 2 Samuel 21:1-14, vamos encontrá-lo tão enfurecido contra o ex-rei Saul, a ponto de assolar seu povo com uma fome de três anos, só se aplacando sua ira quando Davi mandou executar, **em oferta ao Senhor, sete netos de Saul**. Neste caso, além da contradição, há ainda uma demonstração de furor da parte de Jeová e o sacrifício de seres

humanos, em sua intenção, o que lhe aplacou a ira. Que Deus é esse que ordena e se compraz com **sacrifícios humanos**?

Certamente não é essa a imagem que se deve fazer do Criador do universo e da Vida. Se Ele não fosse justo e perfeito em tudo, sua obra seria o caos.

Pode-se então observar o seguinte: Da mesma forma como a Terra teve seus diversos períodos evolutivos, também o ser humano os teve, como a Pré-história, a Idade Antiga, Idade Média, a Idade Moderna e a Idade Contemporânea.

No que tange à sua evolução moral-ética-espiritual-psíquica etc. o ser humano também passou e passa por essas fases. Pode-se ver assim, que a **Primeira Revelação** foi trazida por Moisés para o povo hebreu, que, como seria natural, chegou com todas as “tintas” própria a serem aceitas por aquele povo.

Com o correr dos milênios e a evolução natural, chegara a hora de uma nova Revelação para **atualizar a anterior**, abrindo outros horizontes para o “crescimento interior” da criatura humana.

Então veio Jesus, um espírito puro, um Mestre, para atualizar o entendimento religioso daquele povo, e de muitos outros que viriam a conhecer seus ensinamentos, apresentando o “Amor a Deus e ao próximo” como o maior e único mandamento, porque quem ama de verdade vive de tal modo a ajudar e amparar o próximo sempre que possível, a nunca odiar, ferir, magoar, ser injusto, avarento, orgulhoso, egoísta, invejoso, etc.. E disse ainda que toda a Lei e os Profetas dependiam desse mandamento (Mateus 22,34-40). Foi a **Segunda Revelação**.

*Essa Segunda Revelação que foi trazida por Jesus, representou uma **atualização radical** para os conceitos religiosos daquele povo, uma mudança tão profunda que só*

poderia ser aceita por espíritos mais evoluídos, que já anelavam por novos horizontes, novas luzes. E os Apóstolos e inúmeros outros seguidores do Mestre e continuadores de sua Obra, eram espíritos afins que já reencarnaram na Terra com essa finalidade.

A vivência do Amor foi um ensinamento basilar, cuja realidade a Ciência já começa a tatear, podendo comprovar sua força e seu poder. E observemos que se o ser humano um dia passar a vivenciá-lo, estará também começando a solucionar os grandes problemas e sofrimentos que tanto o afligem.

Mas amar é muito difícil. É fácil amar nossos filhos, parentes (nem sempre a todos), amigos etc., mas “amar a todos como a nós mesmos” ... Em nosso atual patamar evolutivo, diria quase impossível, com exceção de seres superiores como Fco. de Assis, Madre Teresa de Calcutá etc., além de muitos outros que permanecem anônimos.

Felizmente, essa ideia de amor universal vem crescendo e muita gente já começa a se esforçar nesse sentido. Há muitos movimentos que visam essa meta. O Espiritismo, por exemplo, traz em seus ensinamentos a priorização da vivência do amor, e em suas ações busca desenvolver o “amor posto em ação”.

PERGUNTA – Se Jesus resumiu toda a Lei e os Profetas num só mandamento, o do AMOR a Deus e ao próximo, o que exatamente isso significa?

RESP. Significa que o cristianismo deveria ter apenas uma diretriz, a vivência do amor, ou seja, os seguidores de Jesus e continuadores de Sua obra deveriam ter-se limitado a ensinar o Amor e todas as demais virtudes que esse sentimento divino abrange, da mesma forma como o Mestre ensinou e exemplificou, tendo Ele usado até mesmo parábolas para que Suas palavras não pudessem ser desvirtuadas. Mas não foi isso que aconteceu. Já nos seus primeiros passos, entre os seus seguidores

começaram a surgir algumas divergências como, por exemplo, a da salvação, se seria através da fé, das obras ou da graça.

E assim, no Novo Testamento vamos também encontrar algumas incoerências e contradições, como, por exemplo:

a) João afirma: “Se dissermos que não temos pecado, não existe verdade em nós” (1º João, 1:8), mas no cap. 5:18 ele mesmo afirma: “quem é nascido de Deus não peca”.

b) Em 1º João 2:2 lemos: “Jesus é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos mas ainda pelos pecados do mundo inteiro”, mas logo adiante, no capítulo 5:19 contradizendo o que dissera, voltamos a ler: “Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz no maligno”.

c) E lembramos ainda Jesus quando disse: “Não acabareis de percorrer as cidades de Israel, sem que venha o Filho do Homem” (Mateus 10:23); “Alguns dos que aqui estão não verão a morte sem que vejam o Filho do Homem no seu reino” (Mateus 16:28), e ainda, falando sobre o que é interpretado como sua segunda vinda, afirmou que “não passaria aquela geração sem que tudo se cumprisse” (Mateus 24:34, Marcos 13:30 e Lucas 21:32).

d) Todos os ensinamentos de Jesus mostram Deus como o Pai justo e misericordioso, enquanto o discurso de Paulo é todo calcado na mentalidade judaica, cujo Deus é vingativo, parcial e injusto: “Não tem o oleiro poder sobre o barro, para fazer da mesma massa um vaso para uso honroso e outro para uso desonroso? Logo, tem Ele misericórdia de quem quer, e também endurece a quem lhe apraz. Que diremos, pois, se Deus querendo mostrar sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição, a fim de que também desse a conhecer os vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão, os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus mas também dentre os gentios?” (Romanos 9:18-24).

Essas palavras de Paulo apresentam Deus como um ser, diria até sádico, por “endurecer a quem lhe apraz”, ou seja, fazê-los tornarem-se maus, endurecidos, para ter motivos para destruí-los; criar uns já “preparados para a perdição” e outros para a glória.

Onde a justiça? Onde a misericórdia e o amor sempre presentes nas palavras de Jesus, quando se referia a Deus, chamando-o de Pai?

Também há **contradições entre os Evangelhos e as Epístolas**. O discurso de alguns dos fundadores do cristianismo difere dos ensinamentos de Jesus. Por exemplo: Paulo afirma que a salvação vem apenas pela fé, quando diz: “Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei” (Romanos 3: 28). Enquanto isso outros apóstolos ensinam que a salvação é pela graça (Efésios 2,8-9). Jesus, no entanto, sempre colocou a salvação nas obras, ou seja, na vivência do amor, como condição para se alcançar o reino de Deus, como se vê na Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10:25-37), na separação entre os bons e os maus, (Mateus 25:31-41) e em muitos outros momentos.

Por esta pequena amostra já se pode observar que a elaboração da doutrina cristã sofreu influência da mentalidade judaica, desfigurando a mensagem do Cristo, mas sofreu também a influência do paganismo de Roma, como aconteceu com a mudança da guarda do sábado para o domingo, a introdução de rituais, imagens e tantas outras enxertias.

Importante observar que o Mestre não ensinou uma doutrina, mas sim, condutas, ações e atitudes que não dão margem a distorções nem interpretações, e para tornar seus ensinamentos ainda mais claros utilizou as parábolas, cujos significados não podem ser distorcidos.

Mas também é importante observar que os Evangelhos foram escritos muitos anos depois da morte de Jesus, foram copiados e re-copiados centenas de vezes, sofreram inúmeras traduções, interpolações, interpretações e até mesmo modificações e enxertos em seus textos, visando acomodá-los às ideias e interesses da Igreja. Como exemplo, a criação da Santíssima Trindade, a guarda do sábado, que foi simplesmente transferida pela Igreja para o domingo etc.

O conceituado escritor Carlos Torres Pastorino, diplomado em Filosofia e Teologia pelo Colégio Internacional S. A. M. Zacarias, em Roma, e Professor catedrático no Colégio Militar no Rio de Janeiro, no livro *Sabedoria do Evangelho* diz:

“Os primeiros exemplares do Novo Testamento eram copiados em papiros (espécie de papel), material frágil e facilmente deteriorável. Mais tarde passaram a ser escritos em pergaminho (pele de carneiro), tornando-se mais resistentes e duradouros.

Os manuscritos eram grafados em letras “capitais” ou “unciais” ou seja, maiúsculas. Só a partir do 8º século passaram a ser escritos em “cursivo” ou letras minúsculas.

Os encarregados de copiar os manuscritos eram chamados copistas ou escribas. Mas nem sempre conheciam bem a língua, sendo apenas bons desenhistas das letras. Pior ainda se tinham conhecimento da língua, porque então se arvoravam a “emendar” o texto, para conformá-lo a seus conhecimentos.

Não havia sinais gráficos para separação de orações, e as próprias palavras eram copiadas de seguida, sem intervalo, para poupar o pergaminho que era muito caro. Daí inúmeros recursos empregados, como por exemplo, as abreviaturas, as interpolações e muitos outros, que acabavam mudando os textos originais. Há também a questão das traduções, das inserções e modificações que foram feitas ao longo do tempo para atender a diferentes interesses.”

Também a isto se devem algumas das contradições e muitos trechos de quase impossível entendimento racional, encontrados no Novo Testamento.

No livro citado, Torres Pastorino transcreve um texto de Orígenes, considerado um dos maiores exegetas (*estudioso e intérprete de textos bíblicos*) que, referindo-se às cópias do Novo Testamento, diz: “Presentemente é manifesto que grandes foram os desvios sofridos pelas cópias, quer pelo descuido de certos escribas, quer pela audácia perversa de diversos corretores, quer pelas adições ou supressões arbitrárias”.

Fica assim bastante claro que o Novo Testamento que hoje lemos sofreu infinitas modificações, não sendo possível, portanto, aceitá-lo totalmente “ao pé da letra”.

Entretanto, não se pode deixar de ressaltar a grandiosa missão dos primeiros seguidores de Jesus, que conseguiram liberar-se das estruturas psicológicas e religiosas do judaísmo, para abraçar com toda a alma os ensinamentos do Mestre, dedicando suas vidas e todos os seus esforços para difundir-las. Também é de se ressaltar a importância dos demais cristãos primitivos que enfrentaram mortes cruéis para não negarem Jesus e, com isso, com o sacrifício de suas próprias vidas, deixaram marcas com letras de luz a grandiosidade da sua fé, do seu amor e da absoluta confiança nas Verdades que abraçaram.

A Terceira Revelação

O ser humano evolui com o passar do tempo. A mentalidade da humanidade, hoje, é bem diferente daquela que marcou os séculos e os milênios passados. É a força da vida impulsionando a criatura para frente, modificando sua ótica, seus enfoques, seus conceitos, suas concepções, ampliando seus conhecimentos. É como alguém que vai subindo pelas encostas de uma colina; quanto mais sobe, mais vasto vai ficando o horizonte que sua vista alcança.

Essa evolução também é fácil observar nas enormes diferenças existentes entre a mentalidade bíblica do Antigo e do Novo Testamentos. No Antigo, em razão das características da época, encontramos as duras leis de Moisés, ordenadas e inspiradas por Jeová, cobrando “olho por olho e dente por dente”, além da enorme diversidade de holocaustos e sacrifícios de animais que eram exigidos do povo israelita pelas mais diversas faltas, e também como oferendas a Deus, para se purificarem, etc.

Já o Novo Testamento nos solicita **apenas** a vivência do AMOR e o sacrifício do orgulho, da presunção, do egoísmo, da vingança, do ódio, dos desejos de poder, da agressividade, etc., e embora com distorções e dificuldades, essas ideias espalharam-se por grande parte da Terra, crescendo nos corações das pessoas, até que essa parcela da humanidade já estivesse suficientemente amadurecida e capacitada a compreender e adotar a lei do DEVER, cujo conhecimento foi trazido à Terra pelo espírito Verdade e suas legiões, na metade do século XIX, com a codificação da Doutrina Espírita, ou seja, a **“Terceira Revelação”**. Ela veio ensinar que, para nosso próprio bem, devemos obedecer às leis divinas, ou Leis Maiores, não por medo de castigos, mas pelo entendimento de que somos os únicos responsáveis por nós mesmos; que tudo o que fazemos é semente que plantamos, e cujos frutos teremos de colher; que se agirmos de acordo com essas leis, *amando a Deus** e ao próximo, respeitando seus direitos, assim como a própria vida, a natureza, o planeta onde vivemos, vamos colher felicidade, saúde e bem-estar já nesta vida, mas principalmente nas futuras encarnações. Mas se agirmos em desacordo com elas iremos receber em sofrimentos, desgostos e aflições o retorno dos nossos atos.

É o surgir do senso da Responsabilidade por nós mesmos, desde nossos pensamentos, sentimentos, ações e omissões.

As informações trazidas pelo Espiritismo também vieram nos libertar de quaisquer dependências exteriores, colocando em nossas próprias mãos, em nossa única responsabilidade, todo o desencadeamento da

nossa vida futura. Mediante o conhecimento da Reencarnação e da Lei de Causa e Efeito, sabemos que o nosso futuro no “outro lado”, ou seja, depois da morte, nossa felicidade ou sofrimentos, dependem só de nós mesmos, de nossa vivência na vida atual.

Também vieram mostrar que, mesmo se nossos erros forem superlativos, mediante as vidas sucessivas teremos sempre novas e renovadas oportunidades para resgatar nossas culpas e nos reajustarmos com a Grande Lei, a fim de podermos continuar nossa jornada no rumo da evolução espiritual, elevando-nos sempre a patamares cada vez mais felizes.

Assim, com esses conhecimentos, acabamos percebendo a inimaginável Grandeza, Justiça e Amor do Criador. Da mesma forma, podemos perceber que Jesus não foi apenas o mártir da cruz, mas acima de tudo o Grande Cientista que veio nos ensinar a ciência do bem viver. É a nossa fé, d'antes cega, transformando-se em racional.

Podemos então comparar essas três Revelações ao aprendizado que acontece numa escola, representando cada qual um período, como por exemplo, o ensino fundamental, o médio e o superior.

**Amando a Deus.* Se a força criadora, ou Deus, está na essência de tudo, quando conseguimos sentir um amor generalizado, um sentimento de afetividade, de comunhão, a se irradiar de nós, estamos nos conectando com a fonte maior do amor, amando Deus.

PERGUNTA - E quanto a consulta aos mortos que a Bíblia proíbe, mas o espiritismo pratica?

RESP. Entre as centenas de leis estabelecidas por Moisés vamos encontrar também aquela que proíbe a consulta aos mortos, que diz assim: “Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações. Entre ti

não se achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, e nem quem consulte os mortos, pois todo aquele que faz tais coisas é abominação ao Senhor” (Deuteronômio 18:9 a 14).

O escritor Jaime Andrade, no livro *O Espiritismo e as Igrejas Reformadas*, referindo-se a essa lei de Moisés, diz: “Vê-se que a proibição tinha por escopo evitar que os israelitas se contaminassem com as práticas supersticiosas e idólatras dos povos bárbaros que deveriam conquistar. O que também prova que aqueles povos tinham por hábito consultar seus mortos”.

Mas é importante esclarecer que o Espiritismo, ao contrário do que muitos acreditam, nada tem de comum com as práticas proibidas por Moisés. As comunicações com os espíritos que acontecem sob a sua égide não são consultas aos mortos, dessas que muitos médiuns (não espíritas) fazem para atender aos mais diversos interesses dos seus consulentes. Sob a tutela do Espiritismo as atividades mediúnicas ocorrem sob rigorosos critérios. São realizadas visando, principalmente, dar atendimento ao grande número de *espíritos sofredores* que perambulam na crosta da Terra e nas zonas espirituais adjacentes; esclarecer *espíritos obsessores* no intuito de levá-los a abandonar ideias de vingança e deixar de perseguir seus desafetos. Eventualmente também ocorrem comunicações de espíritos responsáveis pelos trabalhos, para trazer oportunas mensagens, esclarecimentos ou orientações para as atividades da Instituição.

O Espiritismo não adota práticas divinatórias como baralho, leitura de mão, horóscopos etc.; não usa rituais, oferendas, velas, charutos, defumações, cânticos litúrgicos, ou quaisquer apetrechos de culto; não faz “trabalhos” relacionados a magia; não possui sacerdócio ou hierarquias terrenas; respeita todas as religiões que visam aproximar a criatura de seu Criador, por entender que também são caminhos para

Deus. E de tudo que ocorre sob a égide espírita nada se cobra, é tudo inteiramente gratuito, em atendimento ao que disse Jesus em Mateus 10:8, “Dai de graça o que de graça recebestes”.

E Jesus disse também, em Mateus 7:16 e 17: “Pelos frutos os conhecereis” e “Toda árvore boa produz bons frutos e toda árvore má produz frutos maus”.

Os frutos do Espiritismo são todos bons.

PERGUNTA – Existe algum significado na lenda do Paraíso Perdido, de Adão e Eva, Caim, Abel etc?

RESP. O espírito Emmanuel, no livro “A caminho da luz”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier (Brasil), conta que, há muitos milênios, a civilização de um dos planetas da Constelação do Cocheiro, a 42 anos Luz distante da Terra, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, havia alcançado um grau evolutivo mais elevado, mas alguns milhões de Espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, continuando com seus vícios, lutas pelo poder, corrupção, violências, injustiças, etc., da mesma forma como ocorre atualmente aqui na Terra. Aqueles seres, então, que estavam atrapalhando a evolução daquela humanidade, foram exilados aqui para o nosso planeta Terra, onde foram reencarnando como filhos dos homens primitivos, cujos cérebros pouco desenvolvidos levaram-nos a um recomeço difícil, mas onde tiveram a oportunidade de realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu novo ambiente, as grandes conquistas da evolução espiritual, impulsionando, simultaneamente, o progresso dos seus irmãos inferiores.

Diz Emmanuel que “Aqueles seres decaídos e degradados, com o transcurso dos anos reuniram-se em quatro grandes grupos que se fixaram depois nos povos mais antigos, obedecendo às afinidades sentimentais e linguísticas que os associavam na constelação do Cocheiro, formando desse modo o grupo dos árias, a civilização do

Egito, o povo de Israel e as castas da Índia. Dos árias descende a maioria dos povos brancos da família indo-europeia, nessa descendência, porém, é necessário incluir os latinos, os celtas e os gregos, além dos germanos e dos eslavos. Essas quatro grandes massas de degredados formaram os pródromos de toda a organização das civilizações futuras, introduzindo os mais largos benefícios no seio da raça amarela e da raça negra, que já existiam.”

Informa ainda Emmanuel que, dos espíritos exilados, aqueles que iam conseguindo resgatar suas culpas e evoluir em valores morais-espirituais, puderam retornar a seu planeta de origem, mundo feliz que tiveram de abandonar. Mas muitos ainda permanecem aqui na Terra, de onde sofrerão ou já começaram a sofrer novo exílio, por permanecerem no Mal, exílio esse que acontece depois da morte de seus corpos físicos.

Sobre Adão e Eva, e o Paraíso Perdido, Emmanuel diz que constituem uma lembrança dos Espíritos degredados para Terra, assim como Caim e Abel são dois símbolos para a personalidade das criaturas.

Explicações como essas podem parecer absurdas, ou mesmo malucas, mas não devemos esquecer que estamos muito longe de conhecer o que existe na imensidão cósmica, ou de entender os mistérios da Vida.

CAPÍTULO 23

DEUS

PERGUNTA: O que tem levado tantas pessoas no mundo cristão a negarem a existência de Deus?

RESP. É porque o Deus que lhes tem sido apresentado não pode ser aceito pelo senso lógico como sendo o Criador, a Inteligência Suprema, a Perfeição, etc.

Além disso, existe nos meios científicos um forte repúdio a tudo que fuja do âmbito do materialismo, como se a “não existência” de Deus, dos espíritos e de tudo que lhes dizem respeito, já tivesse sido comprovada pela ciência, o que **jamais aconteceu**. E a ala dos cientistas materialistas então se põe a afirmar essa sua **“crença sem comprovação”**, como se fosse verdade científica... disseminando-a. Isso deve ser bem satisfatório a muitas pessoas, por sentirem-se livres da ideia de um Deus que poderia estar de alguma forma restringindo suas liberdades, ou anotando suas más ações para castigá-los... E haja ateísmo!

Outras pessoas, no entanto, “percebem” a existência do Criador, sua inteligência, seu amor, presentes nas complexidades da natureza, nos sentimentos dos seres vivos e conseguem se conectar com vibrações mais sutis e mais elevadas que lhes nutrem a religiosidade, e assim se apegam a suas religiões ou crenças, mesmo sem questioná-las.

UM NOVO ENTENDIMENTO SOBRE DEUS

O Livro dos Espíritos, obra basilar da codificação do Espiritismo, contém 1019 questões apresentadas por Kardec e respondidas pelo Espíritos responsáveis por aquela gigantesca tarefa. O primeiro capítulo desse livro começa versando sobre Deus.

Questão 01 - O que é Deus?

Resposta: Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

Questão 02 - O que devemos entender por infinito?

Resposta: Aquilo que não tem começo nem fim; o desconhecido; todo o desconhecido é infinito.

Questão 03 - Poderíamos dizer que Deus é o infinito?

Resposta: Definição incompleta. Pobreza da linguagem dos homens, insuficiente para definir as coisas que estão além de suas inteligências.

***Comentário de Kardec:** Deus é infinito nas suas perfeições, mas o infinito é uma abstração; dizer que Deus é o infinito é tomar o atributo de uma coisa por ela mesma, definir uma coisa ainda não conhecida, por outra que também não o é.*

Questão 04 - Onde podemos encontrar a prova da existência de Deus?

Resposta: Num axioma que aplicais às vossas ciências: não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e vossa razão vos responderá.

***Comentário de Kardec:** Para crer em Deus é suficiente lançar os olhos às obras da criação. O universo existe; ele tem, portanto, uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa, e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.*

Questão 05 - Que consequência podemos tirar do sentimento intuitivo, que todos os homens trazem consigo, da existência de Deus?

Resposta: Que Deus existe; pois de onde lhes viria esse sentimento, se ele se apoiasse em nada? É uma consequência do princípio de que não há efeito sem causa.

Questão 06 - O sentimento íntimo da existência de Deus, que trazemos conosco, não seria o efeito da educação e o produto de ideias adquiridas?

Resposta: Se assim fosse, por que os vossos selvagens também teriam esse sentimento?

***Comentário de Kardec:** Se o sentimento da existência de um ser supremo não fosse mais que o produto de um ensinamento, não seria universal e nem existiria, como as noções científicas, senão entre os que tivessem podido receber esse ensinamento.*

Questão 07 - Poderíamos encontrar a causa primária da formação das coisas nas propriedades íntimas da matéria?

Resposta: Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades? É sempre necessária uma causa primária.

Comentário de Kardec: Atribuir a formação primária das coisas às propriedades íntimas da matéria seria tomar o efeito pela causa, pois essas propriedades são em si mesmas um efeito, que deve ter uma causa.

Questão 08 - Que pensar da opinião que atribui a formação primária a uma combinação fortuita da matéria, ou seja, ao acaso?

Resposta: Outro absurdo! Que homem de bom senso pode considerar o acaso como um ser inteligente? E, além disso, o que é o acaso? Nada!

Comentário de Kardec: A harmonia que regula as forças do universo revela combinações e fins determinados, e por isso mesmo um poder inteligente. Atribuir a formação primária ao acaso, seria uma falta de senso, porque o acaso é cego e não pode produzir efeitos inteligentes. Um acaso inteligente já não seria um acaso.

Questão 09 - Onde se pode ver, na causa primária, uma inteligência suprema, superior a todas as outras?

Resposta: Tendes um provérbio que diz o seguinte: pela obra se conhece o autor. Pois bem: vede a obra e procurai o autor! É o orgulho que gera a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite fora de si, e é por isso que se considera um espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!

Comentário de Kardec: Julga-se o poder de uma inteligência pelas suas obras. Como nenhum ser humano pode criar o que a Natureza produz, a causa primária há de estar numa inteligência superior à Humanidade.

Sejam quais forem os prodígios realizados pela inteligência humana esta inteligência tem também uma causa e, quanto maior for a sua realização maior deve ser a causa primária. Esta inteligência superior é a causa primária de todas as coisas qualquer que seja o nome pelo qual o homem a designe.

(...)

Questão 13 - Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, não temos uma ideia completa de seus atributos?

Resposta: Do vosso ponto de vista, sim, porque acreditais abranger tudo, mas ficai sabendo que há coisas acima da inteligência do homem mais inteligente, e para as quais a vossa linguagem, limitada às vossas ideias e às vossas sensações, não dispõe de expressões. A razão vos diz que Deus deve ter essas perfeições em grau supremo, pois, se tivesse uma de menos, ou que não fosse em grau infinito, não seria superior a tudo, e, por conseguinte, não seria Deus. Para estar acima de todas as coisas, Deus não deve estar sujeito a vicissitudes e não pode ter nenhuma das imperfeições que a imaginação é capaz de conceber.

Comentário de Kardec:

Deus é ETERNO. Se ele tivesse tido um começo, teria saído do nada, ou então, teria sido criado por um ser anterior. É assim que, pouco a pouco, remontamos ao infinito e à eternidade.

É IMUTÁVEL. Se ele estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade.

É IMATERIAL. Quer dizer, sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria, pois de outra forma ele não seria imutável, estando sujeito às transformações da matéria.

É ÚNICO. Se houvesse muitos Deuses, não haveria unidade de vistas nem de poder na organização do Universo.

É TODO-PODEROSO. Porque é único. Se não tivesse o poder soberano, haveria alguma coisa mais poderosa ou tão poderosa quanto ele, que assim não teria feito todas as coisas. E aquelas que ele não tivesse feito seriam obras de um outro Deus.

É SOBERANAMENTE JUSTO E BOM. A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores como nas maiores coisas, e esta sabedoria não nos permite duvidar da sua justiça, nem da sua bondade.

No livro Filosofia Espírita, vol.1, psicografado por João Nunes Maia, falando sobre Deus, o espírito Miramez assim se expressa:

“A Suprema Majestade do Universo é, por dignidade própria, o Inconcebível e o Incomparável. Nada se pode comparar ao Arquitecto Universal; da Sua vida estuante e vigorosa saem vidas com a marca do Seu amor. Somos todos filhos do Amor.”

“Deus é infinito nas Suas perfeições, nas qualidades inerentes à Sua personalidade que se irradia em todas as direções, que sustenta e dá existência a todas as dimensões do existir. Ele está presente nas claridades do máximo e na luz do mínimo; vibra nas formas das estrelas e canta nos movimentos dos átomos, faz mover todas as constelações e harmoniza todo o ninho cósmico”.

À maioria das pessoas, sentimentos ou demonstrações de amor e admiração tão profundos pelo Criador quanto aos desse espírito (Miramez), soam estranhos. Ocorre que, em nossa pouca evolução, nossas percepções ainda não alcançam tais alturas, não sintonizam com vibrações tão elevadas que permitam sentirmos mais intensamente as Grandezas do Universo e da Vida.

Essas formas de entender Deus sintonizam com a maneira como Jesus o apresentou, um Pai justo, misericordioso e bom. E assim podemos nos sentir mais livres e de bem com a vida, porque começamos a entender que o Criador não nos esmaga com seus rompantes, não nos rejeita em razão de predileções, não nos castiga por faltas inerentes à nossa imaturidade espiritual, mas nos conduz com justiça e amor no rumo da nossa evolução espiritual, dando-nos sempre novas e renovadas oportunidades de reajuste com suas Leis.

E AS RELIGIÕES CRISTÃS?

O grande nó na evolução ético-religiosa do mundo cristão é que o Deus que ainda adota é o do Antigo Testamento, aquele que foi apresentado com todas as características e idiossincrasias humanas.

O ser humano gosta de ser bajulado, presenteado, e até hoje se fazem oferendas a Deus, ou àqueles que O representam, na forma de promessas, orações, atos os mais diversos, e até em dinheiro. Muitos fiéis, em alguns países, são capazes de doar-Lhe seu último vintém, através da sua igreja, e o fazem com alegria, acreditando que o Ser Supremo, ficando satisfeito com o presente, irá compensá-los de forma multiplicada.

Outra característica humana que conferiram ao Criador é entender que Ele gosta de ser temido, tanto que se diz que devemos ser *tementes a Deus*.

Mas o pior é que fizeram do Supremo Arquiteto do Universo alguém sujeito às paixões humanas; que odeia, é cruel, vingativo, tem ciúmes, arrependimentos, é sanguinário, perverso, pouco evoluído, não sabe exatamente o que quer, ou o que faz etc., como veremos a seguir.

ALGUNS EXEMPLOS:

DEUTORONÓMIO 21, 18-21: Quando o filho se torna contumaz e rebelde, os pais devem levá-lo à porta da cidade para ser apedrejado pelos homens da cidade.

ÊXODO 21:20-21: Com a aprovação divina, um escravo pode ser surrado até a morte sem punição para o seu dono, desde que o escravo não morra imediatamente.

LEVÍTICO 26:29, DEUTERONÓMIO 28:53, JEREMIAS 19:9, EZEQUIEL 5:8-10: Como punição, o Senhor fará com que as pessoas comam a carne de seus próprios filhos, filhas, pais e amigos.

NÚMEROS 15:32-36: Um homem que no Sábado estava pegando lenha para uma simples fogueira é apedrejado até a morte segundo a ordem de Deus.

NÚMEROS 16:49: Uma praga divina mata 14.700 pessoas.

NÚMEROS 25:9: Mais outra praga divina mata 24.000 pessoas.

NÚMEROS 21:35: Com o apoio divino os Israelitas matam Ogue, seus filhos e todo o seu povo até não haver sequer um sobrevivente.

NÚMEROS 25:4: Disse Deus a Moisés: Toma todos os cabeças do povo e enforca-os ao Senhor diante do Sol, e o ardor da ira do Senhor se retirará de Israel.

DEUTERONÓMIO 20:16: “Das cidades destas nações, que o Senhor teu Deus te dá em herança, nenhuma coisa que tem fôlego deixarás com vida”.

JOSUÉ 6:21-27: Com aprovação divina, Josué passa ao fio da espada todos os homens, mulheres e crianças da cidade de Jericó.

JOSUÉ 8:22-25: Com aprovação divina, Josué destrói todo o povo de Ai, matando 12.000 homens e mulheres, sem que nenhum escapasse.

JOSUÉ 10:10-27: Com aprovação divina, Josué destrói todos os Gibeonitas.

JOSUÉ 10:28: Com aprovação divina, Josué destrói todo o povo de Maqueda.

JOSUÉ 10:40: Assim feriu Josué toda aquela terra, as montanhas, o sul, e as campinas, e as descidas das águas, e a todos os seus reis. Nada deixou de resto; mas tudo o que tinha fôlego destruiu, como ordenara o Senhor Deus de Israel.

ISAÍAS 14:21-22: Preparai a matança para os filhos por causa da maldade de seus pais.

EZEQUIEL 9:4-6: Ordem do Senhor: “sem compaixão... matai velhos, mancebos, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los...”

EZEQUIEL 21:3-4: O Senhor diz que exterminará tanto o justo quanto o ímpio, ferindo-lhes a carne com sua espada.

ÊXODO 20:5: Não te prostrarás diante desses deuses e não os servirás, porquanto Eu, o SENHOR teu Deus, sou um Deus ciumento, que puno a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me odeiam.

ÊXODO 32:27-29: Ordenando aos da tribo de Levi a cada um matar a seu irmão, seu amigo e seu próximo, e depois abençoando as mãos dos assassinos, por haverem matado uns três mil homens.

LEVÍTICO 1:13 e 17:6: Pouco evoluído por comprazer-se com o cheiro do sangue dos sacrifícios.

Além disso, em diversas ocasiões Deus é apresentado na Bíblia à semelhança de um aprendiz de Criador, fazendo experiências, sem saber exatamente o que delas surgiria. Exemplo disso temos logo no primeiro capítulo da Bíblia, em Gênesis, versículos três e quatro, onde se diz o seguinte: “Disse Deus: haja luz; e houve luz. E viu Deus que a luz era boa.”

Ora, será que Deus não sabia que a luz é algo bom? Viveria Ele nas trevas?

Da mesma forma, após cada ato da criação, conforme a Bíblia, Deus teria observado que aquela ação resultara em algo bom e ao final, depois de tudo pronto, Ele ia examinar para ver se tudo que havia criado estava perfeito.

Reflitamos por instantes sobre a grandeza do universo, a infinidade de galáxias que se perdem na imensidão cósmica; sobre a estrutura do nosso planeta, a natureza, onde todos os elementos se conjugam com

perfeição absoluta para possibilitar a vida. Se pensarmos no ser humano, na perfeição da máquina que é o seu corpo, na fabulosa estrutura do seu cérebro, no insondável de sua mente, do seu psiquismo... É possível acreditar que o Criador e Responsável por tudo isso poderia fazer algo imperfeito, para depois ir averiguar se houve erros na sua criação?

E será que Deus poderia arrepender-se de ter feito algo, como se não soubesse bem o que fazer e acabasse errando em seus atos, assim como se vê em Gen. 6:6 e 7: “... então se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração”. Disse o SENHOR: “Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito”.

Os arrependimentos de Jeová estão ao longo da história bíblica, como, por exemplo: em Êxodo 32:14, por haver ameaçado o povo de Israel; em 1º Samuel 15:11 e 35, por haver feito rei a Saul; em 2º Sam., por *ter dizimado 70 mil pessoas do seu povo*; em Jonas 3:10, arrependeu-se do mal que prometera fazer a Nínive etc.

Entretanto, em 1º Samuel 15:29, este diz, referindo-se a Deus: “Também a Glória de Israel não mente nem se arrepende; porquanto não é homem para que se arrependa”.

Se tais feitos e tal mentalidade, conforme o que foi mostrado até aqui, seriam até compreensíveis numa época como aquela, em que a ignorância e a barbárie predominavam, é possível acreditar-se nos dias atuais que poderiam originar-se diretamente de Deus, inteligência suprema, perfeito em todos os seus atributos?

Em Deuteronômio 10:18 se diz que Deus “faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes”, concluindo: “Amái, pois, o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito”. Entretanto, ainda em Deuteronômio 20:16, orientando a forma como seu povo deveria invadir e exterminar seis nações para apossar-se de suas terras, Jeová manda *matar tudo que tenha fôlego*.

Em 1º Samuel 28:17/19, referindo-se à guerra de Israel contra Amaleque, num momento de furor Jeová mandou matar tudo que tivesse fôlego, inclusive as crianças e até mesmo os animais, e porque Saul deixara com vida alguns animais para oferecer-lhe como holocausto, castigou-o com a morte, e não só a ele, mas a toda a sua família, entregando ainda o povo de Israel nas mãos dos seus inimigos.

Em Números 31: 14-15 temos: “Mas Moisés indignou-se contra os oficiais do exército que voltaram da guerra, os líderes de milhares e os líderes de centenas. "Vocês deixaram todas as mulheres vivas? ", perguntou-lhes. E no versículo 17 continua: “Agora matem todos os meninos. E matem também todas as mulheres que se deitaram com homem, mas poupem todas as meninas virgens para vós”.

Para que elas seriam poupadas? Como ficariam essas meninas em meio a milhares de soldados ignorantes e brutais, chegados da guerra?

Essas imagens, profundamente chocantes, são absurdas e absolutamente incompatíveis com a inimaginável grandeza do Criador.

ALGUNS QUESTIONAMENTOS

a) Na sua concepção sobre Deus, acha que Ele poderia agir assim, de forma tão cruel, tão perversa, mandando matar tudo, até as crianças, e depois castigar com a morte Saul e toda a sua família e ainda o próprio povo de Israel pelo fato dele ter deixado vivos alguns animais?

b) Acredita que o Criador poderia ser tão perverso e sanguinário como é mostrado no Antigo Testamento, em dezenas de passagens?

d) Acha que Deus, a perfeita justiça e fonte do amor universal, poderia ter rompantes de ira ou furor?

O escritor e estudioso da Bíblia, Jaime Andrade, no livro *O Espiritismo e as Igrejas Reformadas*, conta mais de 60 acessos de cólera atribuídos a Jeová, entre os livros Êxodo e 2º Reis.

Pelas citações feitas até agora, que representam apenas uma pequena parcela das incongruências e absurdos encontrados no Antigo Testamento com relação a Deus, ou Jeová, podemos levantar algumas hipóteses:

a) Talvez Moisés e alguns dos seus sucessores, visando infundir respeito naquele povo rude e orgulhoso, tenham atribuído a Deus todos aqueles rompantes de ira, ameaças e ordens cruéis de que o Antigo Testamento está repleto, assim como, de tantas outras leis e orientações, como as dos holocaustos, oferendas etc.;

b) Conforme Jayme Andrade – e como já foi dito em capítulo anterior –, tudo indica que os seres espirituais responsáveis pela evolução do povo israelita se fizessem representar por Jeová, um espírito mais ou menos identificado com a índole guerreira da raça, porque é de se supor que cada homem e cada povo tenha um Guia espiritual compatível com seu próprio grau evolutivo.

Como se vê, é fácil concluir que a imagem que as religiões fazem sobre Deus é absolutamente incompatível com Sua inimaginável grandeza.

Podemos então entender que, para os judeus, o Antigo Testamento deve ser um livro sagrado, por conter toda a sua história e as bases de sua vida religiosa.

Mas para os demais, nesta época e com outras bases culturais, guiar-se por ele reflete estagnação evolutiva.

Não acha, caro leitor, que já está na hora de começarmos a perceber Deus por enfoques mais próximos da realidade?

Ocorre, porém, que uma percepção mais verdadeira sobre Ele e as leis que regem a Vida **muda muitos paradigmas**. Por isso, a maioria prefere continuar na mesmice, temendo-O e tentando bajulá-Lo, quando não, ludibriá-Lo.

PERGUNTA - Onde então está a verdade religiosa?

RESP. A verdade plena, absoluta, está com Deus. As religiões possuem apenas parcelas ou fatias dessa verdade; por isso, elas são diferentes umas das outras. Também é por isso que tantas pessoas se convertem a determinada religião, mas acabam passando para outra e mais outra, até encontrar aquela que se ajuste melhor à sua própria faixa evolutiva, ao seu psiquismo.

Essa é a procura da verdade. O ser humano, obedecendo ao impulso interior da evolução, procura Deus. E, de acordo com a sua estrutura psíquica, ele O encontra na religião cujas ideias se casam com sua própria natureza, com seu grau evolutivo, com sua maneira de ver, pensar e sentir, ou então, com sua preguiça evolutiva, seu comodismo, ou seus interesses. Muitos, no entanto, não conseguindo conciliar com a razão o que lhes foi ensinado sobre Deus, acabam se tornando ateus.

Mas a verdadeira religião certamente ainda vai existir na Terra quando o ser humano deixar de querer ser o “dono da Verdade”, quando desistir de usar a religião para atender a seus interesses e passar a ocupar-se em desenvolver a fraternidade, os bons sentimentos, a conduta honesta e nobre, sem orgulho, sem vaidades, sem ganância e sem ódios. Será a religiosidade vibrando no íntimo do ser. Todas as outras são apenas formas ou fórmulas criadas para ajudar o ser humano a um dia chegar à verdadeira religião, aquela que Jesus apresentou quando disse: “Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”.

Mas, tendo em vista nossa pouca evolução espiritual, parece-nos impossível amar Deus, já que não conseguimos visualizá-Lo em nossa imaginação, pois qualquer forma que Lhe queiramos dar O estaremos diminuindo em Sua grandeza, mas...

“Quando abrimos a janela pela manhã e deparamos com um Sol maravilhoso a se refletir na neve com centenas de pontinhos brilhantes como pequeninos diamantes a nos saudarem, ou quando seus raios acariciam suavemente as folhas das árvores ou as pétalas das flores que vão despertando com sua luz e calor... Nesses sentimentos maravilhosos que nos enchem a alma estamos amando Deus.

Quando nossa alma se enche de piedade pelo sofrimento alheio; quando abraçamos um filho ou algum ente querido; quando ouvimos uma bela música ou palavras que nos enlevam o espírito; e sempre que uma emoção nobre ou de caráter superior nos afaga a alma, nessas emoções estamos amando Deus, esse algo que está totalmente fora e muito além de qualquer possibilidade de O pensarmos... mas podemos senti-Lo, e assim amá-Lo.”

CAPÍTULO 24

DOENÇAS

Muitos acreditam que as doenças são castigos de Deus. Mas Ele não é carrasco, é justo e sábio. É assim como um Pai que educa seus filhos com amor, ensinando-os a se conduzirem pelas leis da fraternidade e do respeito porque essa é a receita para os seres humanos poderem conviver bem uns com os outros e poderem ser felizes.

Devemos procurar as causas profundas das enfermidades em outras fontes, e elas, certamente, estão em nós mesmos.

Explica o espírito Miramez que os maus pensamentos são como um lixo que, por lei, deve ficar com quem o produziu.

Todos nós produzimos, em maiores ou menores proporções, esse lixo mental e emocional, poluente da alma, através dos pensamentos, sentimentos e atitudes antifraternos, depressivos ou viciosos. E é a

nossa própria natureza que se encarrega de expulsar parte desse lixo para que não nos sufoque, e essa carga mórbida, ao ser drenada para o corpo carnal, pode materializar-se nele em forma de doenças, ou de predisposições para determinadas enfermidades.

PERGUNTA - Se é assim, por qual razão não adoecem tantos seres perversos, imorais, gananciosos, antifraternos e assemelhados, que ombreiam conosco no cotidiano?

RESP. Quanto mais atrasado o ser, mais grosseiro e denso é seu corpo espiritual. Por isso ele pode conviver bem com o próprio lixo. Mas, conforme vai evoluindo espiritualmente, através das reencarnações bem aproveitadas, também mais delicado e sensível vai ficando esse corpo e, com isso, maior e mais premente também se torna a necessidade dessas drenagens.

PERGUNTA - Por que pessoas de excelente nível evolutivo, que certamente não geram esse “lixo mental”, também adoecem?

RESP. Muitas enfermidades são geradas pelo “lixo mental” produzido em passadas encarnações, cuja toxicidade aderida ao corpo espiritual precisa ser drenada para que o ser possa alçar-se a níveis mais elevados.

Há também os casos em que espíritos que já alcançaram bom nível evolutivo, ao programarem sua futura encarnação, incluem em seu projeto alguma enfermidade ou limitação, geralmente por orientação de espíritos superiores. Isto, visando evitar maiores quedas espirituais, em sua futura jornada.

OBS. Espíritos com maiores méritos adquiridos durante anos de atividades nas colônias espirituais, adquirem o direito de participar do planejamento de sua futura encarnação.

A nós, aqui reencarnados, parece impossível que alguém programe sofrimentos para si mesmo. Ocorre que, na dimensão espiritual onde temos uma visão muito mais abrangente sobre as nossas próprias necessidades de evolução, preferimos enfrentar uma vida de lutas e dores, do que cair nos mesmos erros do passado.

A evolução é o que há de mais importante para os espíritos mais esclarecidos, e sabemos o quanto as facilidades da vida podem induzir alguém a *quedas espirituais*. Por exemplo, uma mulher muito bela que tenha usado sua beleza para destruir lares, ao conscientizar-se do mal que fez, e ao programar sua reencarnação, poderá solicitar uma aparência feia ou um defeito físico, que a ajudará a livrar-se de novas tentações.

Há casos em que a administração superior determina uma enfermidade, um acidente ou outro transtorno, visando desviar alguém do caminho que iria levá-lo a maiores quedas. Isto ocorre por misericórdia divina e quando para tanto há merecimento, ou ainda, por solicitação de algum espírito com suficientes méritos para endossar seu pedido.

Existem também doenças cármicas, como problemas na visão, na audição, na fala, no coração ou qualquer outro órgão, como resultado de ações praticadas em vidas passadas. Por exemplo, quando alguém mata uma pessoa com um tiro ou facada no coração, essa culpa, vibrando em sua consciência profunda, repercute em seu corpo espiritual gerando uma área de fragilidade no órgão que lesou no outro, no caso, o coração, e ao reencarnar, essa zona de fragilidade se manifesta no corpo carnal, já que este é construído mediante o molde do espiritual.

Há também os casos de suicídios, em que alguém danifica um órgão de seu corpo físico, gerando fragilidade na sua contraparte espiritual, então, ao reencarnar, essa contraparte, ou seja o corpo espiritual, também irá repercutir o problema no novo corpo em formação.

Sem falar também na ação do pensamento sobre o corpo, que a própria Física Quântica vem estudando.

Como se vê, as causas profundas das enfermidades são muito variadas, mas estão em nós mesmos, tanto em nosso passado quanto no presente.

PERGUNTA - Se as causas das enfermidades estão em nossas atitudes e ações, qual é então o papel dos micróbios, dos vírus e da hereditariedade?

RESP. Acontece que através da nossa vivência, das ações e omissões, e também de danos e fragilidades causados em nosso corpo espiritual, tanto na vida atual, quanto nas anteriores, criamos em nós mesmos campos favoráveis ao desenvolvimento dos vírus e micro-organismos que geram doenças, além de desequilíbrios outros. Tanto é verdade que inúmeras pessoas infectadas com determinados vírus ou bactérias, não contraem tais doenças.

Assim, com a ajuda de Deus e da nossa vontade, podemos gerar condições reais de cura e ficar imunes às enfermidades, ao menos nas futuras encarnações. E isto se consegue através da reforma moral, da mudança de conduta e de atitudes, e ainda, do desenvolvimento de nossos potenciais interiores. Mas esse é um trabalho difícil e demorado. A Natureza não dá saltos. Se durante milênios fomos construindo o que somos hoje, não será de um momento para outro que vamos conseguir modificar toda essa estrutura. Mas se não começarmos, nunca chegaremos lá.

Nos momentos de dor, ou quando a doença castiga nosso corpo costumamos “agarrar-nos” em Deus ou em quaisquer outros seres superiores, implorando o cessar do sofrimento, e dizemos: “Tenho fé em Deus, que Ele vai me curar”. Mas se a cura não acontece, a fé se abala, porque colocamos a cura como condição para a nossa fé.

Nesses casos, todavia, em vez das lamentações e atitudes negativas, é muito importante buscarmos elevar nossa *frequência vibratória*, na busca de energias superiores que possam eliminar ao menos parte das cargas tóxicas do nosso corpo espiritual, e ajudar a promover a cura, isto, se nosso programa reencarnatório o permitir. Essa elevação conseguimos através da prece, dos sentimentos e atitudes de amor, de confiança, otimismo e alegria, buscando sempre desenvolver os valores nobres da alma.

As enfermidades, na verdade, representam uma das maiores forças para nossa evolução. É como se o combalimento do corpo fizesse crescer a luz interior, ou o medo da morte nos aproximasse mais de Deus. Não nos apercebemos de que a doença muitas vezes é o próprio remédio amargo que nos cura o espírito imortal através do sofrimento experimentado pelo corpo físico.

Quanto à hereditariedade, a programação feita para o futuro corpo do reencarnante inclui a escolha dos seus futuros pais, e os benfeitores espirituais têm a capacidade de orientar o espermatozoide adequado para cada fecundação, e o fazem. Assim, cada qual herdará aquilo que estiver programado para si.

Nos casos em que os reencarnantes não trazem compromissos de resgates nem possuem maiores cabedais evolutivos, seus retornos à matéria ocorrem de forma quase automática, sem grandes preparos ou maiores cuidados.

PERGUNTA - Que acontece nos casos de curas consideradas milagrosas?

RESP. Não existem milagres, mas sim, mecanismos naturais, com manipulação de energias, quando as condições são favoráveis.

Na maioria dos “milagres” em que ocorrem curas, estas são momentâneas, com efeitos de curta duração. São produzidas pela dinamização das energias profundas de alguém, quando é levado a um

estado de superexcitação através de vigorosa atuação, altamente indutora, do “milagreiro”. É fácil observar como a maioria dessas curas ocorre num verdadeiro palco onde a fé é o ingrediente para a dramatização. Mas passados aqueles momentos, geralmente tudo volta ao que era antes.

É claro que há casos de curas definitivas, quando a fé é profunda e verdadeira e quando há merecimento.

Os “fazedores de milagres” são pessoas que possuem grande poder de indução, uma vontade firme e pensamento dominador. Com esses recursos, em alguns casos, eles conseguem levar os que neles creem a dinamizar de tal forma seus próprios potenciais, sua fé, a ponto de gerar transformações orgânicas e outras ocorrências que são vistas como milagres.

Nos cultos ou missas de cura e pedidos de ajuda divina a própria vibração do ambiente, poderosamente voltada para esse fim, é um veículo que favorece essa potencialização das energias, podendo produzir acontecimentos incomuns.

PERGUNTA - O que acontece nos exorcismos ou “expulsão de demônios”, quando são bem-sucedidos?

RESP. Nesses casos é bem provável que o *espírito obsessor* ache mais prudente afastar-se daquela confusão. O que chamam demônios, diabo etc., são espíritos que se deixaram decair espiritualmente. Nos casos de obsessão, geralmente são inimigos de vidas passadas.

Também há situações em que as pessoas obsidiadas são tão maltratadas pelos que as exorcizam, ou lhes “expulsam demônios”, com tais repercussões em seus obsessores, que estes acabam perdendo momentaneamente a sintonia com elas, afastando-se.

Igualmente há situações em que os espíritos obsessores ficam tão impressionados com toda aquela teatralidade, aquelas ordens

imperiosas que lhes são dadas em nome de Deus, que acabam realmente afastando-se de suas vítimas. Mas esse tipo de atuação não é saudável porque a pessoa obsidiada, depois de curada, volta à sua vidinha de antes, sem ter aproveitado o episódio como alavanca para sua evolução, e o espírito obsessor vai continuar à espreita, aguardando nova oportunidade para recomeçar a perseguição com mais segurança.

Nos centros espíritas, nas atividades de desobsessão, o dirigente conversa amorosamente com o espírito perseguidor através de um médium, procurando mostrar-lhe seus enganos e levá-lo a abandonar a perseguição. Isso é realizado num ambiente de oração, onde os presentes envolvem o espírito obsessor em poderosas vibrações de paz e de amor. Paralelamente, a pessoa obsidiada é convidada a participar de reuniões de estudos do Evangelho, onde é também esclarecida e incentivada às necessárias mudanças em sua vivência, para consolidar a sua cura da obsessão.

PERGUNTA – Que são formas-pensamento?

RESP. São formas energéticas criadas pelos nossos pensamentos, e quando continuamos alimentando-as com pensamentos da mesma natureza, elas criam uma espécie de vida, grudam em nós e ficam nos influenciando.

André Luiz e vários outros espíritos têm falado sobre elas. Esse tema também é bem conhecido pelos estudiosos do esoterismo, de antigas Fraternidades Iniciáticas etc., e hoje também está no foco da própria Ciência, embora com outros nomes e entendimentos.

Uma pessoa que vive preocupada com a própria saúde, por exemplo, afligindo-se por qualquer pequeno distúrbio, seus pensamentos criam em torno de si, ou agarradas a si, formas energéticas de enfermidades e esse círculo vicioso de forças mentais acaba criando condições enfermigas em seu organismo físico, podendo adoecê-lo de verdade.

Outro exemplo: ao nutrirmos pensamentos de que “não somos capazes”, estamos criando formas-pensamento desse mesmo teor que nos envolvem e, conectados à nossa mente, geram pensamentos e sentimentos de incapacidade.

Isso acontece com todo tipo de pensamentos. Quando são de ódio, ciúme, medo etc. criam formas-pensamento similares, que, num círculo vicioso, passam a nos influenciar.

Mas quando nutrimos pensamentos positivos, de coragem, de força interior, de serenidade, de confiança em Deus e na Vida, as formas-pensamento que nos envolvem são positivas, nos dando força, coragem, serenidade, confiança etc.

Allan Kardec, o codificador da doutrina espírita, chamava essas formas de Criações Fluídicas do Pensamento, dizendo que era através delas, que os espíritos apareciam aos médiuns videntes com roupas, sapatos, cigarros e apetrechos em geral, formados pela vontade consciente ou inconsciente deles (espíritos) de se mostrarem assim a alguém.

OBS. *A matéria das dimensões espirituais mais próximas da Terra é mais grosseira e plástica, portanto, maleável pela força mental dos espíritos.*

Mas não são apenas nossos próprios pensamentos que geram essas criações. Elas podem proceder de pessoas e espíritos que nos odeiam ou nos desejam o mal. Os trabalhos de magia negra também são feitos utilizando, inclusive, esses recursos.

PERGUNTA – Mas então, somos verdadeiros joguetes nas mãos dos outros? Podemos estar, sem nem mesmo saber o porquê, na mira do mal?

RESP. Os pensamentos negativos externos, ou seja, energias mentais não geradas por nós, só nos alcançam se lhes dermos acesso pelas vias da sintonia. Pensamentos de ódio, por exemplo, só nos atingem quando

odiamos, e assim por diante. Por isso é tão importante procurar seguir os ensinamentos do Mestre sobre a necessidade de perdoar os inimigos, e até mesmo amá-los, porque essa é a nossa única defesa. Não perdoando, mas odiando o inimigo, mesmo se ele morrer não ficaremos livres dele, ao contrário, é como espírito que terá mais meios de se vingar de nós. Mas quando em nós não há ódio nem rancor, mas sim amor, estamos protegidos contra tais ataques, a não ser em situações de cobranças cármicas, que nos deixam vulneráveis enquanto não nos reajustamos com a Grande Lei.

E para quem deseja eliminar as formas-pensamento negativas que criou e que o estejam prejudicando só há uma forma, modificar o teor do próprio pensamento, ficando atento ao que pensa e não se permitindo ativar tais pensamentos. Sempre que algum deles surgir na mente, expulsá-lo imediatamente, e substituí-lo por pensamentos opostos; orar pedindo ajuda a Deus e aos espíritos superiores que nos assistem sempre. Eles não carregam nossa cruz, mas ensinam como podemos carregá-la mais facilmente, torná-la mais leve e até mesmo nos livrar dela.

Entretanto, não será de um momento para outro que vamos conseguir resultados definitivos. Para isso é necessário esforço, perseverança e constância. O que pode ajudar grandemente é procurar criar formas-pensamento de alegria, amor e confiança no Poder Superior que nos conduz, renovando esses pensamentos e sentimentos sempre que lembrar, e procurando lembrar sempre, até transformá-los em vivência, em atitude.

Podemos também criar formas-pensamento benéficas, protetoras, de saúde, otimismo etc., para alguém que desejamos ajudar. Para isso, basta pensarmos nessa pessoa, o mais constantemente possível, enviando-lhe o tipo de vibrações que desejarmos.

A fé, a oração e a confiança em Deus, na Vida e em nós mesmos, são os melhores sustentáculos que podemos ter em nossa jornada terrena.

ABORTO

Fazer aborto gera responsabilidade com a Lei Maior, porque nesse ato mata-se o corpo de alguém, ainda em formação, frustrando sua programação evolutiva. Muitos espíritos de abortados traziam grandiosos compromissos com a coletividade ou com aqueles que deveriam ser seus pais. Além disso, provoca terríveis sofrimentos ao feto, cujo corpinho é impiedosamente destruído, gerando “karma” negativo aos que o praticam. Certamente a ignorância da mulher que pratica um aborto, sem saber que a vida de um ser já está presente no embrião desde os primeiros dias, é uma atenuante da culpa, porque esta existe na proporção direta do conhecimento do erro que se está cometendo. A responsabilidade é proporcional ao nível de conhecimento-informação sobre o assunto, atenuando ou não a culpa.

O aborto, hoje, é largamente praticado na Terra e, em muitos países, com respaldo da lei. Justificam esse ato, dizendo que a mulher tem o direito de decidir sobre o próprio corpo, mas acontece que o **embrião e depois feto não faz parte do corpo dela**, é um outro ser, um outro corpo em princípio de formação desde o momento em que o espermatozoide penetra no óvulo.

Entretanto, inúmeras mulheres que o fazem, não têm plena consciência do seu real significado. Entendem que em seu ventre se encontra em crescimento apenas um punhado de tecidos que vai se transformar num bebê que não está em sua programação de vida, ou a quem teriam grandes dificuldades para criar. Não entendem que ali está, desde as primeiras horas da gravidez, um espírito em processo reencarnatório que está ingressando no mundo material através, exatamente, daquele punhadinho de tecidos.

Não sabem também que esse minúsculo ser com poucos dias ou semanas de vida já tem percepções, sensações e emoções; que fica inquieto quando a mãe está nervosa e dorme quando ela descansa; quando se aborrece chupa o dedinho ou então fica dando voltas. É um comecinho de gente que precisa de muito amor, desde o início.

É verdade que muitas mulheres, e também homens, conhecem perfeitamente todos esses e outros detalhes, mas certamente muitos não, da mesma forma como ignoram a terrível crueldade que representa o aborto.

O filme “*O grito silencioso*” é apresentado pelo Dr. Bernard N. Nathanson, famoso médico ex-abortista norte americano. Nesse filme ele mostra, mediante uma ecografia realizada na mãe, durante o aborto, o que sucede com o bebê, e como este já reflete as características humanas: sente medo, sente dor e tem apego à vida. O filme começa mostrando o bebê antes da operação abortiva. Neste caso verídico, o bebê estava com 12 semanas, ou seja, três meses de vida. Ele tinha movimentos calmos, se mexia lentamente, colocava de vez em quando o polegar na boca. Parecia bem à vontade no ambiente tranquilo, na segurança do útero materno. Quando o abortista introduz o primeiro instrumento procurando romper a bolsa amniótica, a criança perde seu estado de tranquilidade. Os aparelhos registram aceleração das suas batidas cardíacas e, em movimentos nervosos e perfeitamente conscientes, o pequeno ser muda de lugar, desviando-se do instrumento cirúrgico.

A bolsa é rompida e é introduzido um outro aparelho, espécie de aspirador. Neste estágio, nenhum instrumento tocou ainda o bebê, no entanto, ele pressente que algo anormal e terrível está para acontecer porque, agora, muda de lugar num ritmo enlouquecido para o lado e para cima, em busca de segurança, no desejo de fugir ao aparelho e livrar-se de sua ação.

Quando o instrumento de aspiração está quase para tocá-lo, a criança encolhe todo o corpinho e sua boca se abre desmesuradamente, como se

quisesse gritar. É um grito de desespero e de horror, mas silencioso. Ninguém escuta.

O instrumento de aspiração alcança seus pezinhos e os arranca, mas a criança ainda está viva! Ela se debate, mas seus pedaços vão sendo destroçados, puxados, arrancados, sugados em grande velocidade.

Em menos de um minuto resta apenas a cabeça, que não passa pelo aparelho. Um outro instrumento parecido a uma pinça gigante é introduzido. A cabecinha é presa, triturada, transformada em pedaços e também retirada.

São os últimos resquícios daquele que, pouco antes era um ser humano tranquilo... e depois amedrontado, horrorizado, e que mesmo em desigualdade de condições fez o impossível para não morrer, e no último momento, abriu a boca ao máximo, num grito, com o objetivo talvez, de pedir auxílio... A quem???

Qualquer pessoa que assista ao filme *O Grito Silencioso* dificilmente terá coragem de fazer ou ser conivente com o aborto.

Na verdade, isto é tão horrível que a maior parte da humanidade prefere continuar ignorando.

Mas as pessoas que já se envolveram com esse tipo de ocorrência e tomam conhecimento da gravidade desse ato, podem atenuar essa culpa de várias maneiras: lutando contra o aborto, adotando algum bebê sem lar, ou praticando o amor fraterno em outras modalidades, ou seja, praticar alguma ação benfeitora da maneira como puder. Também é importante pensar no espírito que foi abortado, pedir-lhe mentalmente perdão e orar por ele pedindo a Deus para que o ampare e conduza, e que ele possa encontrar paz e novos caminhos. No caso desse espírito já lhe ter perdoado e seguido seu caminho, essas preces não se perderão porque a sua energia, sua luz pode ser direcionada a outros espíritos na mesma situação.

Há que lembrar também que o aborto muitas vezes gera graves perseguições pelo espírito reencarnante à mulher que lhe abriu as fontes

da vida, e depois destruiu seu corpinho em formação. Milhares de casos de obsessão tem suas raízes nas perseguições dos espíritos de abortados. Nesses casos torna-se mais premente ainda buscar esse contato mental com ele, para pedir-lhe perdão, e também a oração, conforme foi dito acima.

PERGUNTA – E nos casos de gravidez por estupro?

RESP. Cada caso é um caso à parte, mas pode-se ter certeza de que, tanto a vítima de estupro, quanto o espírito que busca reencarnar naquela situação, estão envolvidos nesse resgate tão doloroso. É cruel sabermos de uma jovem, às vezes ainda criança, que sofreu uma violência dessa natureza, e mais cruel ainda quando resulta em gravidez. Mas se ela aceitar aquela gravidez e se esforçar por amar o filho gerado nessas condições, estará se ressarcindo de alguma dívida pesada adquirida em alguma encarnação anterior e se reajustando perante a Grande Lei.

Quando conhecemos alguém que acreditamos ser inocente, ou que sabemos ser “uma boa pessoa”, sempre achamos que ela não merece algum sofrimento que lhe ocorra, mas todos nós, sem exceção, já tivemos encarnações que nos envergonhariam e nos afligiriam se nos lembrássemos delas, e as ações negativas que cometemos então, ficam em nossa consciência profunda nos atormentando, até que nós mesmos resolvamos resgatá-las, e nesses resgates sempre há um maior ou menor grau de sofrimento envolvido. Assim, não é Deus ou a Vida que nos está castigando, somos nós mesmos que buscamos a reparação dos nossos “malfeitos”, para podermos continuar nossa ascensão evolutiva, livres desses pesos.

Em qualquer situação de resgate, vivenciarmos o amor ao próximo, posto em ação, sempre ajuda a tornar a cruz menos pesada.

A esperança é boa para a saúde, o bem-estar físico e mental. É também fator de prosperidade porque gera em torno de quem a cultiva um campo magnético positivo, que atrai pessoas e situações também positivas.

Seja o que for, deixe sempre a esperança ocupar espaços dentro de você.

CAPÍTULO 26

SUICÍDIO

Se as pessoas soubessem quanto o suicídio faz sofrer quem o pratica, certamente iriam preferir enfrentar quaisquer problemas e situações difíceis aqui na Terra, porque seus sofrimentos, depois que deixam o corpo físico, são dos mais dolorosos. Isto acontece porque as energias físicas armazenadas em seu corpo espiritual, em quantidade suficiente para nutrir-lhe o corpo carnal pelo tempo que foi estabelecido em seu programa reencarnatório, não lhe permitem adaptar-se à dimensão espiritual, que é composta de energias mais sutis. Então, quando não há atenuantes que lhe possibilitem o auxílio dos espíritos benfeitores, ele pode continuar sentindo os estragos que fez em seu corpo físico, que também lhe danificaram o corpo espiritual, isso, até completar o tempo que deveria permanecer reencarnado e poder liberar-se dessas energias, podendo então ser socorrido.

Assim, não é Deus quem as está castigando. Seus sofrimentos não têm caráter punitivo, são consequência. Quem se mata está negando a benção da reencarnação que recebeu, a oportunidade de refazer seus caminhos e reajustar-se perante a Grande Lei.

Mas é preciso observar também que nos casos de suicídio as situações variam muito. Há pessoas que cometem esse ato desesperado, empurrados pela depressão, outras por doenças que sabem sem cura e em razão das quais deverão vir a sofrer muito. Outras ainda, por motivos

como um amor não correspondido, e até mesmo a simples vontade de se vingar. Mas, pode-se até dizer que em todos há influência de espíritos negativos, que conseguem manipular e/ou reforçar-lhes as ideias e a vontade, mas sempre o suicídio representa sofrimentos a quem o pratica, refletindo-se geralmente em suas futuras encarnações.

Em muitos casos e conforme as atenuantes, os espíritos benfeitores são autorizados a retirar, ao menos parte do fluido vital de seus corpos espirituais, dando-lhes assim alívio para poderem receber o devido tratamento.

Os danos que alguém provoca em seu corpo carnal pelo ato suicida repercutem em seu corpo espiritual, podendo nele provocar grandes estragos. Nesses casos, a solução será uma nova reencarnação a fim de que possa assim, nesse novo corpo em formação, refazer os tecidos de seu corpo espiritual que tenham sido danificados. Pelo que os espíritos narram, às vezes, quando os estragos são muito grandes, são necessárias duas ou mais novas reencarnações, ou tentativas de reencarnação, até que o corpo espiritual se recupere completamente.

É também por isso que nascem tantas crianças com problemas mentais, na fala, no coração, ou quaisquer outros órgãos. Assim, quando é detectado que um feto é hidrocefalo, ou tem outro qualquer problema físico, abortá-lo é matar alguém que se encontra em difícil recuperação; é tirar-lhe uma oportunidade de recomeçar, em busca de cura para o corpo e para a alma.

Durante 18 anos, quando no Brasil, atuei como médium de *incorporação** em sessões de atendimento a espíritos sofredores e obsessores, sentindo e percebendo com toda intensidade seus sofrimentos, seus dramas, seus ódios e desesperos. E sentia também como a ajuda do grupo ia aliviando seus sofrimentos. Nos casos de perseguições espirituais acompanhava o desenrolar da conversa que o doutrinador desenvolvia junto a esses espíritos, sempre com muito amor e assessorado pelos benfeitores espirituais, e como iam conseguindo levar os obsessores a abandonarem suas vítimas. Esses eram momentos

tão emocionantes, até divinos, que por eles valia a pena suportar todas as aflições das quais o médium se torna parceiro durante esse tipo de comunicações. Sentir a dor superlativa de alguém, sua total falta de esperança e como pouco a pouco o alívio chegava pelas mãos dos benfeitores espirituais junto com as preces e vibrações amorosas dos presentes aos trabalhos é, como disse, simplesmente divino.

Quanto aos espíritos vingativos, era maravilhoso sentir as mudanças em seus sentimentos quando eram envolvidos nas vibrações de amor dos presentes e ao ouvirem os esclarecimentos e o convite do doutrinador para mudarem de vida.

Quando fui residir em Fortaleza comecei a participar de trabalhos dessa natureza, num grupo onde não conhecia ninguém. Certa feita, logo depois da leitura do Evangelho e quando as luzes foram diminuídas, comecei a sentir um sofrimento atroz e percebi que os espíritos responsáveis pelos trabalhos da noite traziam para junto de mim o espírito de um suicida. Era como se ambos naquele momento estivéssemos no meu corpo. Era uma angústia sem fim. Não conseguia falar pois sentia a garganta ferida como se estivesse em fogo; a respiração difícil, quase impossível, e o enorme esforço que eu fazia para inspirar o ar só conseguia aumentar a dor. Percebia vagamente que algumas mãos se aproximavam da minha/nossa cabeça, da garganta e do peito e, pouco a pouco, pude começar a sentir um pouco de alívio.

Finalmente, notei que retiravam meu “hospede” e pude respirar livremente. Também toda aquela angústia e dores foram embora.

Na sessão da semana seguinte trouxeram de novo o mesmo espírito que se mostrava mais aliviado, e no decorrer do atendimento passou a respirar quase normalmente, e também os demais sofrimentos haviam diminuído bastante. Entendi que ele seria levado para alguma instituição na dimensão espiritual, para continuação do tratamento.

Ao término da sessão, um médium de excelentes faculdades como vidência e outras, explicou que aquele suicida era um médico (Dr...., que fora muito conhecido na cidade). Tinha sido seu amigo, mas há uns 15

anos se matara ingerindo veneno, por causa de um amor não correspondido. Explicou que só então, esgotadas as energias físicas de seu corpo espiritual, ele pode ser socorrido.

PERGUNTA – Por que há tantos suicídios no mundo moderno?

RESP. Esse é um assunto complexo, porque as causas são muito variadas, mas podemos citar algumas:

a) Esfriamento da fé, pois quando esta é verdadeira, é sempre um sustentáculo nos momentos difíceis, no vazio de uma vida solitária etc.;

b) Ausência de perspectivas;

c) Significativo aumento de casos de depressão;

d) Nos últimos anos, ou décadas, as pessoas vêm absorvendo essa cultura do “vimos à Terra para sermos felizes, para nos darmos bem”. Então, buscar a felicidade, ou correr atrás de se dar bem, passou a ser a meta de grande parcela da humanidade, e quando a pessoa percebe que não consegue alcançar tais metas, ou quando perde as que possuía, também perde seu chão, caindo no vazio, numa vida sem atrativos porque não estava preparada para encarar o sofrimento, as perdas, como coisas normais. E como também não conhece os mecanismos da reencarnação e as leis de causa e efeito, sente-se injustiçada. Um psiquismo nessas condições tem a tendência de permanecer num círculo vicioso, sentindo-se vítima da vida piorando com isso a própria situação, podendo acabar por partir para ações que acredita terminarem com sua dor. Então essa visão do oba-oba, da felicidade como direito, principalmente entre os jovens, ao acharem que uma vida sem graça ou com lutas e sofrimentos não vale a pena... está levando tantos a desistirem dela.

e) A mídia também, muitas vezes, dissemina ideias de negação da vida, como por exemplo com o seriado da Netflix “13 Reasons Why”, em 2017. De acordo com um estudo dos Institutos Nacionais da Saúde

(NIH) dos EUA, a taxa de suicídios de jovens norte-americanos aumentou em quase um terço no mês seguinte à estreia desse seriado.

A Netflix já havia sido advertida diversas vezes que mostrar com detalhes um caso de suicídio e, pior ainda, dando as razões que o justificariam contrariava todas as recomendações de como abordar o tema na mídia. Mais um exemplo de como a busca do lucro a qualquer custo e a desconsideração do impacto das ações podem custar muitas vidas. O ideal é mostrar exemplos de resiliência, pessoas que passaram por problemas, pensaram em suicídio, mas conseguiram superar e até crescer na adversidade.

Existe um mito de que pessoas que falam em suicídio só o fazem para chamar a atenção e não pretendem, de fato, terminar com suas vidas. Mas os especialistas advertem para esse tipo de situação, afirmando que falar sobre isso pode ser um pedido de ajuda. Então, se você ouvir um parente ou amigo falando algo do tipo, preste atenção. Atenção também com frases como: “não aguento mais”, “eu queria sumir” e “eu quero é morrer”.

PERGUNTA – O que acontece com quem morre antes da velhice, por exemplo de acidente, com o corpo espiritual ainda repleto de energias?

RESP. Nesses casos os espíritos benfeitores cuidam de dispersar essas energias, o que normalmente não ocorre no caso dos suicidas, já que deliberadamente negaram a si mesmos a conclusão de seu programa reencarnatório.

É de se lamentar profundamente que tantas religiões se põe em guerra contra o Espiritismo, portador de informações tão valiosas e maravilhosas, que seriam “tábuas de salvação” para tantas e tantas pessoas.

* *Incorporação* – Ocorre quando o corpo espiritual do médium se afasta do físico, permitindo ao espírito comunicante justapor-se a ele, e utilizar alguns dos seus recursos físicos, tais como a fala, a gesticulação etc. Nesses momentos geralmente o médium vivencia o que se passa com o espírito, sentindo suas dores, seus estados de espírito e muitas vezes tendo percepções mais amplas sobre ele, sua vida, as causas de seu sofrimento etc.

CAPÍTULO 27

O QUE PODERÁ ACONTECER COM A TERRA

Problemas climáticos, a pandemia do Covid19, problemas com a economia mundial e outros eventos vêm espalhando sombras, incertezas e aflições nos corações humanos e suscitando questões, tais como: O que vai acontecer com a humanidade? Qual será o futuro da Terra? O que dizem as profecias?

Dissemos no cap. 06 que “estamos vivendo um momento de transição da humanidade para um modelo melhor”, ou seja, que estamos transitando da categoria de “mundo de provas e expiações” para a de “regeneração”.

Não é difícil perceber que estamos vivendo o final de uma civilização decadente, mas também já é possível vislumbrar que estamos ensaiando os primeiros passos sobre a ponte que nos levará a uma nova época.

Mas essa transição, a passagem por essa ponte, não é, nem será fácil, já que requer mudanças profundas no psiquismo e na vivência das pessoas posto que esse trabalho de renovação da humanidade não vai ocorrer por efeito de milagres, mas pelos esforços dos próprios seres humanos.

É fácil constatar que, apesar de todos os grandes avanços em todos os setores do conhecimento, principalmente nas ciências humanas que deveriam tornar o ser humano mais “humanizado”, o Mal vem crescendo gradativamente sobre a Terra. As próprias profecias, provenientes das mais diversas fontes e nas mais diversas épocas indicam esse crescimento para este período, podendo-se começar a percebê-lo mais ou menos a partir dos anos 1960. Quem viveu naquela época testemunhou tudo isso, a começar por mudanças em valores como o respeito (pelas leis, pela vida, pelo outro...), a responsabilidade, a ética etc.

No início dos anos 50, no livro *Mensagens do Astral* o espírito Ramatís fala sobre a reencarnação de espíritos trevosos a partir da metade daquele século, cuja presença e atuação fomentariam a degeneração da moral e dos costumes na Terra. E ele dá detalhes impossíveis de terem sido normalmente previstos naquela época, pois fala até mesmo da profunda mudança que haveria na música que seria muito barulhenta e em ritmos alucinadores; das artes, a apresentarem formas antiestéticas; da profunda degradação moral; da corrupção sem limites etc.

Hoje o Mal está cada vez mais presente, na violência, na injustiça, na ambição desenfreada, nas lutas pelo poder, na sexolatria, na corrupção, nos vícios etc.

O uso de drogas, esse dragão monstruoso que anula os valores nas mentes de seus usuários, cresce assustadoramente. Em diversos países vemos jovens, até mesmo adolescentes, matarem os próprios pais, irmãos, avós, colegas, professores, com a maior tranquilidade, como se estivessem brincando ou tomando um picolé. Em vários países, até mesmo em meios profissionais como na Medicina, vamos encontrar muitos viciados, pondo em risco seus próprios pacientes.

E a pedofilia? Só mesmo uma alma profundamente degenerada, perversa, satanizada, pode ter prazer em semelhante aberração, fazer sexo com uma criança. E hoje é comum o próprio pai estuprar a filha. E em muitos casos a criança estuprada é ainda um bebê. Ninguém pode negar que há milhares de monstros humanos, vivendo entre nós.

E há ainda as devoções e cultos satânicos; pessoas invocando os poderes das trevas e comprazendo-se nesse conúbio.

A preferência estética também está satanizada. Isto se vê nos filmes, nas figuras de jogos eletrônicos, nas tatuagens, nos desenhos em camisetas, revistas em quadrinhos, nas pichações, e até mesmo nas artes plásticas e em toda parte.

PERGUNTA – O que vem provocando essas mudanças?

RESPOSTA – As causas são várias, mas a principal certamente é aquela da reencarnação em massa de espíritos atrasados e degenerados que, desde meados do século XX, “tiveram permissão” para saírem de seus ambientes no submundo espiritual para reencarnarem, e ao fazê-lo, trouxeram consigo outros espíritos trevosos, seus comparsas, e todas essas presenças entre nós tem conseguido efeitos tão danosos.

Isto foi visto também por João, no Apocalipse, cap. XX, quando diz que Satanás foi lançado no abismo e amarrado por mil anos e depois solto por um pouco de tempo, quando seduziria todas as nações da Terra.

Muitas outras profecias indicam o mesmo, e muitos acreditam que seja o fim dos tempos, mas pelo que dizem os espíritos, trata-se do fim dos tempos do mal, e os agentes do mal no submundo espiritual também sabem disso e multiplicam esforços para vencer essa batalha, como se isto fosse possível.

Daí a razão do recrudescimento do mal na Terra.

PERGUNTA – E qual foi ou é a finalidade disso tudo?

RESPOSTA – Quem elucidou essa questão muito bem foi Jesus, na parábola em que narra que um inimigo semeou joio no trigo de um fazendeiro. Seus empregados perguntaram-lhe se queria que arrancassem o joio, mas o patrão disse que não, que aguardassem as

plantas crescerem e botarem espigas para só então arrancarem os pés de joio, isto porque, só depois de adultas e produzindo espigas era possível identificar a diferença entre o joio e o trigo.

Assim também, para que a seleção dos que deverão ser degredados para algum mundo inferior possa ser justa, tinha-se que lhes dar uma última oportunidade de se regenerarem, e ao mesmo tempo testar a firmeza dos valores, ou das aquisições espirituais daqueles que deverão permanecer na Terra, ajudando a reconstruí-la em mundo de paz, onde reinem a justiça, o amor e o Bem, em todas as suas expressões.

PERGUNTA – Acredita mesmo que a humanidade poderá mudar para melhor?

RESPOSTA – Sim. Certamente não assim num estalar de dedos, mas conforme os espíritos vêm informando desde a metade do século XX, todos os que não quiserem acompanhar essa evolução, persistindo no mal, serão exilados para algum mundo primitivo, isto, depois da morte de seus corpos físicos, incluindo-se nesse exílio os espíritos que habitam as regiões inferiores e aqueles que pululam aqui mesmo entre nós na crosta da Terra e que se encontram na mesma situação de inferioridade espiritual. Dessa forma a Terra, livre dessa carga de seres negativos, poderá transformar-se, mesmo lentamente, num mundo realmente bom para todos.

Pelo que ainda informam, algo semelhante já ocorreu anteriormente, lá pela idade da pedra lascada, quando grandes levas de espíritos vieram para a Terra, expulsos de seus mundos de origem, e foram eles que, reencarnando naqueles corpos primitivos, foram desenvolvendo aptidões e dinamizando o processo evolutivo nas comunidades dos homens primitivos. Evolução essa que vinha se arrastando ao longo de muitos milênios e que, de repente, ganhou extraordinário impulso.

Eles têm informado também que muitos milhares de espíritos evoluídos, procedentes de outros sistemas planetários, vêm encarnando

na Terra, visando ajudar a humanidade nesta transição. Essa providência é necessária porque tais espíritos estão imunes às atrações das inferioridades humanas, por não trazerem vestígios delas em seus psiquismos que lhes pudessem provocar tais desvios, depois de encarnados.

Dizem também que nas últimas décadas tem renascido, procedentes aqui mesmo da Terra, muitos milhares de espíritos evoluídos, de nobre condição, com projetos definidos dentro das mais diversas áreas das necessidades humanas e do planeta, e eles já vêm desenvolvendo atividades importantes pela evolução da humanidade e em defesa da própria Terra.

Outro aspecto importante dessa questão é que atualmente, nas tantas situações de sofrimentos, coletivos ou não, motivados pelas mais diversas causas, vem ocorrendo um forte processo de eliminação de “lixos do inconsciente”, provenientes de atos contrários às Leis Cósmicas. A eliminação desses “lixos” é necessária para que o ser possa iniciar um processo de crescimento interior mais pleno e transitar para o mundo de **regeneração**.

Quantos milhões de refugiados, e dos que buscam refúgio sem o encontrar, sofrem hoje na Terra, tendo tido que abandonar seus lares, e tudo que lhes representou a vida de décadas... de séculos... para jornadas de país em país em busca de um lugar para viver, suportando os mais variados e angustiantes sofrimentos! Essa é uma questão que nos remete aos séculos longínquos quando um país invadia outros, expulsando ou matando todos os habitantes para tomar-lhes tudo. Só os israelitas com seus exércitos invadiram dezenas de países, matando geralmente toda a população. Não seriam esses invasores de antanho, ao menos parte dos que estão sofrendo hoje na própria pele o que fizeram a tantos, liberando-se assim dos “lixos” em referência e habilitando-se a galgar degraus mais altos em sua evolução espiritual?

PERGUNTA – O que significa Juízo Final?

RESPOSTA – Juízo Final é justamente essa separação entre os que serão exilados e os que aqui permanecerão.

E essa seleção é absolutamente justa, sem possibilidade de erro, nem de fraude, porque tem como aferidor a frequência vibratória de cada um. Assim, alguém que pensa poder enganar os poderes superiores “fazendo de conta” que mudou de vida, também ficará decepcionado, porque a frequência vibratória básica revela a verdade mais profunda do ser.

Então, pode-se dizer com toda segurança que ninguém consegue mentir diante das “forças mais altas”.

Também a posição social, profissional, política, religiosa etc. não tem peso algum, e a única riqueza que tem valor é a do coração.

Estamos, portanto, vivendo a época da seleção de valores, ou do “Grande Julgamento”, e nesse detalhe pode-se observar também a sabedoria divina que não coloca a “salvação” em mãos humanas nem à responsabilidade de qualquer religião. Quem vai tutelar nossa “salvação” somos nós mesmos. Cada qual é o único responsável por si próprio.

PERGUNTA – E quanto ao grande medo, paúra da humanidade, o fim do mundo? Vai realmente haver um apocalipse? O mundo vai se acabar?

RESPOSTA – Diria que o apocalipse já vem acontecendo há vários anos. Os registros de João no último livro da Bíblia intitulado “Apocalipse” mostram que suas visões foram em maior parte simbólicas, referindo-se às condições morais-espirituais da humanidade: decadência da religiosidade; mudanças na mentalidade coletiva; o tenebroso avanço das drogas e outras formas de viciação; a sexolatria, o aumento da violência, da corrupção, da perversidade; os avanços tecnológicos, etc. Em outros momentos essas visões referem-se a acontecimentos, desde os catastróficos até os muito almejados que se

referem ao “depois”.

As religiões cristãs, de modo geral, entendem que o mundo vai se acabar e que os eleitos serão arrebatados para o céu.

Mas há outra teoria mais consistente e mais de acordo com o bom senso, dentro do conhecimento que a humanidade já possui. Também é mais concordante com as profecias da Bíblia e as não bíblicas. É a regeneração da humanidade, a sua transformação.

Sem falar das promessas de Jesus com relação ao futuro, que muitos acreditam tratar-se de sua volta física à Terra, mas que entendemos representar uma nova era na qual a humanidade passará a vivenciar seus ensinamentos, vejamos o que diz João nos dois últimos capítulos do Apocalipse, nos quais fala sobre esse depois:

“Eis que vi um novo céu e uma nova Terra. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus”; “Então ouvi uma grande voz vinda do trono, dizendo: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus”.

Observe que beleza de simbolismo esse da nova Jerusalém descendo do céu, da parte de Deus.

Jerusalém é o grande símbolo religioso, só que aí, ela é nova e vem da parte de Deus, ou seja, é um novo modelo de religiosidade, não liderada por homens, sem donos, sem comércio, sem hipocrisias. Será, sem dúvida, a prática pura e simples de um código de ética, esse que está presente nos ensinamentos de Jesus. Essa profecia deixa claro que o paraíso do futuro será mesmo na Terra.

Também em Mateus 5: 5, Jesus diz: “Bem-aventurados os mansos porque herdarão a Terra”, ou seja, ficarão nela e ela será um lugar bom para se viver.

Os Mestres da Grande Fraternidade Branca também afirmam que a Terra vai entrar na idade de Ouro, numa nova era, ascencionando para

um grau mais elevado. Dizem também que nela só ficarão aqueles que já estejam conscientemente gerando luz espiritual.

Também a astrologia diz que o nosso planeta está transitando de um grande signo para outro. O que significa que estamos vivendo o caos formado pelo final da era de Peixes e a entrada na era de Aquário. É a época da destruição dos antigos valores e a procura de valores novos para o novo tempo.

Dizem astrólogos que a mentalidade da nova era vai abolir muitas tradições e instituições, porque Aquário é o signo da liberdade e da independência, da fraternidade entre as pessoas, da amizade. Isto implica em mais respeito de uns para com outros, mais amizade entre as pessoas, maior compreensão das aspirações de cada um e mais partilha, ou seja, compartilhar.

Dessa forma, com a Terra livre de toda essa carga maléfica que hoje conduz, e com seu ambiente psíquico higienizado, será bem mais fácil a construção de uma humanidade justa e fraterna.

E a proximidade desse novo período evolutivo para a Terra já é fortemente sentida por uma parcela da humanidade, apesar do crescente domínio trevoso. Em todos os níveis e direções observam-se mudanças. Vem se formando uma estrutura psíquica que abrange o coletivo, que vê a humanidade como um todo, do qual cada pessoa é uma célula, sendo necessário buscar a felicidade para o “nós” e não apenas para o “eu”, e é essa estrutura que vem gerando os movimentos humanistas, ecológicos e outros assemelhados.

É claro que, paralelamente, há forças gigantescas ancoradas em gigantescos interesses, lutando para que as coisas continuem como estão, mas as forças que pedem mudanças continuam firmes, à espera do momento oportuno, quando poderão realmente eclodir.

Assim, algumas coisas ficam bastante claras nas profecias: o mundo não vai se acabar; a humanidade não vai ser exterminada; o Apocalipse será apenas uma transição, uma renovação, e uma parte da humanidade

(tanto encarnada quanto em espírito) vai permanecer aqui para construir um mundo melhor.

Mas, fica também claro que haverá grandes mudanças em todos os setores da vida humana, com muito sofrimento e aflição. Entretanto, lembramos que ao longo de todo o corpo profético essa transição é vista como motivo de alegria, como algo longamente esperado.

Por isso é importante ter sempre em mente o depois... a humanidade renovada, fraterna, justa, feliz. E olha que essa perspectiva é uma janela de esperança que se abre para quem não aguenta mais tanta injustiça, tanta violência, tanta desonestidade, tanta miséria, tanta maldade e tanto sofrimento.

Então, é importante imprimirmos na mente, na emoção, em todo o nosso ser essa ideia de um período de sofrimentos como sendo a porta de acesso a uma condição longamente esperada, um mundo fraterno, justo, equilibrado, bom para todos. Essa é, certamente, a melhor maneira de enfrentar o que ainda possa estar por vir.

EPÍLOGO

Diante dos caminhos que a humanidade vem tomando, do ateísmo crescente por um lado e, pelo outro, de um fanatismo “pseudo-religioso” avassalador, num poderoso alerta para urgente mudança de rumos, surge a necessidade de que a Ciência dita oficial, passe a se envolver com as questões ligadas ao Espírito (de forma não-religiosa, mas também não-cética), sem desmerece-las como vem fazendo, mas procurando ampliar seus próprios horizontes, a fim de ajudar o ser humano ao invés de empurra-lo para o ateísmo, com todas as consequências danosas que isso traz.

É preciso que ela, a Ciência oficial, abandonando posições orgulhosas, tome conhecimento e dê continuidade às muitas e muitas pesquisas científicas já realizadas sobre reencarnação, continuação da vida depois da morte, comunicabilidade dos espíritos, etc., que tem comprovado superlativamente a importância dela debruçar-se sobre essas questões, sem os preconceitos que hoje a entram.

Uma sociedade formada por pessoas sem fé – principalmente aquela fortalecida pela razão, e que as façam saber que terão de prestar contas dos seus atos – cria uma realidade pouco animadora, de seres altamente individualistas e competitivos, para não dizer bélicos, e inseguros. É o mais forte abusando do mais fraco, pessoas menos favorecidas economicamente passando por toda sorte de privações e dificuldades, enquanto os ricos e poderosos se locupletam, enclausurados atrás de grades douradas com medo dos miseráveis à sua volta.

A ausência de fé em Deus, na continuidade da Vida etc., leva a inúmeras mazelas psicológicas. As pessoas, não percebendo a si mesmas como *seres espirituais vivendo uma experiência no corpo físico*, buscam desesperadamente a satisfação dos prazeres dos sentidos sem notarem que esses prazeres não resultam em felicidade duradoura e paz. Então vemos crescer o fenômeno de viciações de todo tipo e até suicídios entre pessoas que parecem ter tudo, mas que sofrem de um profundo vazio existencial. O materialismo reina em sociedades assim, escravizando a ciência ao dinheiro, e os abusos contra o planeta em nome do lucro também se tornam corriqueiros.

Sem o suporte da fé, ou sem os conhecimentos relacionados à espiritualidade, à reencarnação e seus desdobramentos, fica difícil às pessoas encontrarem razões que as estimulem a ser presenças benéficas nas comunidades às quais se situam e nem mesmo a valorizarem a

própria vida, destruindo-a das mais diversas maneiras, até mesmo pelo suicídio.

SERÁ ISSO QUE QUEREMOS para a humanidade, para nosso planeta?

QUANDO A CIÊNCIA dita OFICIAL irá pôr de lado o orgulho e dar a mão à espiritualidade para, lado a lado, buscarem melhorar o ser humano e a própria Terra? Essa seria certamente a única maneira possível de se evitar o substancial crescimento do ateísmo no mundo moderno, com todas as consequências nefastas que traz.

Quanto à fé, esta pode ser cega ou racional. A fé cega, quando diante de situações ou acontecimentos desfavoráveis, se não for absolutamente firme, começa a se abalar, acabando por ruir, dando margem a que o ateísmo se instale.

Já a fé adquirida através do raciocínio e do conhecimento não se abala, mas sustenta o bom ânimo pelo entendimento de que as ocorrências negativas em curso representam a colheita dos frutos que foram semeados em passadas encarnações, ou ainda, necessidades evolutivas do próprio espírito, ansioso por alcançar patamares mais altos na escala evolutiva, a caminho de um futuro feliz e livre de pesos conscienciais. São esses conhecimentos que dão serenidade e força interior ao ser para vivenciar as lutas, dores e alegrias de cada dia, além de motivá-lo a participar ativamente da construção de um mundo melhor.

Quanto a questão da fé relacionada às crianças, há estudos científicos a esse respeito, como, por exemplo:

“Um estudo, divulgado em 2018 pela Harvard T. H. Chan School of Public Health, descobriu que crianças que participavam da missa semanalmente ou tinham uma vida de oração ativa eram mais positivas e tinham maior satisfação com a vida quando atingiam seus vinte anos.

Esses jovens adultos tinham uma tendência a escolher um estilo de vida mais saudável – evitando beber, fumar, usar drogas e a promiscuidade sexual.

Usando uma amostra de 5.000 crianças durante um período de 8-14 anos, o estudo trouxe revelações impressionantes: pelo menos 18% dos frequentadores regulares da igreja relataram níveis mais altos de felicidade em seus vinte anos do que seus colegas não religiosos. E, mais importante, 29% tendiam a se unir a causas comunitárias e 33% se afastavam de drogas ilícitas.

Um dos autores do estudo, Ying Chen, reconheceu que a formação religiosa das crianças no contexto familiar e da igreja pode afetar poderosamente sua saúde física, saúde mental, felicidade e bem-estar geral”.

Imagine-se, então, oferecer às crianças um contato com alguma boa religião e, paralelamente, os conhecimentos básicos da reencarnação, da lei de ação e reação, da vida depois da morte, etc., para que possam vir a reagir, sem tanto sofrimento ou trauma, ao retorno de alguém amado ao mundo espiritual, na certeza de que o ser querido não se extinguiu, mas continua sua existência nessa outra dimensão de vida, e que um dia haverá o feliz reencontro.

Repassar esses conhecimentos às crianças também é importante para que possam ter uma melhor compreensão sobre os tantos porquês que muitas já começam a perceber e questionar, mesmo que seja intimamente, relativos às diferenças entre as pessoas a sinalizarem injustiças da vida, podendo causar-lhes estados interiores negativos tais como revolta, ou mesmo orgulho quando pertençam a alguma classe privilegiada, influenciando negativamente seu futuro.

Também pode evitar que se tornem ateus ao crescerem, devido aos entrelaçamentos entre os dogmas e concepções das religiões com o bom senso e a razão, podendo assim encontrarem Deus pelos caminhos do raciocínio e do conhecimento e amá-Lo por Nele reconhecer a infinita perfeição, amor e justiça.

Se a fé cega tem sido e ainda é tão importante na vida de alguém, que dirá a fé racional, aquela que surge mediante o conhecimento e a razão.

*Você olha a imensidão do mar e sente-se pequeno.
Olha a imensidão do infinito sideral e sente-se menor ainda.
Observa a delicadeza das folhas, sua cor cheia de esperança.
Vê a flor, sua beleza cândida ou magnífica; a alegria dos
pássaros e das gotas de água nas cachoeiras e sente-se
confiante, porque a natureza é doadora, ela é mãe.*

*Quando acordar pela manhã, pense por instantes na
natureza que sempre se renova, sempre se refaz e sinta-se
bem.*

*Entregue-se confiante às mãos do Criador, que cuida de
você, mesmo que não o perceba.*

Sinta-se feliz.

FIM

Outras obras da autora, na Amazon, a preços de custo.

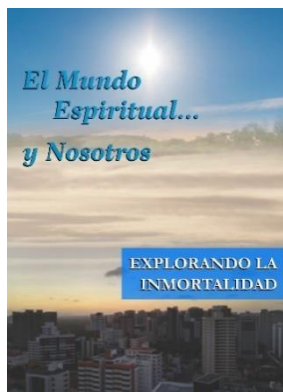
NÓS E O MUNDO ESPIRITUAL



Revela detalhes sobre a dimensão espiritual e como as vivências atuais se refletem no após Vida, causando sofrimentos ou gerando alegrias.

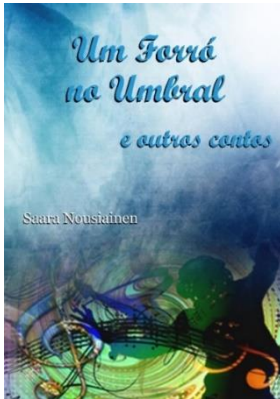
OBS. No Brasil, esse livro na forma impressa, se encontra em: <https://aliancalivraria.com.br/>

EL MUNDO ESPIRITUAL Y NOSOTROS



Revela detalles sobre la dimensión espiritual y cómo las experiencias actuales se reflejan en el más allá, provocando sufrimiento o generando alegría.

UM FORRÓ NO UMBRAL e outros 25 contos.
Em português e espanhol



Este libro em português, na forma impressa, se encontra em:

<https://aliancalivraria.com.br/>

LO QUE OCURRE DESPUÉS DE DA VIDA - En español



Presenta las labores de un centenar de científicos e investigadores, y el resultado de sus actividades e indagaciones sobre la inmortalidad del espíritu y asuntos conexos.

Si en el “mundo digital” se solicitan actualizaciones constantes, ¿es posible que nuestro “mundo mental” tampoco esté pidiendo actualizaciones, como p. ex. en algunas creencias?

Este libro presenta varios, con base científica y racional.

Además, provee información y muchos otros conocimientos fundamentados científicamente.

